

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - *CAMPUS* MATA NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS-PPGL
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS

**LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DIÁLOGO
ENTRE MANCHETE DIGITAL IMPRESSA E A PRODUÇÃO DE
COMENTÁRIOS NA SALA DE AULA**

MARIA CRISTINA MENDES ANTUNES

NAZARÉ DA MATA
2018

MARIA CRISTINA MENDES ANTUNES

**LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DIÁLOGO
ENTRE MANCHETE DIGITAL IMPRESSA E A PRODUÇÃO DE
COMENTÁRIOS NA SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco (*Campus Mata Norte*) como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa.

NAZARÉ DA MATA
2018

MARIA CRISTINA MENDES ANTUNES

**LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DIÁLOGO
ENTRE MANCHETE DIGITAL IMPRESSA E A PRODUÇÃO DE
COMENTÁRIOS NA SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa
de Mestrado Profissional em Letras
(PROFLETRAS) da Universidade de
Pernambuco - *Campus* Mata Norte
como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em Letras em
_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (UPE)

Presidente-Orientadora

Dra. Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (UPE)

Examinadora Interna - PROFLETRAS

Dra. Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG)

Examinadora Externa à IES

NAZARÉ DA MATA – PE

Aos meus pais, exemplos de vida.

Ao amado esposo e exemplo de educador, Hercules

Aos meus filhos, Alice e Max, tesouros da minha vida.

Aos que fazem da educação o caminho para a transformação do mundo.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, mais uma conquista em meu caminhar vem sendo alcançada e são inúmeros os agradecimentos a fazer.

Agradeço a Deus, Senhor de todas as coisas, por estar sempre presente em todos os momentos de minha vida, por Sua bênção generosa e renovadora neste percurso.

Agradeço a minha família, minha mãe em especial, pelo incentivo a estudar, mesmo não tendo tido a mesma oportunidade, prega o valor da educação, grata pelo APOIO. Aos irmãos Henrique, Erivaldo, especialmente ao Marcelo e a Claudia pela DOAÇÃO, estiveram comigo nas viagens ao curso e cuidando de meus anjos respectivamente, essa conquista tem um pouco de cada um.

Agradeço a Hercules, meu esposo, por seu EXEMPLO de compromisso e dedicação à educação, por sua FORÇA E INCENTIVO nesse caminho, por estar ao meu lado incentivando-me a estudar seja com palavras ou companhia, grata por seu AMOR.

Agradeço aos meus presentes de Deus, Alice e Max, mesmo tão pequeninos já cedendo um pouco da presença da mamãe, para que esta etapa fosse concluída. E aos ANJOS colocados por Deus nesse caminho, que com DEDICAÇÃO E AMOR cuidaram tão bem de meus tesouros, vovó Hosana, tia “Baía”, Cosma, tia Silvânia, vovó Bui, faltam palavras para agradecer...

Agradeço aos companheiros de mestrado, Ana, Anderson, Cristiane, Daniela, Débora, Evandro, Flaviana, Igor, Lindaci, Luís Conceição e Nilson pela AMIZADE construída, com os quais compartilhei momentos de alegria, descontração, compromisso com a educação, essa turma ajudou-me a ser uma melhor educadora, uma pessoa melhor. Em especial a Élide, essa menina guerreira, sinônimo de dedicação e perfeição em tudo que faz, dividimos angústias, dúvidas, crescemos juntas, grata por seu COMPANHEIRISMO.

Agradeço à professora Dra Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa, pela dedicação e compromisso com a formação de educadores, pela orientação nesse trabalho, pela confiança depositada.

Agradeço aos professores que ministraram as disciplinas obrigatórias eletivas durante o curso pela dedicação, compromisso, disponibilidade, pelo exemplo transmitido.

Agradeço aos componentes da banca, professoras Dra. Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida e Dra Amara Cristina de Barros e Silva Botelho pelas contribuições e avaliação dessa pesquisa.

Agradeço à Professora Dra Anahy Zamblano e à professora Dra Édna Muniz pelas contribuições dadas no exame de qualificação.

Agradeço às diretoras Ana Paula e Yara pela COMPREENSÃO neste percurso, por acreditarem em meu profissionalismo mesmo nas ausências.

Agradeço a todos que fazem a Escola Severino Francisco da Silva, em especial ao 6º ano por aceitar fazer parte dessa pesquisa, grata pela participação.

Agradeço a todos que formam a Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata norte, em especial a Breno Vasconcelos, Verônica Maria e Rayanne Emília, secretários do PROFLETRAS – UPE, pela disponibilidade e apoio.

Agradeço à Universidade de Pernambuco pelo apoio acadêmico e a CAPES pelo apoio financeiro.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta torceram, alegraram-se e intercederam por minhas conquistas e contribuíram para a conclusão desta etapa.

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS UPE Mata Norte, cuja área de concentração, Linguagens e Letramentos, congrega intervenção didática para o ensino e aprendizagem de Língua e Literatura no Ensino Fundamental. Situa-se, na linha de pesquisa, Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, que discute o ensino e a leitura de produção de textos na escola. Traz uma contribuição para o Ensino de Língua Portuguesa na escola e sobretudo, para a formação de cidadãos críticos em aula de leitura e produção de textos, uma vez que foi alicerçado com a ideia de descrever e experienciar estratégias didáticas vivenciadas em sala de aula no intuito de perceber como pode acontecer a construção da criticidade a partir da leitura de textos constituídos de linguagem verbal e imagética, associados ao contexto e conhecimento prévio do indivíduo. Para sua efetivação, levamos em consideração a leitura e produção de texto, comentários, exposição, de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, elaboradas durante a aplicação de uma proposta didática interventiva, o Ciclo de Ensino-Aprendizagem/CEA (ROTHERY, 1994, 1996) e ROSE e MARTIN (2012) cujo percurso foi a leitura de manchetes digitais e produção de comentários. Para tal, utilizamos como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico Funcional (LSF) proposta por HALIDAY (2014) e HALIDAY e MATHIESSEN (2004), a Gramática do Design Visual proposta por KRESS e VAN LEUWEN (1996, 2006). Seu corpus se constitui de quatro manchetes digitais e vinte textos produzidos pelos estudantes, especificamente dez de uma produção inicial e dez da produção final, elaboradas durante a aplicação do CEA. A análise e discussão dos dados discorreram sobre o valor dos elementos visuais e a construção de sentidos a partir da articulação com elementos verbais, levando em consideração aspectos externos ao texto, o conhecimento prévio e o contexto social, usando o letramento. Buscou-se evidenciar a importância de associação entre as diferentes linguagens de um texto na construção do conhecimento, conseqüentemente do desenvolvimento da criticidade., usando como suporte textos que estão em evidência na contemporaneidade, o texto midiático. Enfim, a contribuição desta pesquisa é a importância de levar para a escola textos que circulam no meio social, contribuindo para a formação de um educando, leitor e produtor dos mesmos e para a formação de um cidadão crítico.

Palavras- chave: Letramento. Linguagem verbal e imagética. Formação Crítica do leitor e do escritor

ABSTRACT

This research is part of the Professional Master's Program in Literature - PROFLETRAS UPE Mata Norte, whose area of concentration, Languages and Literature, brings together didactic intervention for the teaching and learning of Language and Literature in Primary Education. It is located, in the line of research, Reading and Textual Production: social diversity and teaching practices, which discusses the teaching and reading of text production in school. It makes a contribution to Portuguese Language Teaching at school and above all to the formation of critical citizens in reading and writing classes, since it was based on the idea of describing and experiencing didactic strategies lived in the classroom in order to perceive how the construction of criticality can happen by reading texts composed of verbal and imaginary language, associated to the context and previous knowledge of the individual. In order to be effective, we take into account the reading and production of text, comments, and exposition of students of the 6th year of elementary school, elaborated during the application of an intervention didactic proposal, the Teaching-Learning / CEA Cycle (Rothie 1994, 1996) and ROSE and MARTIN (2012) whose course was the reading of digital headlines and comment production. For this, we use as a theoretical framework the Functional Systemic Linguistics (LSF) proposed by HALIDAY (2014) and HALIDAY and MATHIESSEN (2004), the Visual Design Grammar proposed by KRESS and VAN LEUWEN (1996, 2006). Its corpus consists of four digital headlines and twenty texts produced by the students, specifically ten of an initial production and ten of the final production, elaborated during the application of the CEA. The analysis and discussion of the data discussed the value of visual elements and the construction of meanings from the articulation with verbal elements, taking into account aspects external to the text, previous knowledge and social context, using literacy. It was tried to highlight the importance of association between the different languages of a text in the construction of knowledge, consequently of the development of criticality, using as support texts that are in evidence in contemporaneity, the mediatic text. Finally, the contribution of this research is the importance of taking to school texts that circulate in the social environment, contributing to the formation of an educator, reader and producer of them and to the formation of a critical citizen.

KEYWORDS: Literacy. Verbal and imaging language. Critical Formation of the Reader and the Writer

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Processos de ação

Figura 02: Participantes do processo de ação

Figura 03: Processo de reação

Figura 04: Metafunção interacional

Figura 05: Valor da informação

Figura 06: Proposta 01: Ciclo de Ensino Aprendizagem – Linguagem inicial e poder social

Figura 06: Proposta 02: Ciclo de Ensino Aprendizagem – Escreva certo

Figura 07: Proposta 03: Ciclo de Ensino Aprendizagem

Figura 08: Proposta 03: Ciclo de Ensino Aprendizagem – Ler para aprender

Figura 09: Manchete 01: Investigação da chapa Dilma/Temer

Figura 10: Manchete 02: Confirmação de caixa dois da chapa Dilma/Temer

Figura 11: Manchete 03: Lula na intenção de votos dos brasileiros

Figura 12: Manchete 04: Popularidade do atual presidente

Figura 13: Questão geradora de reflexão

Figura 14: Slide – exposição sobre o mesmo campo das manchetes

Figura 15: Produção conjunta

Figura 16: Detalhamento da produção conjunta

Figura 17: Slide atividade da leitura detalhada

Figura 18: Slide – reescrita da produção conjunta

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Resultado de pesquisa piloto associação de visual ao verbal

Gráfico 02: Construção da criticidade: produção inicial/ versões 1 e 2

Gráfico 02: Construção da criticidade: produção final/versões 1 e 2

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Relação entre as metafunções da LSF e GDV

Quadro 02: Quadro dos letramentos digitais

Quadro 03: Caracterização do universo da pesquisa

Quadro 04: Caracterização dos participantes da pesquisa

Quadro 05: Manchetes que formam o *corpus 01* da pesquisa

Quadro 06: Títulos dos textos que formam o *corpus 02* da pesquisa

Quadro 07: Proposta interventiva – Ciclo de Ensino e Aprendizagem

Quadro 08: Distribuição das atividades da etapa de preparação para a leitura

Quadro 09: Momentos da preparação para a leitura

Quadro 10: Respostas à questão geradora de reflexão

Quadro 11: Questionário temático

Quadro 12: Respostas ao questionamento 01

Quadro 13: Respostas ao questionamento 02

Quadro 14: Respostas ao questionamento 03, 04 e 05

Quadro 15: Respostas ao questionamento 06

Quadro 16: Respostas ao questionamento 07

Quadro 17: Atividades sobre a manchete 01

Quadro 18: Respostas às questões sobre a manchete 01

Quadro 19: Comentários sobre a manchete 01

Quadro 20: Atividades sobre a manchete 02

Quadro 21: Respostas às questões sobre a manchete02

Quadro 22: Atividades sobre a manchete 03

Quadro 23: Respostas referentes à diferença na cor

Quadro 24: respostas referentes à diferença no olhar

Quadro 25: Respostas referentes à diferença nos gestos

Quadro 26: Comentários sobre a manchete 03

Quadro 27: Atividades sobre a manchete04

Quadro 28: Respostas referentes à manchete 04

Quadro 29: Comentários sobre a manchete 04

Quadro 30: Distribuição das atividades da construção conjunta

Quadro 31: Construção independente (Participante 01/ -produção final versão 01)

Quadro 32: Distribuição das atividades da leitura detalhada

Quadro 33: Resultado das questões da leitura detalhada

Quadro 34: Reescrita de comentários (participante01 comentários versão 02)

Quadro 35: Distribuição das atividades da reescrita conjunta

Quadro 36: Distribuição da reescrita individual

Quadro 37: Reescrita individual (Participante 01 produção final / vers

Quadro 38: Construção da criticidade: metafunção representacional

- Quadro 39: Construção da criticidade: metafunção ideacional
- Quadro 40: Construção da criticidade: metafunção interativa
- Quadro 41: Construção da criticidade: metafunção interpessoal
- Quadro 42: Construção da criticidade: metafunção composicional
- Quadro 43: Construção da criticidade: metafunção textual
- Quadro 44: Construção da criticidade: participante 01- produção inicial (versões 1 e 2)
- Quadro 45: Construção da criticidade: participante 01- produção final (versões 1 e 2)
- Quadro 46: Construção da criticidade: participante 02 – produção inicial (versões 1 e 2)
- Quadro 47: Construção da criticidade: participante 02 – produção final (versões 1 e 2)
- Quadro 48: Construção da criticidade- Participante 13 – produção inicial)versões 1 e 2)
- Quadro 49: Construção da criticidade: participante 13- produção final (versões 1 e 2)
- Quadro 50: Construção da criticidade: participante 20 – produção inicial (versões 1 e 2)
- Quadro 51: Construção da criticidade: participante 20 – produção final (versões 1 e 2)
- Quadro 53: Construção da criticidade: Participante 22 – produção inicial (versões 1 e 2)
- Quadro 54: Construção da criticidade: participante 22 – produção final (versões 1 e 2)

LISTA DE ABREVIATURAS

CEA: Ciclo de Ensino e Aprendizagem

GDV: Gramática do *Design* Visual

EF: Ensino Fundamental

GSF: Gramática Sistêmico-Funcional

LSF: Linguística Sistêmico-Funcional

MEC: Ministério da Educação

P: Participante

PROFLETRAS: Programa de Mestrado Profissional em Letras

SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAEPE: Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco

UPE: Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL.....	22
2.2.1 Metafunções da linguagem.....	23
2.2.2 Gramática funcional e o ensino de Língua Portuguesa	25
2.2 GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL.....	26
2.2.1 Metafunção Representacional.....	27
2.2.2 Metafunção Interativa	
2.2.3 Metafunção Composicional	32
2.3 MULTIMODALIDADE: O VERBAL E O IMAGÉTICO.....	34
2.3.1 Imagem na contemporaneidade	35
2.3.2 Campo imagético e campo verbal	36
2.4 LETRAMENTO E POSSIBILIDADES.....	26
2.4.1 Letramento e suas pluralidades	27
2.4.2 Letramento midiático	41
2.4.3 Letramento digital	42
2.4.4 Letramento, tecnologia e ensino.....	47
2.5 CRITICIDADE: FORMAÇÃO DO ESCRITOR E DO LEITOR	47
2.5.1 Ler para escrever	50
2.5.2 Manchete e a sociedade	51
2.5.3 Criticidade e argumentação	54
2.6 PEDAGOGIA DE GÊNEROS	26
2.6.1 Linguagem e poder social	55
2.6.2 Escrever certo	57
2.6.3 Ler para aprender	57

3. METODOLOGIA	60
3.1.1 Abordagem metodológica	60
3.2.2 Universo	61
3.2.3 Participantes	62
3.2.4 Procedimentos de análise.....	64
3.2.5 Proposta interventiva: ciclo de ensino e aprendizagem	65
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
4.1 Leitura das manchetes: foco no texto verbal e imagético	68
4.2 Experienciais de um Ciclo de Ensino e aprendizagem (CEA)	77
4.2.1 Nível 01: leitura e produção	78
4.2.1.1 Preparação para a leitura	79
4.2.1.2 Construção Conjunta.....	101
4.2.1.3 Construção independente	101
4.2.2 Nível 02: detalhamento e reescrita	105
4.2.2.1 Leitura detalhada	105
4.2.2.2 Reescrita conjunta	109
4.2.2.3 Reescrita individual	110
4.3 Produção inicial e produção final: contribuições	111
4.3.1 Produção inicial: o antes	111
4.3.2 Produção final: o depois	118
4.3.3 Criticidade nos textos dos alunos: o percurso	120
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
6. REFERÊNCIAS	143
7. ANEXOS	146

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS UPE Mata Norte, cuja área de concentração, Linguagens e Letramentos, congrega intervenção didática para o ensino e aprendizagem de Língua e Literatura no Ensino Fundamental. Situa-se, na linha de pesquisa, Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, que discute o ensino e a leitura de produção de textos na escola.

Articulada a essa linha de pesquisa, este estudo surgiu de uma problemática amplamente percebida por professores no Ensino Fundamental: fragilidade no aprendizado da leitura de textos verbal e não verbal com temática social. Esse fato tem se tornado, nos últimos anos, essenciais no currículo escolar e nas avaliações de larga escala – seja a proposta pela Secretaria de Educação do Estado, o sistema de Avaliação Educação do Estado de Pernambuco (SAEPE), seja a indicada pelo Ministério da Educação, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Mediante essa inquietação, notamos que há uma necessidade de a escola desenvolver a competência leitora e, conseqüentemente, a competência textual e linguística do aluno. Isso se dá devido à falta de leitura de diversos gêneros e textos que circulam na sociedade, entre esses, os textos que articulam diferentes linguagens, por exemplo, a verbal e o imagético, não somente por meio de impressos como também aqueles apresentados em ambientes digitais, para que o aluno se torne leitor e produtor de gêneros significativos, além dos muros da escola.

Escolhemos para este estudo os gêneros manchete digital e comentário por não serem recorrentes no planejamento pedagógico do 6º ano do Ensino Fundamental na escola em que atuava como professora. Logo, a iniciativa de fazer uma pesquisa interventiva, envolvendo esses gêneros por meio de um Ciclo de Ensino Aprendizagem, seguindo os princípios da Pedagogia dos Gêneros, surgiu, notadamente, de minha experiência como professora de leitura e produção de textos, cujo maior apoio pedagógico era o Livro Didático e a produção de gêneros que faziam parte do repertório do mesmo. Além disso, outras inquietações a respeito do desenvolvimento da criticidade do alunado, tais como: como poderia despertar o interesse dos meus alunos pelo mundo da leitura e, conseqüentemente, desenvolver o potencial de um leitor e de um escritor crítico? Não seria trazendo para a escola textos que circulam na sociedade? Como desenvolver a

capacidade de articular o pensamento crítico a partir da leitura de textos midiáticos? Como formar um leitor de qualquer tipo textual que está presente na sociedade? A leitura deve continuar focada apenas no texto verbal? As imagens não contribuem para a formação da leitura significativa? As imagens não favorecem a formação de opinião, não são elementos argumentativos? E mais, o que chama mais a atenção do aluno, um texto no qual prevalece o verbal ou o visual (especialmente o imagético)? De que forma construir a criticidade a partir de textos verbais e visuais? Será que o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental realiza a associação entre os elementos verbais e visuais ao realizar a leitura dos textos multimodais midiáticos?

Além do mais, a presença de textos multimodais de caráter midiático na escola ainda parece ser algo muito distante da realidade de nossas salas de aula. Observamos significativamente a presença de textos focados, apenas, na linguagem verbal e quando se registra menção à imagem, essa é de uso meramente ilustrativo, deixando de lado a contribuição interpretativa da mesma. E, com relação ao texto midiático, muitas vezes, é visto dissociado de sua função social e suas informações tanto no campo verbal como visual, mesmo os indicadores do SAEPE e SAEB sugerindo a leitura de textos verbais e não-verbais, e a escola parece ignorar a sua importância.

A prática de leitura no Ensino Fundamental, particularmente no 6º ano, parece-nos ser precária em relação à leitura de textos que envolva a associação do campo verbal com o não verbal. Tarefa essa que se realiza conjugando a materialidade verbal à imagética, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), publicado há duas décadas, tenham apontado que um leitor proficiente é aquele que reconhece os elementos que contribuem para a construção de sentido de um texto, elementos discursivos, semânticos, gramaticais e não verbais. Reforçando isso, um dos descritores (D (11)) do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE), com relação à práticas de leitura enfatiza: “interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais” (PERNAMBUCO, 2012, p.41).

Observando o papel fundamental de ler textos multimodais e midiáticos, precisamos o fazer de maneira eficaz, pois uma fenômeno é fazer compreender e outro é transmitir fazendo, apenas, a reprodução dos mesmos, sem gerar a interpretação, o que de nada adiantaria para a formação crítica do nosso aluno. O que notamos é a ineficácia nesse trabalho, pois a inferência textual é precária. O aluno do 6º ano do EF apenas descreve as imagens contidas nos textos, não realizam associação do conteúdo das

linguagens verbal e não verbal, ficando muito aquém do que se espera de um leitor proficiente, capaz de agregar informações, formular ideias e obter uma real compreensão textual, realizar a leitura propriamente dita, conforme mostra os resultados do SAEPE dos últimos anos.

Além dos resultados do SAEPE, após a realização de uma pesquisa piloto, realizada numa escola pública situada no interior de Pernambuco, Macaparana, com turma de 6º ano do Ensino Fundamental, também percebemos que a associação entre os elementos que compõem um texto multimodal (especialmente, o verbal e a imagem), ainda, é realizada de forma insatisfatória. Essa realidade ativou mais ainda o problema que norteia esta pesquisa: será que o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental realiza a associação entre os elementos verbais e visuais (imagéticos) ao realizar a leitura de textos multimodais, em especial os midiáticos jornalísticos? De que forma essa associação pode contribuir para a construção de sua criticidade do estudante?

Dessa forma, três eixos do ensino de Língua Portuguesa na escola justificam este estudo: 1) o ensino da leitura, 2) o ensino da produção de textos e 3) a formação do leitor e do escritor crítico. O primeiro tem demonstrado que a sociedade contemporânea cada vez mais pautada na leitura, leitura essa que não se dá, apenas, através da linguagem verbal, se faz também através do campo visual, ou mais precisamente, realiza-se por meio da associação de ambos os campos, conjugando a materialidade verbal à visual. O segundo sinaliza o ensino da escrita de textos baseado na apropriação da função social do gênero que está sendo produzido, alicerçado na construção a partir do contexto de situação, valorizando os aspectos da realidade na qual nossos estudantes estão inseridos e pretendem retratar, seja a partir da linguagem verbal ou mesclando essa linguagem com informações visuais. E o terceiro sinaliza que a formação de um leitor, na escola, parece priorizar a leitura de textos, apenas, escrito, sem destacar seu caráter multimodal, sendo assim a escola exerce papel fundamental nesse processo, devendo focar suas aulas de leitura na interpretação de textos ricos nesse aspecto, que apresente características verbais e visuais, favorecendo dessa maneira, a formação leitora propriamente dita.

A ineficácia na leitura recai sobre uma prática pedagógica não voltada para o caráter multimodal dos textos, centrada unicamente em localizar informações explícitas, sem aguçar a capacidade inferencial dos alunos, sem suscitar questionamentos, sem associar ao conhecimento de mundo do próprio aluno. Leitores não proficientes ainda

representam um grande número em nossa realidade educacional, para mudar esta realidade é preciso investir em práticas de leitura centradas no caráter multimodal dos textos, valorizar todas as informações verbais ou não verbais e desenvolver o olhar crítico do aluno sobre as mesmas.

No processo de aquisição da consciência crítica do leitor não se pode esquecer a importância de se trabalhar dentro desses textos multimodais os textos midiáticos, visto que esses estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano e exercem forte influência na formação do cidadão, em especial os jornalísticos, já que esses exercem grande poder sobre todos nós, estimulam comportamentos, desenvolvem valores e cooperam para consolidar ideologias. Tendo cidadãos críticos, capaz de discernir entre o que lhe é exposto e seu próprio pensamento, discordar ou concordar, associar ao seu conhecimento de mundo e a partir daí tomar suas próprias decisões, formular suas opiniões, seguir sua própria identidade.

O fato de levar um texto multimodal, um texto midiático para a sala de aula, solicitar ao aluno registro sobre a temática/assunto de um texto, pode ser uma mera reprodução do conteúdo, sendo um trabalho apenas de decodificação de escrita e descrição de imagens. Faz-se necessário ir além, favorecendo à inferência de conhecimento, a associação entre as informações nele contidas, a compreensão e a interpretação, valorizando o caráter multifacetado dos textos e os multiletramentos.

Para se alcançar um nível de leitura elevado, parece-nos que a escola precisa contemplar o conhecimento que esses saberes se propagam, um desses ambientes é o midiático ou seja, o texto digital é uma fonte para expandir o potencial leitor, pois esse é um incentivador do conhecimento e ativador de informações. Daí a importância da escola manter o diálogo com esse veículo de comunicação e informação. Esse fato nos lembra de Rojo (2011) quando salienta que o desenvolvimento das tecnologias da comunicação com suas práticas sociais específicas de leitura faz com que a escola foque seu trabalho nessa perspectiva e, para dela, para ensinar, a sociedade apresenta textos, cada vez mais, semióticos.

O ato de ler significa produzir sentidos e este não se faz apenas pela escrita, efetua-se através da união entre verbalização e representação imagética, ambos muito presentes em textos multimodais midiáticos valorizando ainda mais a sua aplicabilidade em sala de aula. Aprender a ler além das aparências, nas entrelinhas do texto, compreender as polifonias desse veículo de informação. Embora já existam vários

estudiosos investindo em prol de uma reflexão, análise e propostas de reformulação do ensino da língua, apesar dos avanços dos PCN, o que falta para, verdadeiramente, fazermos acontecer as transformações precisas e tão almeçadas? O que fazer para trabalhar pedagogicamente esses textos sem cair na mera reprodução de ideias ao invés de produzir conhecimento? Eis a questão que dá margem à contribuição dessa pesquisa para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, contribuir com produção de conhecimento do educando, apresentando estratégias para desenvolver o pensamento crítico do aluno a partir da associação das linguagens que compõe o texto, a fusão do verbal com o visual favorecendo a construção e ampliação de significação ao texto.

Considerando todos esses aspectos e que a sociedade contemporânea encontra-se, cada vez mais, rodeada por novas tecnologias, novas descobertas e essas incorporadas a novas formas de comunicação e à formação do leitor e do escritor crítico na escola, analisar recursos visuais (imagéticos) apontados em manchetes digitais de caráter público, publicadas em *Fanpage* jornalística e sua relação com a interpretação e a construção da criticidade em sala de aula por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, alicerçando-se na Pedagogia dos Gêneros para a prática em sala de aula por meio de um Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA). Especificamente, objetivamos aplicar e descrever as atividades de uma experiência didática interventiva, denominado Ciclo de Ensino Aprendizagem baseado em gênero midiático.

Com base nesse objetivo geral, delineamos os seguintes específicos: (i) identificar e analisar como os alunos interpretam os recursos visuais apresentados em manchetes virtuais publicadas em *Fan pages* do Diário de Pernambuco e apresentadas durante o Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA); (ii) analisar a associação dos elementos visuais aos verbais realizada pelos alunos ao produzir textos, durante o Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA); (iii) analisar como o aluno elabora a associação entre elementos internos (verbal e imagéticos) e externos (contexto, conhecimento prévio) do texto durante a aplicação do CEA; (iiii) analisar as produções inicial e final dos alunos em suas duas versões durante o desenvolvimento do CEA se houve o avanço do desenvolvimento da criticidade a partir da articulação entre os elementos ao longo da aplicação do CEA.

Para fundamentar este estudo, buscamos dialogar, especificamente, entre o campo verbal seguindo os pressupostos da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) de Halliday (2004) e Halliday e Matthiessen (2014) no qual a língua significa ação que se

manifesta em contextos distintos, e o campo imagético do texto seguindo a proposta da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) que mostra a comunicação visual como um elemento fundamental para efetuar comunicação pública, considerando o letramento visual como uma questão de sobrevivência, sobretudo no contexto social. No que tange à intervenção didática, seguimos os preceitos teóricos da Pedagogia de Gêneros, discutidos por Rothery (1996), Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012) em estudos desenvolvidos em Sidney na Austrália.

Com relação à estrutura, este trabalho é esquematizado em cinco capítulos: o primeiro corresponde a esta introdução. No segundo, destacamos os pressupostos teóricos que guiam este estudo, a LSF (HALLIDAY E MATHIESSEN, 2004, 2014) e a GDV (KRESS & VAN LEUWEN, 2006), seguindo com um diálogo entre o verbal e o visual, explorando ainda a multimodalidade (DIONÍSIO (2005, 2011), VIEIRA (2015) caminhando pelo letramento (SOARES 2002, 2011), (KLEIMAN, 2010), multiletramentos (ROJO, 2011), letramento midiático, (MAYER, 2001), letramento digital (XAVIER, 2003, 2007), (MARCUSCHI, 2010), discorremos sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e a formação do leitor e escritor crítico (PERNAMBUCO 2016), enfocamos a formação do leitor e do escritor crítico (KLEIMAN 1995), por fim tratamos da Pedagogia dos Gêneros desenvolvida pelos estudiosos da Escola de Sidney (ROTHERY 1994; 1996) (MARTIN e ROSE, 2012), (MUNIZ 2015); entre outros.

O terceiro capítulo é constituído pelos pressupostos metodológicos, contempla a caracterização da pesquisa, o universo, os participantes, a seleção do *corpus*, de apresentar a proposta interventiva, o Ciclo de Ensino Aprendizagem. O quarto capítulo constituído da análise e discussão dos dados, encontra-se dividido em três partes, a primeira contemplada pela leitura das manchetes realizada pela pesquisadora; a segunda pela composta pela descrição detalhada do CEA, e a terceira constituída por duas partes a análise quantitativa das produções dos alunos e a segunda pela análise qualitativa, ambas apresentando as produções iniciais e finais dos alunos em duas versões (escrita e reescrita). E por fim seguem as considerações finais, as referências.

Esta pesquisa traz uma contribuição para os estudos da linguagem, especialmente, para o Ensino de Língua Portuguesa, sobretudo na formação do leitor e escritor crítico, que precisa articular os mecanismos visuais e verbais presentes no texto para promover a formação crítica do estudante.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, explicitamos o arcabouço teórico que fundamenta este estudo. Primeiramente, apresentamos uma discussão sobre a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday e Matthiessen (2004), Halliday (2014), na qual dialoga com Gramática do Design Visual (GVD), seguindo os princípios de Kress e van Leeuwen (2006), a qual discute a leitura do texto imagético.

Para discutir o verbal e o visual, exploramos a multimodalidade (DIONÍSIO (2005, 2011), VIEIRA (2015), caminhando pelo letramento (SOARES (2002, 2011); KLEIMAN (2010), multiletramentos (ROJO, 2014), letramento midiático (MAYER, 2001), letramento digital (XAVIER (2003, 2007), MARCUSCHI (2010); além disso, discutiremos sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e a formação do leitor e escritor crítico (PERNAMBUCO, 2016), enfocando na formação do leitor e do escritor crítico (KLEIMAN, 1995).

No que tange à intervenção didática, socializamos os preceitos teóricos da Pedagogia de Gêneros, discutidos por Rothery (1996), Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012) em estudos desenvolvidos na Universidade de Sidney, Austrália.

2.1 Linguística Sistêmico-funcional: a linguagem e o contexto social

O instrumento de interação nosso é a língua; a língua em seu próprio ambiente, seu uso, suas transformações conforme o contexto, a língua enquanto meio de comunicação, com função social, este é o instrumento de estudo da Linguística sistêmico funcional, doravante LSF. A visão de linguagem na LSF, a concebe como escolha, seu foco de interesse é o uso da língua como forma de interação, como é usada. Baseados nesse contexto de uso, temos a definição e visão de gramática, segundo Halliday (1985):

Gramática vai além de regras formais de correção. Ela é um meio de representar padrões da experiência. Ela possibilita aos seres humanos construir uma imagem mental da realidade, a fim de dar sentido às experiências que acontecem ao seu redor e dentro deles (HALLIDAY, 1985, p.101).

A LSF prioriza o desenvolvimento da linguagem, o seu funcionamento. Estuda a língua e as distintas funções que exerce, nesta o sujeito articula significados conforme os contextos nos quais está inserido e realiza a comunicação, os produtos resultantes dessa interação são os chamados textos. Segundo Butt et al. (2001, p. 3) “um texto ocorre em dois contextos , um dentro do outro: o contexto de cultura e o contexto de situação”.

Nesse sentido, Cunha (2011 p. 25) esclarece que o contexto de cultura é o resultado de todos os significados obtidos em uma cultura particular, é individual. Os usuários utilizam a linguagem em contextos específicos, esses contextos específicos são os contextos de situação. No contexto de situação encontram-se as peculiaridades extralinguísticas dos textos, originando os diferentes padrões gramaticais, conseqüentemente diferentes gêneros textuais.

A diferença entre gêneros sugere ser decorrente dos aspectos levados em consideração no contexto de situação, denominados na LSF por campo, relação e modo. O campo representa a natureza da prática social, é o que é dito ou escrito sobre algo, o que está acontecendo. Relação corresponde à natureza do envolvimento entre os agentes da situação, grau de formalidade, afetividade, objetividade. E modo tem a ver com o meio de transmissão da mensagem, o papel da linguagem na interação (CUNHA, 2011).

Uma grande contribuição da LSF vem sendo a forma de encarar a língua como um conjunto de elementos resultantes da interação humana e não como um conjunto de regras finalizado e enquadrado de forma rígida que não pode sofrer variação. “A grande preocupação da LSF é compreender e descrever a linguagem em funcionamento como um sistema de comunicação humana e não um conjunto de regras gerais, desvinculadas de seu contexto de uso”(CUNHA 2011,P.24).

A LSF é uma teoria que enxerga e trabalha a língua como um sistema que funciona, e como tal, o usuário está permanentemente usando seu repertório de elementos comunicacionais, e para isso realiza escolhas linguísticas, sendo assim, podemos defini-la, conforme Bárbara; Macedo (2009), como:

Uma teoria social porque parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem; seu foco está em entender como se dá a comunicação entre os homens, a relação entre indivíduos e desses com a comunidade. Caracteriza-se também como uma teoria semiótica porque se preocupa com a linguagem em todas as suas manifestações. Procura desvendar como, onde, por que e para que o homem usa a língua, bem como a linguagem em geral, e como a sociedade o faz. (BÁRBARA; MACEDO, 2009, p.90)

2.1.1 Metafunções da linguagem

De acordo com o objetivo da comunicação, Halliday (1985, 1994) propõe funções para a linguagem, especificamente, metafunções. Para ele, a linguagem primeiramente visa à expressão do conteúdo, refletindo a metafunção ideacional, que representa os significados de nossas experiências, tanto no mundo social (exterior) como no mundo psicológico (interior); ou seja, é por meio dessa função que falantes e ouvintes incorporam à língua suas experiências.

Em segundo plano, a língua insere o falante e o ouvinte como participantes no evento de fala. Temos, assim, a função interpessoal representando a interação e os papéis assumidos pelos participantes por intermédio do sistema de modo, no qual a linguagem é o meio para a troca de informações.

Por fim temos a função que diz respeito à criação do texto refletindo a função textual, está ligada à organização e ao tema do texto, ou seja, refere-se ao fluxo de informação. As três metafunções da linguagem estão atreladas a um objetivo, segundo Fuzer e Cabral (2014, p.32), as “ metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos comunicativos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual), dessa forma a metafunção ideacional nos remete diretamente à variável campo, a metafunção interpessoal à variável relações, por fim a metafunção textual á variável modo.

A metafunção ideacional representa os significados de nossas experiências através da transitividade, utilizamos os verbos (processos) para concepção de significados e construção de imagem. Como mencionado anteriormente há seis tipos de processos (HALLIDAY, 1985): processos materiais são aqueles através dos quais se realiza algo, são os processos do fazer, indicam ação de mudança, são representados por verbos como nadar, andar, escrever; processos mentais relatam a apreciação humana do mundo, refletem críticas, valores, crenças, são os processos do sentir, indicam percepção, afeição, são representados por verbos tipo ouvir, gostar, pensar; processos relacionais estabelecem relação entre entidades, podem exprimir intensidade, circunstância, são qualidades, circunstâncias atribuídas a determinado ser; processos verbais referem-se aos verbos que expressam o dizer, são expressos por verbos como perguntar, falar, enunciar; processos existenciais determina algo que existe ou acontece,

representam-se pelos verbos haver e existir; processos comportamentais referem-se a comportamentos humanos, são ora ação ora sentir, são realizados através de verbos como ouvir (psicológico), respirar (fisiológico), conversar(verbal).

2.1.2 Gramática Funcional e ensino de língua portuguesa

É importante salientar que a comunicação se realiza através do uso das três metafunções simultaneamente, logo uma gramática funcional, é assim, “aquela que constrói todas as unidades de uma língua como configurações de funções e tem cada parte interpretada como funcional em relação ao todo” (CUNHA, 2011 p.28).

Tendo em mente essa concepção de língua/linguagem/gramática, certamente é um caminho para a mudança no ensino de língua portuguesa, visto que a visão funcionalista é alicerçada na base de que a estrutura gramatical depende do uso que se faz da língua, justificada pelo contexto de comunicação, refletir sobre a língua, portanto a gramática, provoca a discussão, o ensino pelos seus contextos de uso, é a língua enquanto interação.

Ratificando o pensamento anterior, encontramos respaldo nos PCNs, afirmando que uma educação comprometida com a formação do cidadão precisa fazê-lo capaz de empregar a gramática nas situações de seu cotidiano, empregá-la nos diversos gêneros em circulação no seu meio.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão (PCN, 2000: 30).

A visão funcionalista vem contribuindo na valorização do uso do contexto, da situação de uso, na relação de interação entre participantes na construção da comunicação, da linguagem. Conforme Cunha (2011 p.24), na verdade, a LSF tem influenciado estudo em diversas áreas do conhecimento, como o trabalho com o letramento visual (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996), contribuído com o desenvolvimento de programas de alfabetização para estudantes de escolas primárias e secundárias na Austrália, o ciclo de ensino aprendizagem baseado em gêneros (Martin et al. 1997). Associando essas três vertentes, encontramos uma preocupação em comum, o tratamento dado à linguagem.

2.2 Gramática Do Design Visual

A sociedade na qual estamos inseridos a todo instante mostra que a comunicação não se dá somente através da linguagem verbal, acontece também por meio da não verbal, mais especificamente, por meio de uma linguagem visual, para compreender esse sistema como instrumento de estudo se faz necessário um guia para que possamos entendê-la melhor em todo seu grau de complexidade. Para tal temos a Gramática do Design Visual, proposta por Kress & Van Leeuwen (1996, 2006) um guia para compreensão dos conhecimentos contidos em cada detalhe da imagem.

Falar da Gramática do Design Visual (doravante GDV) nos remonta a mencionar sua precursora, a Linguística Sistêmico Funcional de Halliday, pois nesta encontra denominações e funções que servem para representar a linguagem visual.

Assim como as metafunções é o sustentáculo da GSF, baseado nessas e revelando a fundamental importância do campo visual na construção de sentidos de um texto temos a Gramática do Design Visual de Kress & Van Leeuwen (1996; 2006) defendendo a possibilidade de uma gramática para análise das imagens.

[...] Acreditamos que a comunicação visual está se tornando um campo cada vez menos de especialistas e cada vez mais crucial à comunicação pública. Isso inevitavelmente leva ao surgimento de novas regras, mais formais de ensino. Não ser letrado em comunicação visual poderá acarretar sanções sociais. Dominar o chamado letramento visual será uma questão de sobrevivência especialmente nos locais de trabalho. (2006[1996], p.13)

A articulação dos modos semióticos na realização concreta de um evento comunicativo é um fator determinante, temos então, o aparato necessário para essa ocorrência, fazendo a correlação entre a Gramática do Design Visual e a Linguística Sistêmico-Funcional. Kress & Van Leeuwen (1996,2006) estabelecem conexão entre as metafunções propostas por Halliday (1994) para a linguagem com as potencialidades de compreensão do campo visual, verbal, sonoro, que podem formar um texto.

A Gramática do Design Visual, portanto utiliza a organização das metafunções aplicada ao âmbito visual e faz correspondência com as metafunções de Halliday: a função representacional, ideacional na linguagem, é responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos. A função interativa, interpessoal na linguagem, responsável pela relação entre os participantes. Por fim, a função

composicional, textual na linguagem, refere-se aos significados obtidos através da distribuição do valor da informação.

Conhecendo cada metafunção da GDV, pode-se afirmar que propõe

[d]escrever os modos como a linguagem visual representa a experiência, ao mesmo tempo em que estabelece relações ao ser organizada em uma estrutura visual, ou seja, o conhecimento da sintaxe visual e de seus princípios, os quais são norteados pelas escolhas feitas aas quais são, por sua vez, potencialmente significativas dentro das culturas (CARMO, 2014, P.118).

A metafunção representacional está associada aos participantes representados, aos padrões de experiência, podendo ser apresentados a partir de estruturas narrativas e conceituais. Dentro da narrativa podemos ter processos de ação, reacional, verbal e mental, assim como dentro das conceituais podemos encontrar os processos classificacional ou analítico.

Bem como, a metafunção ideacional está relacionada à interação social, estabelecem a natureza comunicativa entre observadores e observado. Seus significados são apresentados a partir do contato, distância ou afinidade social, e atitude. E ainda, a metafunção composicional faz referência aos aspectos do layout do texto, engloba os valores informacionais, moldura e saliência.

2.2.1 Metafunção Representacional

Enquanto a função ideacional se efetiva na linguagem e é analisada através da transitividade, temos no campo visual respectivamente a metafunção representacional, responsável pela análise da estrutura visual dos eventos. Nessa perspectiva, Halliday (1994 p.106) afirma que a “a impressão mais poderosa que temos da experiência é a que consiste em goings-on _ acontecer, fazer, sentir, significar, ser e tornar-se”, ou seja, “é a organização dos acontecimentos na linguagem, a própria sintaxe”.

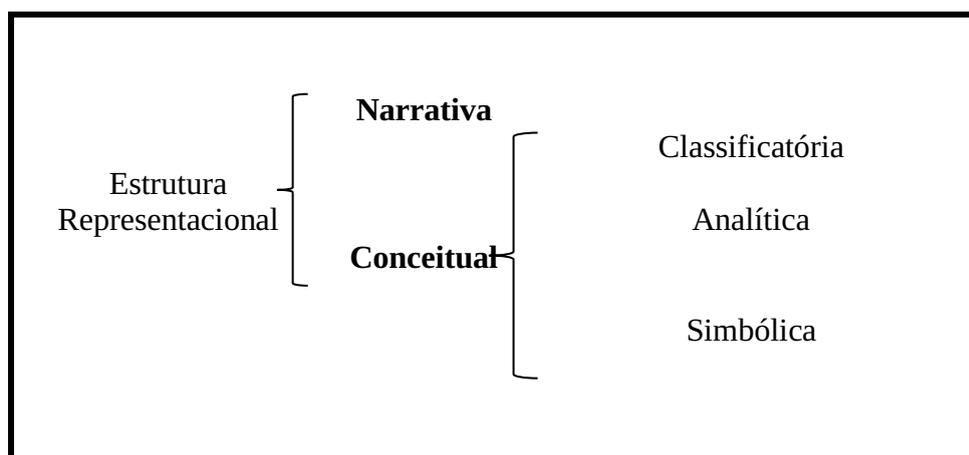
Kress e van Leeuwen (1996) afirmam que visualmente, também, existem estruturas que favorecem a construção das experiências dos indivíduos, a chamada função representacional da imagem. Na linguagem, a sintaxe acontece através da ordenação das palavras, nas imagens através da relação entre os elementos espaciais. Assim, podemos afirmar que, através da imagem, o homem é capaz de reproduzir o

mundo a sua volta, pode recontar, elencar e ordenar acontecimentos, a imagem, assim como a palavra tem o poder de recriar o universo a sua volta. Nesse sentido, no que tange à Metafunção representacional,

o homem é capaz de recriar e figurar o mundo por meio das coisas (pessoas, objetos e lugares), dos eventos (ações) e das circunstâncias. Assim como a sintaxe da palavra exige uma ordem sequencial dos elementos-palavras, a sintaxe da imagem exige uma ordem sequencial da relação espacial entre os elementos representados, a qual pode vir a se tornar uma representação narrativa entre coisas, eventos e circunstâncias (CUNHA, 2017, p.51).

Mediante essas discussões, Kress e Van Leuwen (1996, p. 56), detalhando a função representacional, divide em narrativa ou conceitual, como mostra a Figura 01 a seguir:

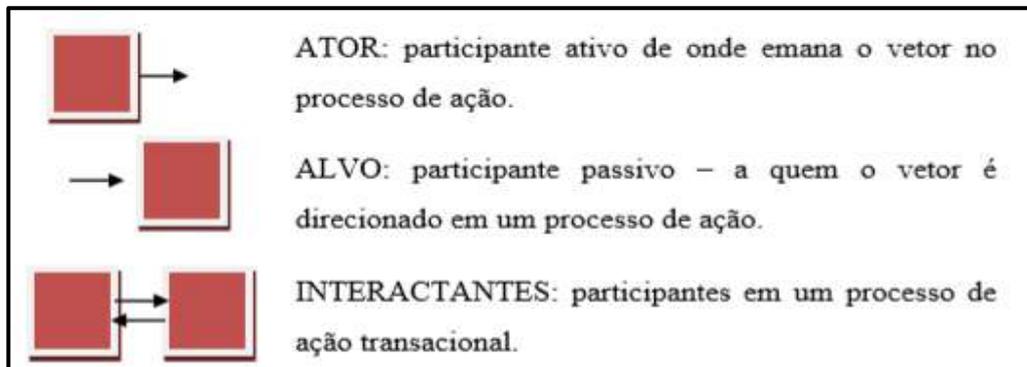
Figura 01: Metafunção Composicional – Estrutura Representacional



Fonte: Kress e Van Leuwen (1996, p. 56),

Como mostra a Figura 01, nas representações narrativas, os participantes executam ações e podem se dá, através de processos de ação não transacional, transacional, unidirecional e bidirecional; reacional não transacional e transacional; mental; verbal e de conversão. O processo de ação refere-se ao que está acontecendo, envolve ação física, no campo da linguagem seria representado pelos verbos relacionados a fazer acontecer, conforme mostra a Figura a seguir :

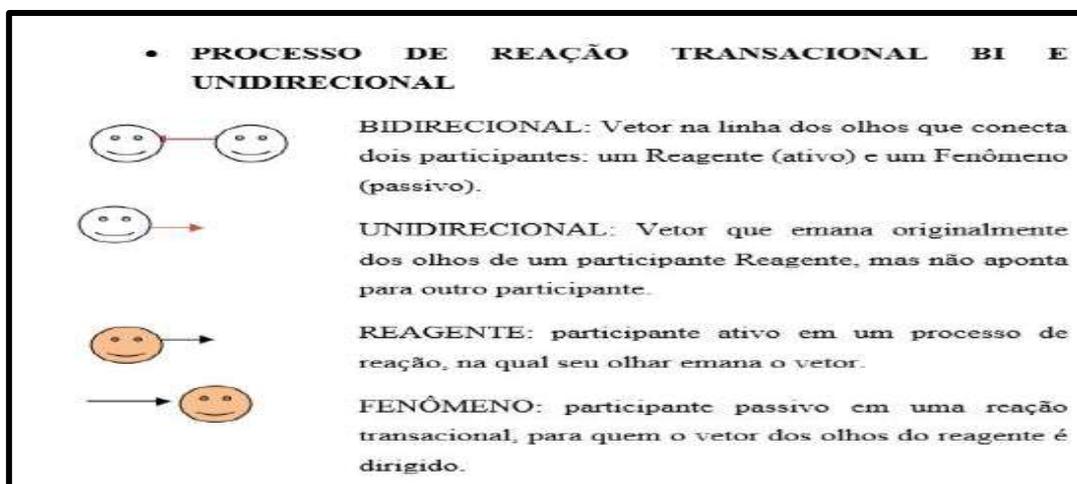
Figura 02: Metafunção Composicional - Processo de Ação



FONTE: Kress e Van Leuwen, (1996, p.74) apud Cunha (2017, p. 58)

Assim, no campo visual, o participante que realiza a ação é chamado de ator, a ação realizada é indicada por linhas denominadas vetores; e o participante, ao qual a ação é dirigida, é denominado meta. A estrutura visual é chamada de transacional apresentando mais de um participante na imagem, quando não é identificado o segundo participante da imagem temos um processo de ação não direcional. As estruturas transacionais podem ser unidirecionais, cujo participante ator realiza a ação sobre o participante meta, ou transacional bidirecional, quando há simultaneidade entre os participantes, ou seja, os participantes podem inverter os papéis. Em consonância com o exposto, no processo de ação transacional temos dois tipos, o unidirecional, no qual um único participante executa alguma ação e o bidirecional, no qual os dois participantes executam ações. Que se distinguem do processo de ação não transacional pelo fato de neste o participante ator não direciona sua ação, ou vetor, a nenhum outro participante presente.

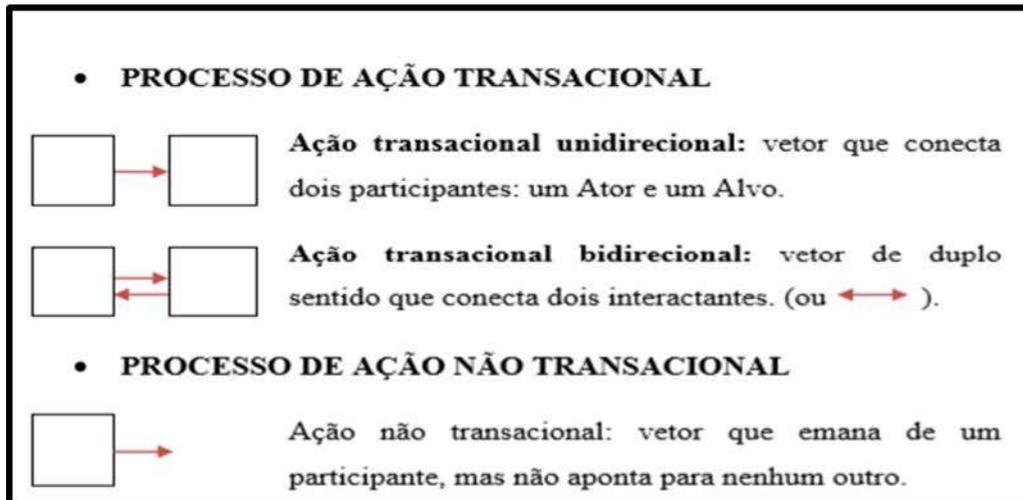
Figura 03: Participantes do processo de ação



Fonte: Kress e Van Leuwen, (1996, p.74) apud Cunha (2017, p. 58)

Conforme podemos observar na figura 03, os participantes estão representados por caixas e os vetores por setas, estas demarcando de onde partem as ações, participante ator, seguindo em direção a quem as recebe, participante alvo. Já com relação ao processo reacional, demonstrado na figura 04, o participante é visto reagindo ao que olha, observa mais que realizando uma ação.

Figura 04: Processo de reação



Fonte: Kress e Van Leuwen, (1996, p.74) apud Cunha (2017, p. 58)

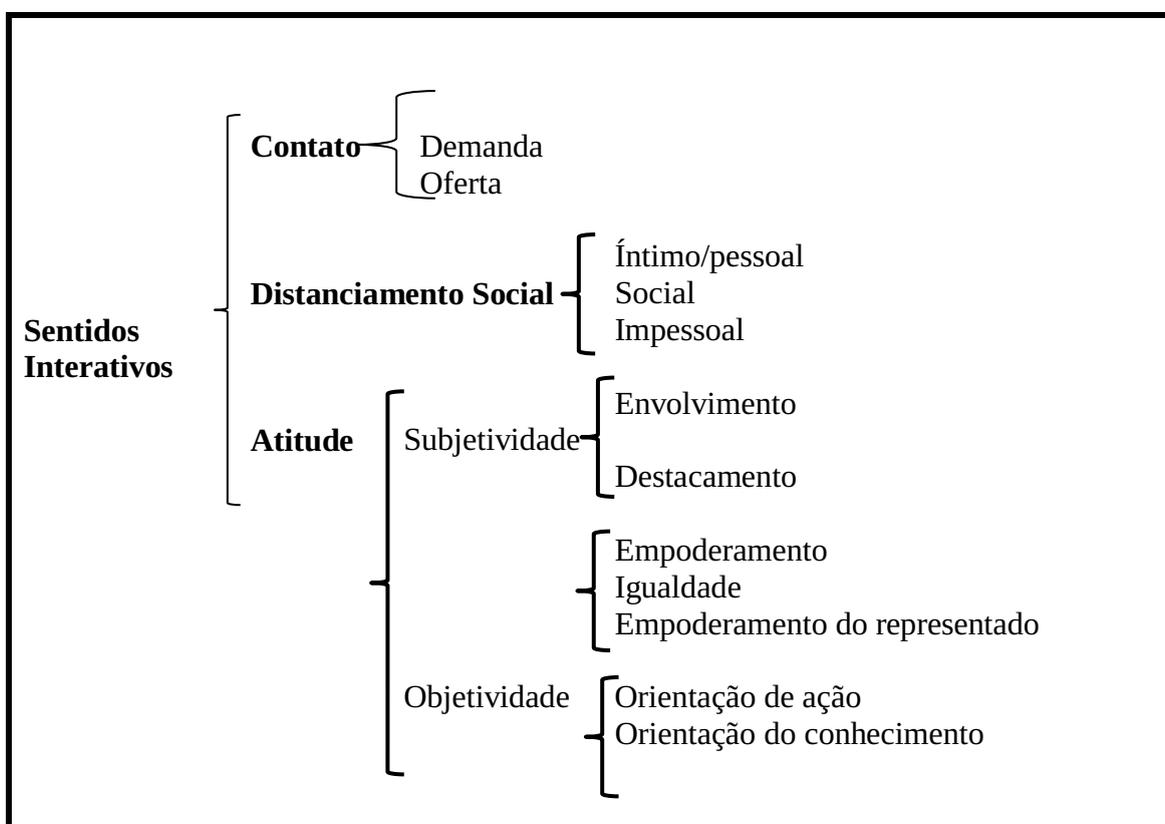
O foco de nosso estudo se dá através desse processo de reação, detalhado figura 04. Nesse caso, o processo de reação é apresentado como bidirecional, o qual é constituído por dois participantes ligados pela linha dos olhos: vetor do olhar, direcionado um ao outro e unidirecional constituído por um participante do qual o vetor não aponta para outro participante. Esse processo é formado por dois tipos de participantes, reagente aquele que emana o vetor do olhar, e o fenômeno para o qual o vetor do reagente dirige-se.

As representações conceituais analisam ou classificam os elementos contidos nas imagens, Não representam participantes realizando ações e podem se dá por processo classificacional ou analítico. O processo classificacional apresenta elementos que se relacionam uns com os outros, um como subordinado outro como superordinado, (KRESS e VAN LEEUWEN, 2000 p. 81). O processo analítico os participantes também não realizam ação, há uma relação entre a parte com um todo, apresenta relação de posse, atributo possuído e possuidor, como esses não são o foco do nosso estudo não detalharemos.

2.2.2 Metafunção Interativa

Conforme Kress e Van Leuwen (2000), as imagens, além de apresentarem relação entre os elementos que a compõe, articulam relações ,também, com os seres que as produz e que as vê. As imagens provocam interação entre o produtor e o observador da mesma. Os participantes desse processo são denominados participantes interativos, e devem apresentar características humanas. Essas interações entre produtor e observador realizam-se por meio do olhar, da distância e do ponto de vista. Conforme vem explicitado na figura 05.

Figura 05: **Metafunção interacional**



FONTE: Kress e Van Leuwen (1996, 0.54) – ADAPTAÇÃO

Conforme podemos observar, segundo Kress e Van Leuwen (1996, p.54), a metafunção interacional trata do diálogo entre imagem e interlocutor, através do olhar (contato), afinidade social (distanciamento social) e atitude(ponto de vista), podendo permitir uma relação íntima, social ou impessoal, promover envolvimento ou distanciamento, estabelecendo relação de igualdade, empoderamento do leitor ou do participante representado.

O olhar ou contato denota maior ou menor interação entre o observador e a imagem representada através do olhar. Maior interação é a chamada demanda, além do olhar direto ao observador a imagem também apresenta um gesto que transmite maior interação. Já a imagem que apresenta menor interação, chamada oferta, a imagem apresentada apenas para a contemplação do participante, interação indireta. A distância ou afinidade social relacionada com o tamanho do enquadre da imagem, o participante pode ser representado mais próximo ou mais distante do observador, indicando também maior ou menor interação entre ambos.

O ponto de vista ou atitude tem relação com o ângulo com o qual as imagens são mostradas, evidenciando maior ou menor interação entre os participantes. Uma imagem mostrada de ângulo frontal denota maior proximidade que uma apresentada sob o ângulo oblíquo.

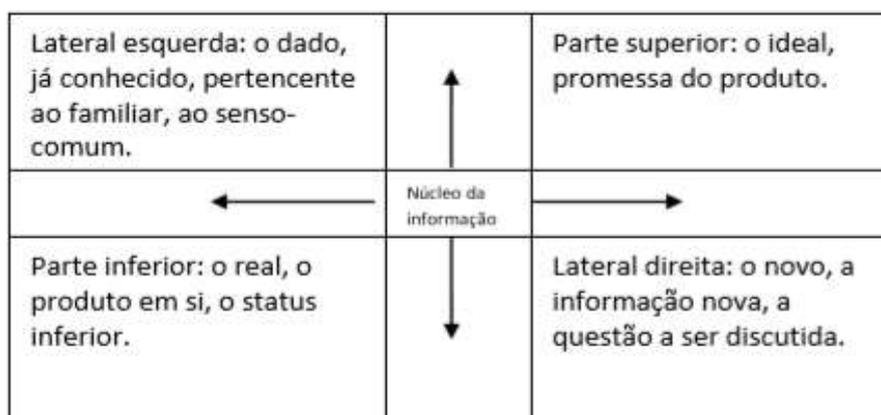
2.2.3 Metafunção Composicional

É a responsável pela efetivação da integração entre os elementos representacionais e interacionais e é analisada a partir de três elementos, sendo eles: Valor informacional: faz referência à posição dos elementos, fornecendo informações específicas de acordo com sua localização, por exemplo, com relação aos elementos do eixo horizontal, os elementos localizados à esquerda são considerados dado (contém informações já conhecidas pelo espectador), e os elementos posicionados na margem direita são considerados novo (contém as informações as quais o espectador deve prestar atenção para formar sentido à mensagem).

Com relação aos elementos do eixo vertical, elementos posicionados no âmbito superior são considerados ideal, enquanto no âmbito inferior representam o real, como afirma Carmo (2014, p.131) “ o ideal é identificado como a essência idealizada ou generalizada da informação. O real é identificado como informações mais específicas, práticas e próximas da realidade”.

No que diz respeito aos elementos localizados no centro ou na margem, são tidos como elementos centrais e marginais, ou seja, o central representa o ponto principal da informação, enquanto os marginais são periféricos ou ainda subordinado ao elemento principal, conforme Kress e Van Leeuwen (2006), explicitado a seguir.

Figura 06: Valor da informação



FONTE: Kress e Van Leuwen,1996, p.208) apud (CUNHA 2017, p.67)

Saliência: faz referência a organização dos elementos e a ênfase dada a cada um, atraindo a atenção do espectador para determinados elementos de acordo com plano, contraste, cor... fazendo com um elemento detenha maior ou menor carga informativa em relação a outro. É compreendida por Kresse Van Leeuwen (2006) como fator determinante da ordem de hierarquia entre os elementos na imagem. E a Moldura ou enquadramento: faz referência a presença ou ausência de enquadre denotando conectividade ou não entre os elementos que compõe a imagem.

Uma vez apresentadas as respectivas teorias, encontramos correlação entre as metafunções da LSF e as da GDV, uma vez que a GDV surgiu a partir das contribuições da LSF, enquanto esta dá conta da linguagem verbal, aquela refere-se a linguagem visual. Temos essas relações apresentadas no quadro 01 a seguir.

Quadro 01: Metafunções da Linguística Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual

LSF HALLIDAY	CARACTERÍSTICAS / OBJETIVOS	GDV KRESS E VAN LEUWEEN	CARACTERÍSTICAS / OBJETIVOS
Ideacional	Realiza-se no sistema de transitividade, especificando os papéis dos elementos, denominados participantes, na oração e codificando a representação do mundo.	Representacional	Responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e circunstâncias em que ocorrem. Indica, em outras palavras, o que nos está sendo mostrado, o que se supõe que esteja "ali" o que está acontecendo ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados.

Interpessoal	Realiza-se no sistema do modo ou modalidade e especifica funções como sujeito, predicador e o papel que tem na fala , codificando a relação de troca entre falantes.	Interativa	Responsável pela relação entre os participantes, onde recursos visuais constroem “a natureza das relações de quem vê” e o “Que é visto”.
Textual	Realiza-se no sistema da informação ou tema, especificando as relações dentro do enunciado , entre enunciado e situação , codificando a mensagem .	Composicional	Responsável pela estrutura e formato do texto, se refere aos significados obtidos através da distribuição do valor ou ênfase relativa entre os elementos da imagem.

FONTE: Adaptado de Fernandes e Almeida (2008 p. 12) apud Neves (1994 P.61)

Como foi apresentado no Quadro 01, as metafunções interagem entre si, enquanto uma trata da linguagem verbal a outra interessa-se pela linguagem visual, deflagrando no texto um diálogo entre as informações compondo um todo que amplia os horizontes de leitura do interlocutor se arquitetado concomitante os elementos verbais e visuais.

2.3. Multimodalidade: diálogo entre o texto verbal e o visual

A ideia de texto como um todo composto por representações de signos visuais, sonoros, verbais entre outros foi introduzida por Kress e van Leeuwen, a Teoria Multimodal do Discurso, alicerçada na Gramática do Design Visual. Sendo assim, segundo Vieira (2015 p.20) “a Teoria do Discurso Multimodal é capaz de incorporar e dar conta das mudanças na linguagem, provocadas pela globalização, e pelas novas tecnologias”. Podemos dizer que a multimodalidade é o retrato da cultura cada vez mais dinâmica da sociedade, em seus vários aspectos. Da mesma forma que a linguagem verbal, carrega significados, os mecanismos visuais também o fazem.

Conforme Kress e van Leeuwen (2006) mentores da Teoria Multimodal, podemos tratar o campo imagético tal qual o campo verbal de um texto, posto que ambos sejam dotados de informações importantes para se efetivar a leitura de um texto. Como as estruturas linguísticas, as estruturas visuais apontam para interpretações particulares das formas de experiências de interação social. Até certo ponto, estas também podem ser expressas linguisticamente. Os significados pertencem à cultura, em vez de pertencerem a modos semióticos específicos (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006

[1996]., p. 2) “Os significados estão conjugados formando uma totalidade de sentidos , unindo as informações visuais às verbais, formando um todo , o texto multimodal.”

2.3.1 Imagens na contemporaneidade

Para Dionísio (2006 p. 21) as imagens na contemporaneidade passam a compor o sentido dos textos em união à modalidade escrita, deixando de apresentar caráter estritamente ilustrativo, não sendo escassos os “casos em que textos visuais são responsáveis pela sistematização de informações não contidas no texto escrito”. O campo visual acrescenta significado ao texto.

A riqueza de informações presentes em cada elemento textual forma um todo, interagindo as linguagens presentes, explorando as possibilidades interpretativas a partir de cada uma, conjugando às informações de ambas as linguagens, verbal e visual, forma-se a global, favorecendo a construção de significado de um texto.

Para se formar cidadãos críticos, leitores de todas as esferas de linguagem que circulam em nossa sociedade, esta cada vez mais inserida nas novas tecnologias, se faz necessário conhecer e se apropriar dos diversos instrumentos de comunicação, ou seja, tornar-se conhecedor dos recursos multimodais que nos circundam. Sobre esse significativo uso de recursos multimodais, afirma Dionísio (2005 p. 159-160):

Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentido dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2005 p. 159-160).

Para se alcançar um alto nível de leitura, precisamos trabalhar o conhecimento onde esses saberes se propagam, no próprio meio social, buscando compreender os elementos de comunicação a nossa volta, estabelecendo conexão entre os campos visual e verbal, compreendendo toda a esfera que compõe o texto, todos os espaços que oferecem margem a uma leitura significativa.

2.3.2 Campo imagético e campo verbal

Podemos afirmar que textos compostos e interpretados a partir de seus vários aspectos estão cada vez mais presentes em nosso meio, fornecendo informações, conjugando ideias e agregando cada vez mais carga significativa a cada elemento que o compõe. Já aponta Zacharias (2016).

Cada vez mais, novas linguagens se agregam aos textos verbais como, por exemplo, as animações os efeitos sonoros, as imagens, as cores, os formatos das letras, permitindo possíveis e diferentes interpretações das mensagens que exploram a multimodalidade (Kress & Van Leeuwen, 2006). Essa profusão de linguagens em um mesmo suporte, como a tela, por exemplo, descentraliza o papel da linguagem verbal escrita e cede lugar às diferentes maneira de produzir sentido durante a leitura com a combinação de varias semioses. Ribeiro (2013), com base em Kress & Van Leeuwen (2006), argumenta que não há textos monomodais, uma vez que todos os textos exploram aspectos estéticos de design e de leiaute. No entanto, sabemos que a multimodalidade ainda é pouco explorada no campo da educação, embora tenha ganhado notoriedade na atualidade (ZACHARIAS, 2016, P.18)

O universo da leitura está cada vez mais recheado de fontes de informações, que não se prendem mais unicamente ao campo verbal do texto, transmite significados em toda sua composição, cor, fonte da letra, posição de imagem, disposição das palavras, cabe a nós, leitores, observarmos e coletarmos o maior número de possibilidades, e para tal, se faz necessário que a escola trabalhe essas habilidades intensificando o trabalho com textos multimodais e explorando os possíveis caminhos para produção de sentido através dos diferentes recursos oferecidos pelo texto desde o campo verbal ao campo visual.

A pluralidade dos recursos semióticos dos textos é uma realidade, seu caráter multimodal deve ser constante na sala de aula assim como está presente em tudo no nosso cotidiano e com os avanços tecnológicos, podemos dizer que estamos vivenciando o auge das imagens nas telas nos impressos e isso não pode caminhar longe da esfera educacional, de acordo com Cani e Coscarelli (2011, p.24) “ é preciso que os alunos percebam as várias informações, valores e ideologias que são transmitidas pelas imagens e pelos recursos não verbais presentes nos textos para agir criticamente sobre eles”. Esse agir criticamente sobre eles implica dizer, compreendê-los e aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes situações, tornando-se sujeitos que decodificam códigos verbais e não verbais e aplicam-nos em sociedade nas diferentes situações contextuais, sendo denominados sujeitos letrados.

2.4 Letramento e possibilidades

Para atingirmos o conceito de letramento se faz necessário conhecer todo o aspecto que constitui esse termo, que estende-se e entende-se como formado por dois elementos, apropriação da leitura e escrita conjugada a capacidade de valer-se dessa para efetivar mudanças sociais, conquistas, alçar novas possibilidades, ou seja, possui abrangência social, não limita-se apenas a decodificar um código, vai além de uma conquista linguística, permeia a vida em sociedade.

Aqui apresentamos o percurso do letramento no Brasil, que encontramos seu surgimento em estudos de Mary Kato, na década de 1980, especificamente com a publicação da obra *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* em 1986 (SOARES, 2012). Em seguida, veio sendo pesquisado por Kleiman, Soares, Rojo, atualmente vem recebendo tratamento por meio de pesquisas de diversos autores que enveredam pelo campo da linguagem por apresentar a linguagem e sua perspectiva social.

Em conformidade com Soares (2012, p.18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Para atingir a magnitude desse grau, ser um sujeito letrado, apropriar-se dessa condição implica em mudanças, e estas de “aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos”.

Em consonância com o acima exposto, letramento envolve todas as esferas do meio social do sujeito, é utilizar-se de uma conquista linguística para galgar outras conquistas em sociedade, é um impulso para agir transformando sua realidade social. E isso é o que difere do termo alfabetização, como defende a autora ao afirmar que a alfabetização é a inserção do indivíduo no universo da leitura (decodificação) e da escrita (codificação) enquanto um sistema, enquanto o letramento ultrapassa esse essa dimensão, uma vez que preocupa-se com as práticas de leitura e escrita em seus meios de divulgação de circulação, com os aspectos sociais, é a apropriação do sistema para uso em sociedade.

Corroborando com esse pensamento, Kleiman (2005, p.6) afirma que “o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares”. A partir daí, podemos

depreender o caráter extraescolar do letramento, podemos constatar a dimensão desse processo, que abrange desde as ações mais corriqueiras do nosso dia a dia às tarefas mais elaboradas, uma vez que todos os acontecimentos em nossa vida em sociedade são articulados por meio de linguagens. A partir dessa afirmação podemos depreender ainda, que nós, seres humanos, estamos sempre em constante letramento, visto que em toda ação nossa precisamos fazer uso de uma linguagem para sua efetivação, lançamos mão de um projeto de letramento, ou melhor, lançamos mão de multiletramentos.

2.4.1 Letramento e sua pluralidade

Como mencionamos anteriormente, o letramento refere-se a habilidade de aplicar seus conhecimentos em sociedade, é apropriar-se de conhecimentos e por meio dessa apropriação interagir em um meio social, fazendo adequações, intervenções todas surgindo a partir da linguagem. Partindo do uso da linguagem podemos afirmar que essa é dotada de um caráter plural, uma vez que está associada a uma diversidade de situação de produção e circulação justificando o caráter plural de letramento, podemos então afirmar que usamos letramentos para interagir socialmente, assim como afirma Soares (2002, p.156) “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos”.

A autora vai mais além e assegura que essa pluralidade de letramentos é fundamentada no desenvolvimento tecnológico, que é consequência da modernidade, da era da tecnologia, uma vez que para Soares (2002)

a reflexão [...] sobre a escrita na cultura da tela- na cibercultura, o confronto entre tecnologias tipográficas e digitais de escrita e seus diferenciados efeitos sobre o estado ou condição de quem os utiliza, sugere que se pluralize a palavra letramento e se reconheça que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos (SOARES, 2002, p.1)

Em consonância com o pensamento acima exposto, encontramos o pensamento de Buzato (2010), defendendo a ideia de letramentos a partir do leque de caminhos que o termo sugere, assim como os diferentes fatores que influenciam nesse processo. O autor defende a existência de letramentos explicando:

Ser letrado (adquirir um certo letramento) é participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente textos

escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados. Letramentos são diversos, de modo que as atividades interativas / interpretativas que os constituem envolvem propósitos, valores, atitudes, códigos e dispositivos tecnológicos variados. Os efeitos cognitivos e sociais desses letramentos variam em função dos fatores citados, entre outros, não sendo totalmente previsíveis, embora se possa investir institucionalmente em certos tipos de letramento, em certos contextos, visando certos efeitos (BUZATO, 2010, p.53).

Esse caráter plural de letramento é advindo do meio no qual estamos inseridos, vivemos em uma sociedade multicultural, com sujeitos diversos, conhecimentos variados, diferentes instituições, diferentes ações e reações, uma infinidade de situações, logo, há um vasto campo de letramento para efetivação e disseminação da comunicação.

Diante do exposto ficam nítidos os desdobramentos do termo letramento, justificando tratarmos a partir de então de letramentos. No entanto, nos deparamos ainda com linguagens que não se expressam através do código verbal, nos faz ir em busca de um arsenal de explicações em outro âmbito, a leitura de imagens e seus percursos para construção de significados, justificando precisarmos de adquirir um letramento visual, que por sua vez, será necessário para entendermos com propriedade os textos da esfera da tecnologia digital, que fazem uso tanto da linguagem verbal quanto da não verbal, para adentrarmos ao letramento midiático, e uma dessas mídias é a tela de um computador que para fazermos o bom uso da mesmo precisamos ter a noção de um letramento digital. E assim fica evidente a multiplicidade desse termo, passando então a ser fundamental ao sujeito os multiletramentos para interagir bem na sociedade contemporânea.

Para corresponder à necessidade de compreender e interpretar as múltiplas linguagens, os múltiplos letramentos exigidos na contemporaneidade é que surgiu o termo multiletramentos, para atender aos diversos eventos comunicativos e culturais difundidos nos mais diversos desdobramentos sociais, conforme Rojo (2012) explica:

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante GNL), um Grupo de pesquisadores dos letramentos que, reunidos em NovaLondres [...]em Conecticut (EUA), após uma semana de discussões, Publicou um manifesto intitulado A Pedagogy of Multiliteracies Designing Social Futures (ROJO, 2012, p.11-12)

A autora salienta ainda que o termo multiletramentos faz referência a duas dimensões de multiplicidade, uma referente à cultura e outra às semioses presentes no

texto, vem explicando a origem gerativa da terminologia embasada neste aspecto de dupla multiplicidade tão importante e “ presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”, lembra Rojo (2012, p.13).

Portanto, uma pedagogia dos multiletramentos, como originada pelo Grupo de Nova Londres e ratificada por Rojo (2012), é fundamentada na relevância de o ser humano se firmar como sujeito social, capaz de ler, produzir, refletir, fazer escolhas, de forma crítica atuar em sociedade, assumindo seu papel de cidadão dotado de capacidade de transformar sua realidade. Dessa forma, como é exposto por Rojo (2012):

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenha flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade (Rojo (2012, p.28)

Fica evidente que a pedagogia dos multiletramentos coloca o cidadão em frente aos diversos mecanismos sociais, culturais que o envolvem e exige dele uma posição, uma ação diante das mudanças ocorridas em seu meio social e para tal, é primordial que a escola prepare seus educandos para isso conduzindo-os com uma aprendizagem na qual desenvolvam as habilidades de ler, absorver, filtrar e adequar seus conhecimentos para interagir na sociedade, tornando-se “criadores de sentidos”. Segundo Rojo (2012, p.290) “para que isso seja possível , é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, [...], os discursos e significações, seja na recepção ou na produção”.

2.4.3 Letramento midiático

Pensar em uma pedagogia dos multiletramentos, é pensar nos diversos textos que circulam em nossa sociedade, nos diferentes ambientes, distintos suportes, infinidade de situações de produção. E para contemplar a amplitude do termo e a complexidade da hodierna sociedade é necessário que as diferentes mídias que veiculam os gêneros textuais se façam presentes no contexto maior de formação de sujeitos

letrados, o ambiente escolar. Inclusive, vale ressaltar que esse é um dos objetivos do ensino fundamental, de acordo com os PCN (BRASIL/MEC, 1998) que os alunos sejam capazes de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”

O foco das informações passou por mudanças e o advento de tecnologias tornou-o presente em diversas linguagens, sejam verbais ou não verbais, diversificados suportes, impressos ou digitais, distintos ambientes, materiais ou virtuais. Ou seja, as informações atualmente são veiculadas em diferentes mídias, que para compreendê-las precisamos de um respaldo que vá além do conteúdo verbal apenas dos textos e mais ainda, que alcance a esfera comunicacional e cultural que circunda a sociedade, precisa-se adquirir um letramento midiático, ou seja, ser dotado de multiletramentos, esse conjunto de letramentos é mais uma vez defendido por Rojo (2013) em entrevista concedida ao GRIMM (Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia, da Universidade Federal do Ceará)

Pedagogia dos multiletramentos é justamente pensar que, para essa juventude, inclusive para o trabalho, para a cidadania em geral, não é mais o impresso padrão que vai funcionar única mente. Essas mídias, portanto, têm que ser incorporadas efetivamente, todas elas, tvs, rádios, essas mídias de massa, mas sobretudo as digitais incorporadas na prática escolar diária.[...] A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas. Rojo (2013, p.28)

É uma realidade, a mídia em massa é uma constante em nosso dia a dia, não podemos negá-la, ao contrário, é adotá-la como responsável pela construção de boa parte dos conhecimentos que adquirimos e sermos cientes de que grande parte das mudanças ocorridas na sociedade sofre influência desse mecanismo, portanto esse deve ser parte integrante da escola, visto que é responsável por transformações culturais e consequentemente educacionais. Como sinaliza Setton (2010), as mídias devem ser tratadas como agentes de socialização, ou seja, na sociedade atual apresenta um caráter educativo, que trabalhado em meio às instituições como escola, família, religião, funciona como transmissora e formadora de valores e comportamentos.

O fenômeno midiático é algo real, atual, e está atrelado a várias áreas de conhecimento, dessa forma, é um instrumento interdisciplinar e complexo que precisa ser analisado sobre um par de óculos diferente, uma vez que por apresentar inúmeras

informações, acesso rápido, atrai, seduz, convence os interlocutores, esse par de óculos deve ser distribuído entre o ver e o ler por um lado e filtrar e absorver as informações por outro, conforme explica Setton (2010),

Não se trata de um assunto simples. Trata-se, antes de tudo, de um tema interdisciplinar, e assim exige uma atenção sempre redobrada. Diferentes visões ou tomadas de posição sobre o mesmo fenômeno devem e podem ser incorporadas, pois trazem novas luzes sobre sua complexidade (SETTON2010, P.9)

O fato é inegável, a contemporaneidade oferece inúmeros mecanismos para contribuir com o processo de letramento do indivíduo, e estes podem ser explorados ou não, há abertura para escolha, no entanto, se a escola quer formar cidadãos autônomos, críticos, cientes de suas escolhas e ações é preciso que lance mão do leque de mídias que favorecem a formação de um sujeito letrado nos diversos campos que perpassam no convívio em sociedade.

2.4.4 Letramento digital

Vivemos em uma sociedade complexa, repleta de informações, e estas cada vez mais veiculadas pela mídia e pelo meio digital, dessa forma, um sujeito letrado, atualmente, é aquele que a compreensão leitora vai além do que está expresso nos textos impressos, engloba os textos do universo midiático e digital.

Mas o que é especificamente o letramento digital? Para responder a essa inquietação, um levantamento foi estruturado por Souza (2007), apresentando definições distintas e classificando-as em restritas e amplas. A autora compreende que as definições restritas são aquelas que não levam em consideração o contexto sociocultural, político e histórico desse letramento, consideram apenas seu uso, seria meramente usar a tecnologia digital para se informar, se comunicar, dominar o manuseio do texto digital. Já as definições consideradas amplas demandam além de domínio do aspecto mecânico, o sujeito deve ter uma série de habilidades, que a principal seria filtrar a informação, usar o quanto lido é necessário, e mais, é uma prática social, construída, é sócio histórico.

Em continuidade ao levantamento apontado anteriormente, Souza (2007) nos apresenta outras definições que se complementam, vejamos: (SELFE,1999,p.11 citado por SOUZA,2007, p.59) situa letramento digital como “uma complexa série de

valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”. Esse conceito foca em discurso, comunicação e suas práticas.

Para alcançar o letramento digital é preciso atingir competências básicas, baseado nisso (GILTER 1997 p. 1, apud SOUZA 2007 p.60) aponta a seguinte definição “ habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores”. Para tal o sujeito deve apropriar-se das ideias e não memorizar comandos, devendo obter proficiência em quatro competências, primeiro avaliar o conteúdo encontrado, filtrar as informações; segundo fazer leitura hipertextual, não linear; terceiro associar conteúdos de fontes distintas e por fim, adquirir capacidade de pesquisa.

Em consonância com os pensamentos supracitados, Soares (2002) defende que letramento digital é “certo *estado ou condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do *estado ou condição* –do letramento- dos que exercem prática de leitura e de escrita no papel”.

E ainda, Buzato vem contribuindo com a seguinte definição:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.(BUZATO, 2006 p.16)

Englobando as contribuições acima apresentadas encontramos em Martin (2005) o seguinte conceito para letramento digital:

[...] o letramento digital envolve a capacidade de realizar ações digitais bem sucedidas como parte da situações da vida [...]. Ele varia de acordo com a situação de vida de cada indivíduo, ao mesmo tempo em que é um processo contínuo ao longo do desenvolvimento da vida. Envolve aquisição e utilização de conhecimentos, técnicas atitudes e qualidades pessoais, e inclui a capacidade de planejar, executar e avaliar ações digitais na solução de tarefas da vida, e a capacidade de refletir sobre o próprio desenvolvimento de seu letramento digital. (MARTIN, 2005, p.135 apud ROSA e DIAS,2012, p.33).

Partindo do que expusemos, compreendemos que letramento digital é o conjunto de habilidades que o sujeito deve adquirir para que compreenda as informações e use-as de forma consciente, crítica, estas advindas das diferentes fontes veiculadas por meio do computador.

Estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais permeada por novos conceitos e novas competências que exigem do sujeito constante atualização e domínio de tecnologias, sendo a preparação para o meio digital um fator determinante para se considerar atualizado e capacitado a desenvolver-se culturalmente, economicamente, socialmente. Para atingir tal objetivo, um complexo de habilidades é exigido, conforme Dudeney, Gavin (2016) as sociedades pós-industriais estão digitalmente interconectadas, habilidades próprias do século XXI precisam ser desenvolvidas, e governos, ministérios de educação, empregadores e pesquisadores precisam ficar atentos a isso e promove-las, criatividade e inovação, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas , flexibilidade. E ainda afirma que a chave para alcançar esse complexo é o domínio das tecnologias digitais

No centro desse complexo de habilidades, está a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio de *letramentos digitais* necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais (GAVIN 2016 p.17).

Como foi citado o uso de letramento digital se faz no plural, o autor defende que “letramentos digitais são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (GAVIN 2016 p. 17).

Esse complexo de letramentos digitais está dividido em quatro pontos principais, linguagem, informação , conexões e (re)desenho, e cada um tem sua complexidade aumentada na subdivisões desses pontos chaves, conforme explicita em tabela de complexidade crescente apresentada no quadro abaixo:

Quadro 02 : Letramentos digitais

Complexidade Crescente	Primeiro foco Linguagem	Segundo foco Informação	Terceiro foco Conexões	Quarto foco (Re)desenho
	Letramento Impresso Letramento em SMS			
	Letramento em Hipertexto	Letramento Classificatório		
	Letramento em Multimídia	Letramento em Pesquisa Letramento em Informação	Letramento Pessoal Letramento de Rede	

		Letramento em Filtragem	Letramento Participativo	
	Letramento em Jogos		Letramento Intercultural	
	Letramento Móvel			
	Letramento em Codificação			Letramento Remix

Fonte: Gavin (2016, P.23)

Então, como já foi mencionado anteriormente o letramento digital é formado por um complexo que envolve uma rede de outros letramentos constituídos a partir de um foco, a linguagem, a informação, as conexões, imprescindíveis para a consolidação de um todo o letramento digital. Para a nossa pesquisa, nos detemos do letramento em informação e letramento em filtragem, uma vez que tínhamos por objetivos que nossos estudantes buscassem as informações no ambiente digital, realizassem a filtragem da mesma para a partir daí, acrescentá-la ao seu conhecimento de mundo e produzissem seus textos a respeito do tema sugerido.

Portanto para definirmos com propriedade um sujeito letrado no meio digital é bastante complexo, como comenta Smith (2000), uma vez que, para atingir esse conceito são necessárias várias habilidades, e estas perpassam desde a funcionalidade de tal tecnologia à avaliação desse uso, inclusive apropriar-se de uma linguagem específica do meio.

Os textos dos ambientes digitais oferecem um vasto campo de leitura, pois vem carregados de informações obtidas a partir de distintos instrumentos, diferentes linguagens, fonte, cor, recurso sonoro, animações, ficando a cargo do usuário/leitor fazer uso desses para galgar um maior grau de conhecimento a partir dos mesmos. Além de um texto apresentado em ambiente digital, possibilitar a leitura hipertextual, permitindo ao leitor buscar informações coadjuvantes de forma não linear, acessando links, abrindo novas janelas que complementam o conteúdo desejado através de associações e favorecendo uma nova situação de produção de leitura/autoria, pois o leitor vai conduzindo e formando seu próprio texto. Para Chartier (1998)

O novo suporte do texto [a tela do computador] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...] O leitor não é mais constrangido a intervir na

margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. Que resta então da definição do sagrado, que supunha uma autoridade impondo uma atitude de reverência, de obediência ou de meditação, quando o suporte material confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação? (CHARTIER, 1998, P.88-89)

O ambiente digital abre o horizonte do leitor para novas formas de produção, novos meios de circulação de textos, novas formas de comunicação, conseqüentemente provocaram novas formas de ler e produzir textos, conforme encontramos em (CHARTIER, 1998). Com o advento dessas transformações no modo de leitura e produção textual no meio digital vão distanciando o leitor do meio impresso e aproximando-o do meio digital/virtual, com isso, favorecendo o desenvolvimento do sujeito letrado para a contemporaneidade.

2.4.5 Letramento, Tecnologia e Ensino

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e isso tem gerado importantes mudanças nas formas de comunicação e interação, acarretando transformações nas práticas de leitura, com os iminentes textos híbridos, que são dotados de elementos como sons, ícones, imagens estáticas e em movimento, leiautes multissemióticos, gerando mudanças na forma de ler do indivíduo e acarretando maiores necessidades de domínio na esfera digital, e isso requer preparo para apropriar-se desse instrumento de comunicação.

Com essa visão de que o indivíduo precisa conhecer e dominar o campo digital para ser bem visto socialmente, ou seja, ser um sujeito letrado, essa técnica deve ser vista e introduzida na escola, tornando os alunos cientes e usuários do meio digital como meio de comunicação e interação social, o letramento digital deve ser incluído nas práticas habituais de leitura, com a utilização de textos de diferentes mídias, favorecendo a formação de novos perfis de leitores. Entretanto, como afirma Coscarelli (2016,p.24), “ não é suficiente equipar as salas de aula com recursos tecnológicos variados, mas repensar os ambientes de aprendizagem para que eles levem em conta novas formas de organizar os saberes e de lidar com textos de diferentes mídias”.

Uma nova remessa de artefatos de leitura implica uma análise dos ambientes de ensino e aprendizagem, bem como, uma avaliação das orientações de base pedagógica que direcionam as práticas dos professores. Sendo a escola o espaço de maior formação

de sujeitos letrados, deve-se partir do letramento alfabético em direção aos multiletramentos, em específico aqui, o letramento digital, o qual cada vez mais se faz necessário para que o sujeito possa ascender socialmente na contemporaneidade, uma vez que exige uma postura ativa e crítica do indivíduo e para tal desenvolve competências próprias, como propõe Xavier (2007, p.138):

O letramento digital requer que o sujeito assuma uma maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassem os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos, especialmente no que diz respeito a: velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações; verificação on-line pela Internet a autenticidade das informações apresentadas, com condição de comprovar ou corrigir os dados expostos virtualmente um site da grande rede, quando, por exemplo, surgir uma dúvida sobre quem teria recebido o prêmio Nobel de literatura em um certo ano, cuja dúvida será resolvida acessando as informações indexadas na rede mundial de computadores, ampliação do dimensionamento da significação das palavras, imagens e sons por onde chegam as informações a serem processadas na mente do aprendiz; crescimento da participação de outros interlocutores na “composição coletiva” e, às vezes, simultânea de textos na internet. (XAVIER, 2007, P.138).

Como podemos constatar, as habilidades desencadeadas a partir do letramento digital direcionam os educandos à efetivação da cidadania, visto que que é oferecida a oportunidade de o educando apropriar-se de diferentes linguagens, desenvolver o senso e a postura crítica diante das informações e do ambiente no qual estão inseridos.

2.5 Críticidade: formação do leitor e do escritor

A leitura e a escrita são princípios fundamentais para a inserção e participação do indivíduo em uma sociedade letrada, pois é a partir da aquisição de ambos que um cidadão é considerado apto a adentrar e galgar diferentes esferas da sociedade, embora se tenha a ideia de que o conhecimento de mundo já torna o ser capaz de interagir em sociedade precisamos nos valer de códigos e aplica-los nas diferentes situações comunicacionais e sociais.

Tendo em mente essa visão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (1998) lançou a proposta do uso dos gêneros textuais como suporte à prática de leitura e produção, uma vez que são estes que circulam em sociedade, é através deles que a linguagem se efetiva e transforma. A leitura, assim como a escrita,

são objetivos prioritários da educação fundamental, visto que a aprendizagem está estritamente ligada a mecanismos culturais e sociais representados por meio de ambas as práticas. Segundo O PCN (1998)

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, ao longo de oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (PCN, 1998, p.23)

Então, essa é uma preocupação da escola, colocar os educandos em contato e articulando os diferentes gêneros veiculados no meio social, favorecendo a formação do cidadão crítico, espera-se que os estudantes adquiram uma competência em relação à linguagem que lhes permitam resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso a bens culturais, para tal a escola, o ensino de língua materna deve focar seus objetivos em cima da valorização da leitura como fonte de informação e da linguagem como instrumento de ascensão social, valendo-se dela para melhorar a qualidade de vida na sociedade.

O ato de ler é algo de fundamental importância para o ser humano, a sociedade na qual estamos inseridos é uma sociedade letrada, tudo gira em torno da leitura desde atividades de lazer, trabalho, saúde, se tudo está relacionado à leitura, esta passa e deve ser vista como algo imanente ao ser humano, um direito de todo cidadão, assim como existe o direito à literatura, o direito à leitura. E à escola compete o papel de fazer valer esse direito de todo cidadão, como bem nos conduz o documento que direciona a Educação Básica em Pernambuco (Pernambuco, 2012, p.63)

Saber ler é condição fundamental para o exercício da cidadania e para a construção de um posicionamento mais autônomo no mundo. A proficiência em leitura permitirá aos estudantes continuar aprendendo fora da escola, o que é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e profissional (PERNAMBUCO, 2012, p.63)

Conforme o que nos é exposto pelo documento, o estudante que faz uma leitura bem sucedida na escola, está preparando-se para uma vida bem sucedida, já que a escola prepara para o mundo. É um espaço para o desenvolvimento das habilidades necessárias para continuar aprendendo e aprimorando as potencialidades já introduzidas.

Há casos em que a prática de leitura retrai a potencialidade leitora do educando, se conduzida sem objetivo, o estudante não sabe o porquê da leitura, nem pra quê,

afirma Kleiman (1995) que a leitura sem objetivo perde seu sentido, logo deixa de ser leitura.

A leitura é uma atividade que exige distribuição de responsabilidades dos participantes desse evento, pois ela não se realiza só no leitor, mas num conjunto, numa tríade, autor/texto/leitor, para ser bem sucedida é necessária a articulação entre todos como esclarece Kleiman (1995: 65)

O leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. Contudo, não há reciprocidade com a ação do autor, que busca, essencialmente, a adesão do leitor, apresentando para isso, da melhor maneira possível, os melhores argumentos, a evidência convincente da forma mais clara possível, organizando e deixando no texto pistas formais a fim de facilitar a consecução de seu objetivo (KLEIMAN, 1995: 65)

Mesmo reconhecendo essa tríade precisamos destacar que para efetivação da leitura o foco maior está no leitor, pois este conduz o que está ali exposto e atribui significado daí a relevância de práticas pedagógicas construtivistas (Piaget) e sociointeracionistas (Vygotsky) que defendem um ensino mais centrado no estudante, valorizando os contextos de interação, o compartilhamento e a reformulação de informações.

Corroborando com esse pensamento Solé (1998, p.22) afirma que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”. Como consequência para essa informação temos o leitor como um sujeito ativo, com capacidade para processar e filtrar as informações de acordo o seu objetivo naquela leitura, uma vez que a interpretação obtida de um texto é resultante do objetivo que a guia, e essa construção de significados é produzida a partir de elementos do texto associados aos conhecimentos prévios do leitor, suas experiências a respeito do tema, ou seja, a leitura é construída somando elementos do texto escrito a elementos advindos do conhecimento de mundo do indivíduo.

A autora afirma ainda que para efetuarmos a leitura, precisamos mesclar decodificação e experiências próprias, “para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos

objetivos, ideias e experiências próprias, precisamos envolver um processo de previsão e inferência” (SOLÉ,1998, p.23).

Como bem diz Marcuschi (2008 p.231) “compreender não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais”. Para a efetivação da compreensão de um texto precisamos ir além dele, levantar hipóteses, questionar, relacionar a conhecimentos anteriores, é criar sentidos para ele fazendo uso do próprio texto, do conhecimento prévio, da interação com outros textos e outros leitores, atribuir significado à leitura.

Em outras palavras, podemos concluir que a leitura significativa é fruto do letramento, visto que este é dotado de elementos culturais e sociais. E na sociedade atual, podemos dizer que necessitamos de multiletramentos, uma vez que nossos textos e ambientes encontram-se recheados de diversas linguagens, que compreendem verbais, não-verbais, sonoros. Portanto temos que preparar o educando, o cidadão para descobrir as possibilidades de leituras oferecidas por cada uma delas e aplicar em seu convívio social.

2.5.1 Ler para escrever

O presente estudo faz uso da leitura de texto multimodal como instrumento instigador da formação do escritor crítico, parte do pressuposto de que um bom leitor seja um bom escritor, e a partir da leitura de manchetes digitais é lançada a produção de textos argumentativos, a exposição. A leitura de textos verbo-visuais como mecanismo de propagação e aprofundamento de saberes, a utilização de imagens como elementos contribuintes para a formação de opinião.

A apropriação de conhecimentos é um infundável processo, estamos sempre aprendendo algo novo, reformulando pensamentos, colocando pensamentos em atuação, mudando de ideias, expondo novas ideias, compreendendo temas, defendendo ou reprovando determinadas ações, enfim como já foi mencionado anteriormente a sociedade na qual vivemos está em constante movimentação e exige o mesmo de nós.

Se a sociedade oferece um vasto arsenal de informações e linguagens, se faz necessário que este adentre os muros da escola e circule na sala de aula, pois é a partir do contato com situações e gêneros reais que o educando sente-se estimulado a

aprender. Se as informações lá fora são repletas de letras, imagens e cor é isso que deve estar presente nos gêneros estudados em sala de aula. Se através desse hibridismo de linguagem é que o cidadão se expressa, defende pontos de vista, é isso que o estudante precisa desenvolver, apropriar-se dessas linguagens para efetivação de sua leitura e produção textual.

Vale ressaltar é que apontado como objetivo do ensino fundamental, desenvolver essa consciência crítica do aluno, conforme PCN (1998);

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:
Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL/MEC, 1998, p.7-8)

Para ver a criticidade do aluno é um dos focos da escola, e para tal se faz necessário lançar mão do que se tem em evidência no meio em que este vive, os acontecimentos atuais e as multilinguagens utilizadas para expressar esses fatos. Essa habilidade tem maior chance de ser efetivada saindo dos textos meramente verbais e mergulhando no universo das imagens, não quer dizer esquecer o verbal, mas sim trabalhar o verbal e o visual concomitantemente, afinal um texto dotado de ambas as linguagens é mais atraente para prender atenção do aluno, gera questionamentos e com isso estimula a criticidade do mesmo.

2.5.2 Manchete digital e a sociedade atual

O estudo dos gêneros não é novo e temos inúmeras teorias a respeito do tema, neste trabalho, seguimos como norte a teoria de gêneros defendida pela Escola de Sydney, na qual o gênero é determinado como processo social dotado de um processo e alicerçado em etapas, em conformidade com a definição de língua e contexto da LSF, que vem explicando a gramática como um recurso que constrói significado, o texto é

uma escolha semântica no contexto social, e por fim o gênero é a forma como usamos a língua para nos comunicar, os gêneros são nosso meio de expressão perante o mundo o pensamento de Marcuschi (2011 p.18) afirmando que “não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas”.

Assim como a língua varia, igualmente os gêneros variam, transformam-se, não são estruturas fixas, portanto suscetíveis à adaptações conforme o contexto, o suporte, a sociedade . Em consonância com esse pensamento, Bazerman (1994) afirma que apesar de nosso interesse em identificar os gêneros e classificá-los, parece impossível estabelecer taxonomias e classificações duradoras. Em virtude do estilo vivo dos gêneros, reflexo de uma sociedade em constante transformação, de estilos de comunicação cada vez mais alicerçados em novas tecnologias.

A sociedade atual está imersa em diferentes textos, encontrados em todas as esferas, seja no campo palpável ou apenas visual, o texto impresso ou virtual. E para classificar cada um desses textos temos os gêneros, e estes são cada vez mais dinâmicos, reflexo do ambiente no qual estão inseridos, recursos tecnológicos cada vez mais avançados, chegando até nós o chamados gêneros digitais. Em virtude de o ambiente virtual ter cada vez mais aberto espaço para o desenvolvimento de diferentes gêneros, e como se tem sabido, os gêneros se adaptam, se transformam conforme as necessidades da sociedade, já afirma Marcuschi:

Os gêneros adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se e devem ser estudados na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Mudam, fundem-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional. Nem são estáticos, nem puros, são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (MARCUSCHI, 2004 apud PEREIRA E PENHA 2008 p.4)

Nessa perspectiva, Marcuschi (2004) ainda aponta que no ambiente virtual há diversos gêneros emergentes, como e-mail, chats, entrevistas e blogs. Estes gêneros possuem estreita ligação com gêneros textuais já existentes em outros ambientes, porém estão reconfigurados para o discurso eletrônico, apresentando características particulares e próprias da mediação presente nos ambientes virtuais, ou seja, os gêneros se desdobram e dão origem a novos.

O fato de o gênero encontrar novas versões em ambientes virtuais o torna mais flexível, sujeito a maior interação entre o texto e seus receptores, pois estes podem conduzir sua leitura de forma mais autônoma, menos linear, percorrendo os caminhos que lhes convier, uma vez que os hipertextos são dotados de mecanismos que o permitem através de links abrirem mais informações a respeito do objeto, conteúdo, em estudo, como afirma Xavier (2004, p.174):

O hipertexto [...] forma de leitura self service [...] é o consumidor quem manuseia o cardápio, seleciona o hiperlink desejado para, em seguida, servir-se das iguarias mais apetitosas, na porção desejada, combinada com a velocidade do fluxo do pensamento (XAVIER, 2004, P.174).

É importante salientar a caracterização do gênero em estudo nessa pesquisa, a manchete virtual, uma versão online da manchete jornalística, que nos é apresentada como um gênero multimodal. No entanto, é importante ressaltar o pensamento de Marcuschi (2002, p. 20) quando diz que “os gêneros textuais caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

Compactuando com esses dois pensamentos, podemos dizer que não devemos esquecer a estrutura do gênero textual, mas esta não vai determiná-lo. Na realidade, o suporte e sua função é quem o faz, uma vez que tem funcionalidade à medida que circula socialmente e é instrumento de comunicação humana.

A manchete digital é uma prática comunicativa realizada num espaço virtual, reconfigurando as tradicionais notícias impressas. É um corpo que agrega um teor multimodal mais amplo por ser um instrumento de maior flexibilidade, já que oferece mecanismos que possibilitam maior liberdade para o leitor construir sua leitura como foi mencionado anteriormente, através de hiperlinks, e também pela oferta de uma maior dosagem de recursos semióticos, imagem, cor, som, elementos privilegiados no suporte virtual. Portanto, manchetes digitais são postagens dos jornais que circulam na sociedade em perfis oficiais denominados *Fanpages*, traduzido como página de fãs, e que são atualizadas em tempo real. Assim com a manchete tradicional impressa, é composta por uma imagem, destacando-se no layout da página, acompanhando título e subtítulo ou não. É um gênero que oferece possibilidades de leitura via visual e via

verbal, construindo significando mais amplo a partir da associação de ambas as linguagens simultaneamente.

As manchetes utilizadas neste estudo são publicadas em rede social, o *facebook*, na *Fanpage* do Diário de Pernambuco, jornal impresso diário em circulação no estado de Pernambuco. É um texto do ambiente digital, mas não virtual, uma vez que foi transmitido aos educandos em forma de impresso e apresentado em *powerpoint*, já que a escola, universo dessa pesquisa, não dispunha de ambiente propício, ou ainda de meios para trabalhar o ambiente virtual em sala de aula.

A leitura dos textos, manchetes digitais, explora o letramento multimodal, ou multiletramentos, aguçando a associação dos elementos verbais e visuais contemplados nos mesmos a fim de formar o censo crítico dos estudantes, desenvolver a capacidade de analisar, interpretar qualquer tipo de texto que circula na sociedade e contribuir para a formação de opinião do educando/cidadão.

2.5.3 Construção da criticidade: os argumentos

Em conformidade com a teoria que seguimos neste estudo, os gêneros são mecanismos vivos em constante movimentação no meio social, são dotados de um propósito comunicativo e conforme esse propósito são agrupados no meio escolar, de acordo com o foco de cada um.

Para a nossa pesquisa, cujo foco recai sobre a habilidade de desenvolver a criticidade, ou seja argumentar a partir de conhecimentos estimulados por texto verbo-visual nos interessa os gêneros de avaliação, visto que esses apresentam como foco os recursos da linguagem que são empregados na construção de textos de opinião, questionamento e avaliação. Deparamos-nos com a família dos argumentos, estes apresentam argumentos em defesa de um ponto de vista. As duas principais ramificações dos gêneros argumentativos são as exposições e discussões, enquanto a exposição defende apenas um ponto de vista, a discussão debate dois ou mais pontos de vista. Nosso objeto de pesquisa não tem como algo nenhum gênero específico, mas incide encontra incidência sobre o gênero exposição, detalhado no quadro que segue:

Quadro 03: Gênero Exposição

Gênero	Propósito	Etapas
Exposição	Argumentar sobre um ponto de vista	Tese
		Argumentos
		Reiteração

FONTE: Muniz (2015, p.18)

Como já foi explicitado anteriormente as exposições são textos que defendem apenas um ponto de vista, o qual é apresentado afirmando uma posição ou tese a respeito do assunto, esta é embasada por uma série de argumentos, e são finalizadas com a confirmação da tese, a reafirmação do que foi exposto no início.

2.6 Pedagogia de gêneros e ciclo de ensino aprendizagem

Com o intuito de fornecer aos professores da escola fundamental mecanismos para ensinar os estudantes a escrever textos com eficiência foram desenvolvidos programas de letramentos curriculares baseados em gêneros, essas estratégias de ensino foram denominadas de pedagogia dos gêneros com foco nos textos escritos escolares (Muniz, 2015).

A pedagogia dos gêneros apresenta um conjunto de estratégias para o desenvolvimento do aprendiz, tendo como subsídio o gênero. Esta teoria foi desenvolvida por estudiosos da Escola de Sidney. Como mencionado, objetiva o sucesso do estudante, desde aquele que apresenta maior dificuldade ao de maior apropriação do sistema de escrita. Essa proposta baseada na pedagogia dos gêneros, configurou-se em três fases, de acordo com proposição do projeto de letramento, conforme Muniz (2015, p.21):

Na primeira fase, desenvolveram dois projetos “ Writing Project (projeto de escrita) e Language as Social Power (linguagem como poder social) [...] Na segunda fase, desenvolveram o projeto Write it Right (escreva certo), em que descreveram os gêneros que os estudantes precisam aprender a ler e a escrever ao longo o currículo da escola secundária. E, na terceira fase, estão desenvolvendo o projeto Reading to learn (Ler para aprender), em que propõem uma metodologia que integra a aprendizagem a leitura e escrita nos currículos da educação primária, secundária e ensino superior (MUNIZ, 2015, p.21).

2.6.1 Linguagem e poder social

Esta foi a primeira proposta, segundo Rose e Martin (2012), na qual a pesquisadora Rohery propôs o modelo do Ciclo Ensino Aprendizagem, subdividido em

2.6.2 Escreva certo

Esta cadeia de estratégias tem sua sistematização através do Ciclo de Ensino-Aprendizagem, desenvolvido por Rothery(1994), representando a segunda fase do projeto, compreende três passos principais: desconstrução, construção conjunta e construção independente. Conforme mostra figura abaixo.

Figura 07:– Projeto de Ciclo de Ensino Aprendizagem – Escreva certo

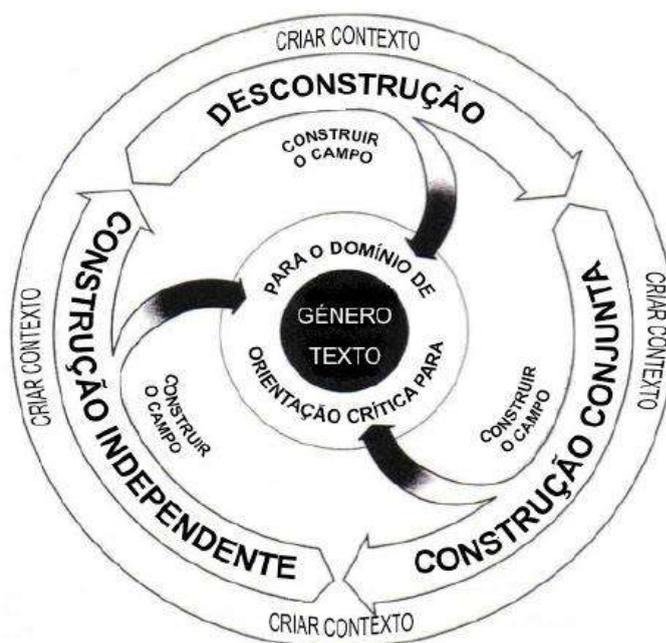


Figura 1 - Ciclo de ensino/aprendizagem - Rothery, 1994 (adaptação de Gouveia, 2014)

Na etapa da desconstrução acontece apropriação das características do gênero, aspectos globais de contexto e características linguísticas. Na fase da construção conjunta essas particularidades são retomadas e o professor desempenha papel fundamental, pois vai guiar os educandos para aproximá-los do nível de linguagem adequado ao gênero. Na etapa da construção independente, o estudante vai produzir o texto, individualmente, fazendo uso das especialidades do gênero em questão, e a orientação do professor é essencial, uma vez que o sucesso dos educandos é o foco do trabalho, o professor deve estar sempre atento para qualquer intervenção necessária.

2.6.3 Ler para aprender

Atualmente, ampliado por Rose e Martin (2012), esse projeto de letramento integra atividades de leitura e escrita, é intitulado Ler para aprender (Reading to Learn), prioriza integrar o estudo dos gêneros ao currículo de cada ano, tem como objetivo preparar todos os estudantes para lerem e escreverem, autonomamente, todos os textos previstos no currículo escolar, a estratégia é utilizar o que se aprende com as leituras nas produções de texto (Muniz, 2015, p. 21).

Uma estratégia muito importante para desenvolvimento do ciclo de ensino aprendizagem é o oferecimento da orientação explícita, o professor tornar o educando ciente de suas atribuições. No que tange as habilidades de leitura, orientação explícita, quer dizer direcionar os estudantes a encontrar respostas, à compreensão e esta se realiza por meio de identificação de significados literais, inferenciais e interpretativos. Os literais compreendem informações explícitas; os inferenciais os sentidos pressupostos, exige do leitor a realização de conexões entre partes do texto, imagens; os interpretativos exige que o leitor recorra a conhecimento prévio, suas próprias experiências. As estratégias desse ciclo de ensino aprendizagem são estruturadas em três níveis, constituídos por nove conjuntos de estratégias. O nível um compreende a preparação para a leitura, construção conjunta e construção individual. O nível 2 compreende a leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual. O nível 3 compreende construção do período, ortografia e escrita de período. Essa estrutura fica bem especificada conforme figura a seguir.

Figura 03: Projeto de Ciclo de Ensino Aprendizagem - LER PARA APRENDER



Fonte: Muniz (2015) adaptado de Rose e Martin (2012, p.18)

Este foi o modelo adotado para aplicação da presente pesquisa, portanto iremos detalhar suas etapas, definidas como níveis. O nível 01 enquadra desde a explicitação do planejamento a respeito do determinado gênero à apropriação individual do mesmo por cada um dos estudantes. A etapa de preparação para a leitura, tem início com um discurso conduzindo toda a turma para realizar as atividades desenvolvidas durante o ciclo de ensino aprendizagem com sucesso. Compreende em primeiro lugar um diálogo, trazendo o assunto que os estudantes precisam conhecer para terem acesso ao texto, ativar o conhecimento prévio. Seguido da apresentação da estrutura textual do gênero, e seus aspectos linguísticos.

O objetivo é familiarizar o educando para que possa conhecer o gênero como um todo e também suas partes. O professor introduz o gênero através de textos modelos, bem como, focaliza sua função social, torna o aluno ciente de sua produção e circulação na comunidade. A etapa da construção conjunta tem como foco direcionar todos os estudantes a escreverem textos com sucesso, e nessa fase o professor tem papel fundamental, pois é quem vai guiá-los nessa escrita coletiva, questionando sobre linguagem e estrutura adequada para a produção do gênero em questão. E a etapa da construção individual é o momento em que de forma independente o educando produz seu próprio texto em conformidade com o modelo trabalhado.

Os direcionamentos do segundo nível começam pela leitura detalhada, consiste em priorizar passagens textuais e aprofundar a compreensão sobre as mesmas e apropriar-se de alguns padrões para utilizar em suas próprias produções. Nessa etapa, o professor exerce papel crucial, é ele que vai conduzir os estudantes a identificarem os mecanismos adequados para a estrutura dos gêneros estudados. Em seguida orienta-os para a reescrita dessa passagem textual na reescrita conjunta, fazendo apropriação do padrão de linguagem utilizado na passagem original.

O terceiro nível reflete o domínio de aspectos ligados à competência linguística, compreendendo habilidades de leitura com a compreensão, ortografia e escrita. Para o presente estudo, não analisamos o terceiro nível, focamos no primeiro e segundo níveis da proposta, prendendo nossa atenção sobre o foco principal da pesquisa, a construção da criticidade alicerçada através da associação dos elementos visuais aos verbais do texto.

3 METODOLOGIA

Considerando que o objetivo deste estudo é analisar recursos visuais (imagéticos) apontados em manchetes digitais de caráter público, publicadas em *Fan Page* jornalística e sua relação com a interpretação e a construção da criticidade em sala de aula por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, alicerçando-se na Pedagogia dos Gêneros, esta pesquisa é de caráter didático e acadêmico, uma vez que aborda possibilidades de leitura criadas pelos textos, seguindo o viés da GDV, alicerçada na LSF.

Nesta parte, apresentamos o percurso metodológico, destacando a abordagem da pesquisa, o universo no qual a mesma se desenvolve, seus participantes, o *corpus*, procedimentos de análise e a proposta interventiva na qual está arquitetada.

3.1 Abordagem metodológica

Trata-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, uma vez que se propõe tanto a quantificar quanto a refletir sobre os dados. Segundo Oliveira (2011), numa pesquisa qualitativa ocorrem reflexão e análise da realidade por meio do uso de métodos e técnicas que visam uma compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico, enquanto a qualitativa preocupa-se com essa análise, a quantitativa levanta os dados necessários e quantificáveis para a realização da mesma, uma entra com as considerações e a outra com o percentual respectivamente, ainda podemos dizer, uma com o aspecto subjetivo e outra com o objetivo simultaneamente. Uma pesquisa que consiga aliar as duas abordagens tende a atingir um maior grau de credibilidade e validade (cf. Oliveira 2011).

Em consonância com o exposto acima, encontramos a relevância de associar dados quantificáveis com elementos sociais na teoria de Creswell (2007, p.35) afirmando

Uma técnica quantitativa é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos). Por outro lado, uma

técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (CRESWELL, 2007, P.35 .)

A análise seguindo esses princípios proporciona uma maior integração entre os dados coletados e suas possíveis origens, permitindo a elaboração de um paralelo entre os elementos e suas significações, proporcionando um estudo mais apurado dos casos e conseqüentemente, uma pesquisa de maior valor científico.

3.2 Universo

O estudo foi realizado no município de Macaparana, interior de Pernambuco, em uma escola pública municipal, localizada na área periférica da cidade. A referida escola recebe estudantes tanto da zona urbana quanto da zona rural, mas a maioria proveniente da área urbana, dos bairros circunvizinhos e daqueles mais afastados do centro da cidade, uma vez que ao entrar na cidade passa-se pela referida escola.

. Oferece as modalidades de ensino Infantil, Fundamental, distribuídas durante dois turnos, diurno e vespertino, sendo disponibilizado ainda, no período noturno programa para correção de distorção idade-série, Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental.

QUADRO 03 : Caracterização – quantitativo de alunos e turmas por modalidade de ensino

MODALIDADE DE ENSINO	ALUNOS	TURMAS	TURNO
Educação Infantil	102	5	Manhã e tarde
Fundamental Anos Iniciais	298	13	Manhã e tarde
Fundamental Anos Finais	159	6	Manhã e tarde
Educação de Jovens e Adultos	11	1	Noite
Total Geral	570	25	

FONTE: Escola Municipal - PPP

A referida escola vem apresentando desenvolvimento no âmbito da leitura, resultado comprovado nas avaliações externas, no entanto, ainda tem índice aquém no que se refere à produção escrita, demonstrando ainda um certo desequilíbrio no

processo de ensino aprendizagem, justificando a preocupação dessa pesquisa em trabalhar com esses dois processos caminhando juntos.

3.3 Participantes

Os participantes da pesquisa são vinte e oito estudantes matriculados no 6º ano do ensino fundamental, da mencionada escola, atendidos no período diurno, situados na faixa etária entre dez e quinze anos de idade. Observando as idades dos estudantes notamos que a turma apresenta algumas distorções idade/série. Mais um fator agravante para o problema de leitura e escrita de textos na referida série, visto que esses discentes já vêm com dificuldades que não foram sanadas nos anos anteriores. O que podemos constatar no quadro que segue:

QUADRO 04: Caracterização dos participantes

Sexo	Idade						Localização	
	10	11	12	13	14	21	Rural	Úrbana
Masculino	2	6	2	1	2	1		14
Feminino	2	10	1	1			2	12
Subtotal	4	16	3	2	2	1	2	26
Total	28						28	

O critério de seleção da turma utilizado foi por se tratar de uma turma na qual a professora pesquisadora leciona, portanto seu laboratório, apresentar boa frequência e, principalmente, por ser a turma que representa o início da etapa dos anos finais do ensino fundamental, por terem acabado de concluir o ciclo dos anos iniciais, na intenção de investigar o nível e como se dá o processo de compreensão leitora e de produção escrita desses educandos nessa fase do ensino, a partir de textos verbo visuais.

3.3 Corpus

O *corpus* da pesquisa é constituído por quatro manchetes virtuais publicados na *Fan page* do Diário de Pernambuco (em anexo e comentários dos aprendizes a respeito das mesmas. A seleção temática é voltada a problemas sociais, mais especificamente, situação política do país, pelo fato de a política estar intrinsecamente ligada ao cotidiano e, portanto, do repertório discursivo dos brasileiros. As manchetes selecionadas estão relacionadas a uma situação atual vivenciada no país, no contexto político, conforme mostra o quadro abaixo.

QUADRO 05: Manchetes que formam o corpus 01 da pesquisa.

DIÁRIO Diário de Pernambuco
20 de outubro às 17:33 · 🌐

A Força-Tarefa vai contar com órgãos e agentes técnicos da Polícia Federal, Receita Federal e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).



Força-Tarefa vai agilizar investigação sobre campanha de Dilma e Temer em 2014
O despacho informa que eles devem trabalhar em regime de colaboração

DIARIODEPERNAMBUCO.COM.BR | POR DIÁRIO DE PERNAMBUCO

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Manchete 1: Investigação da chapa Dilma/Temer

DIÁRIO Diário de Pernambuco
2 de março às 08:20 · 🌐

MARCELO ODEBRECHT CONFIRMA CAIXA 2 PARA CHAPA DILMA-TEMER
<http://bit.ly/2lgu4eo>

Marcelo Odebrecht respondeu a todas as perguntas e apresentou documentos durante as quase quatro horas de depoimento à Justiça Eleitoral na ação movida pelo PSDB que pede a cassação da chapa reeleita.



R\$ 150 MIL HÔRES

Manchete 2: Confirmação de caixa 2 da chapa Dilma/Temer.

DIÁRIO Diário de Pernambuco
19 de outubro às 16:26 · 🌐

Lula lidera em todos os cenários de 1º turno para 2018, mas fica em desvantagem no segundo, de acordo com pesquisa CNT/MDA.
<http://bit.ly/2ekFDOR>

Foto: José Cruz/Agência Brasil



LULA NO 1º TURNO LULA NO 2º TURNO

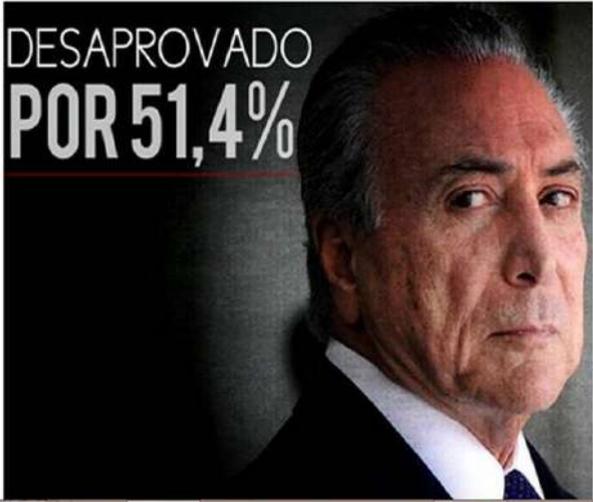
👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Manchete 3: Lula na intenção de votos dos brasileiros

DIÁRIO Diário de Pernambuco
19 de outubro às 23:01 · 🌐

Desempenho de Temer é desaprovado por 51,4%, diz pesquisa
<http://bit.ly/2eizfGp>

Pesquisa CNT/MDA divulgada mostrou que a desaprovação do desempenho pessoal do presidente da República, Michel Temer, subiu de 40,4% para 51,4% dos entrevistados.



DESAPROVADO POR 51,4%

Manchete 4: Popularidade do atual presidente

FONTE: <https://pt-br.facebook.com/jornaldiariodepernambuco/>

A segunda parte constituída por vinte textos produzidos durante a aplicação do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (citado acima), textos da família dos argumentos, exposição, sendo dez resultantes da produção inicial, e dez obtidos da produção final dos estudantes participantes do estudo, acompanhados da análise dos mesmos alicerçada nos elementos constituintes dos gêneros da família dos argumentos e dos preceitos da GDV, apresentados detalhadamente ao longo da análise e discussão dos dados..

3.4 Procedimentos de análise

Dividimos o processo de análise em três fases distintas, a primeira delas contempla a análise das manchetes em estudo realizada pela educadora pesquisadora, usando os preceitos da GDV: a segunda etapa, apresentamos a vivência do CEA e finalmente, a terceira constituída pela análise comparativa de produção textual dos estudantes, produção inicial e produção final.

Tendo em vista que o foco do presente estudo é analisar as contribuições dos recursos imagéticos e verbais na construção do sentido, e dessa forma, a associação desses recursos favorecendo a interpretação e a construção da criticidade, estabelecemos uma grade de análise voltada para a compreensão da associação entre os elementos constituintes dos textos multissemióticos (elementos visuais e verbais), e a partir o estabelecimento da criticidade.

3.5 Proposta interventiva: ciclo de ensino-aprendizagem centrado na leitura de manchete

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar recursos imagéticos e verbais apontados em manchetes digitais de caráter público, publicadas em *Fanpage* jornalística e sua relação com a interpretação e a produção de textos argumentativos em sala de aula por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, para tal se utiliza da experiência de um Ciclo de Ensino e de Aprendizagem (CEA) baseado na formação do leitor de texto multimodal publicado em ambiente virtual e do escritor de textos da família dos argumentos – exposição .

Para alcançar tal objetivo se faz necessário desenvolver etapas, e estas são norteadas por objetivos específicos desenvolvidos em cada momento da aplicação do CEA, iniciamos com a importância de identificar e analisar os recursos visuais

apresentados nas manchetes virtuais, seguido de analisar a associação dos elementos visuais aos verbais realizada pelos aprendizes ao interpretar os textos sugeridos em sala, complementando, o próximo passo é analisar a presença dessa associação na produção de textos dos estudantes, produção essa da família dos argumentos, uma exposição.

A proposta de intervenção é norteada a partir da teoria de Ciclo de ensino e aprendizagem baseada em Gêneros proposto por Martin e Rose (2012), por ser uma alternativa pedagógica para o ensino da linguagem na contemporaneidade. Além disso, um Ciclo de Ensino e Aprendizagem, segundo Martin e Rose (2012), propõe um ensino aplicado, que parte da proposta de desconstrução do gênero em foco e da construção conjunta de um novo texto desse gênero, como forma de orientar o aluno na escrita, para posteriormente oportunizar a sua construção independente.

A proposta apresentada abaixo aponta três níveis para o processo: nível um, nível dois, nível três. O nível um será composto pela desconstrução, construção conjunta e construção independente; o nível dois, leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual e o nível três, construção de períodos, ortografia e escrita de períodos.

Os passos do ciclo externo (nível um) são focados na aprendizagem do currículo, é um guia para condução do trabalho nos próximos níveis. Os passos do ciclo intermediário (nível dois) “habilitam todos os educandos a lerem um texto curto com absoluta compreensão e a usar o mesmo padrão de linguagem em seu próprio texto” (Muniz 2015 p. 25), ou seja, é a etapa de apropriação dos elementos textuais.

O ciclo interno (nível 3) “provê máximo suporte aos estudantes para desenvolverem habilidades na leitura com compreensão, na ortografia e na escrita” (Muniz 2015 p. 25), ou seja trabalham a competência linguística desenvolvendo o domínio da escrita dos estudantes. Dessa forma, estaremos contribuindo para uma melhor assimilação tanto da leitura quanto da escrita de nossos estudantes, utilizando como suporte textos que fazem parte do cotidiano, a partir de um meio real, que tem função e aplicabilidade desenvolve-se a apropriação da leitura e da escrita com mais propriedade, e esta através do detalhamento desses textos.

QUADRO 07: Distribuição das atividades do CEA por nível e por etapa

CEA - Nível 01			
Etapas do Ciclo	Especificidades	Atividades	CH
Preparação para leitura	Orientação didática	Apresentação de planejamento .	2h
	Motivação	Leitura e escuta de música “Que país é esse?”	2h
	Levantamento de conhecimento prévio	Questão problematizadora “Brasil, que país é esse?” Questionário temático Debate orientado	2h
	Exploração do campo: situação política do país		
	Levantamento de elementos imagéticos e verbais constituintes das manchetes	Leitura de manchetes atentando para a organização dos campos verbal e visual	2h
	Levantamento de ponto de vista	Produção de comentários	2h
Construção conjunta	Apresentação de textos da família dos argumentos, exposição, mesmo campo.	Leitura coletiva	2h
	Enfoque das características do gênero apresentado: Exposição.	Apreciação dos elementos constituintes do gênero e seu uso.	2h
	Planejamento da produção coletiva	Instruções para a produção	2h
	Produção coletiva- gênero exposição	Produção conjunta a partir das manchetes estudadas.	2h
Construção Individual	Resgate sobre o campo das manchetes	Debate sobre o assunto Dos textos	2h
	Resgate sobre a estrutura do gênero exposição	Discussão sobre as características do gênero	2h
	Produção individual	Escrita independente	2h
CEA - Nível 02			
Leitura Detalhada	Compreensão aprofundada do campo das manchetes, estabelecendo relação entre os elementos visuais e os verbais.	Questionamentos	1h
		Produção de comentários	2h
	Destaque para a estrutura do gênero exposição	Reforço das partes constituintes do gênero	1h
	Apropriação de expressões linguísticas contidas na passagem do texto	Destaque de palavras e seus respectivos significados em contextos distintos.	1h
Reescrita Conjunta	Reescrita conjunta dos textos em estudo, adotando padrão de linguagem do texto exposto como exemplo do gênero	Reescrita conjunta	2h
Reescrita individual	Reescrita individual, utilizando padrão linguístico semelhante ao gênero	Escrita de texto Revisão do texto Socialização das produções	2h
CARGA HORÁRIA TOTAL			35h

FONTE: Planejamento do CEA na escola

Para a presente pesquisa não analisamos o terceiro nível do ciclo, que trata de ortografia, uma vez que nosso objetivo foi analisar a associação entre os elementos verbo-visuais na construção de sentidos do texto e sua utilização como instrumento para elaboração de textos argumentativos, a exposição.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta três momentos, o primeiro (i) composto por uma análise das manchetes digitais jornalísticas seguindo os preceitos da LSF e da GDV; o segundo (ii) formado pela descrição e aplicação das atividades experienciadas durante a vivência do CEA e seus resultados; e finalmente, o terceiro (iii) constituído da análise de produção textual dos alunos em fase inicial e final.

A análise das manchetes segue os princípios da GDV (KRESS & VAN LEWEEN, 1996)), e da LSF (HALLYDAY, 1996), contemplando os aspectos do campo imagético e do campo verbal respectivamente, bem como do contexto social.

A descrição das atividades realizadas no Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) segue os princípios da proposta da Pedagogia de Gêneros à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), apontadas Rothery (1994; 1996) e Rose e Martin (2012). Nesse CEA, apreciamos a leitura de manchetes, apontando as possíveis possibilidades de leitura associando os elementos do campo imagético ao verbal, seguindo os princípios da multimodalidade, e a escrita de textos da família dos argumentos – exposição (comentários, justificativas, defesa de ponto de vista) por ser contemplados na proposta curricular da rede estadual de Pernambuco para o 6º ano do Ensino Fundamental, além da escrita e reescrita de textos, atividades didáticas, também sugeridas por essa proposta curricular.

A reflexão sobre os textos centra-se na construção da criticidade, levando em consideração a produção inicial, baseada nos conhecimentos a respeito das manchetes lidas, a segunda versão da produção inicial alicerçada em uma leitura detalhada das manchetes; a produção final (escrita) embasada na leitura das manchetes e de uma exposição com o mesmo tema; e na produção final (reescrita) construída a partir de leitura detalhada das manchetes e da exposição. Para tanto, foram escolhidos dez textos iniciais e dez textos finais, a fim de apresentar a relevância de apresentar o detalhamento das questões tanto do aspecto visual quanto do aspecto verbal dos textos a fim de promover o crescimento da criticidade.

4.1 Leitura das manchetes: foco no texto verbal e imagético

Como mostramos no capítulo anterior, selecionamos para o estudo, manchetes publicadas em *Fan page* jornalísticas. Essas manchetes retratam momentos vividos na política brasileira entre 2016 e 2017, situações que estiveram presentes constantemente nas casas dos cidadãos, mais especificamente, o momento pós-impeachment, veiculados pelos diversos meios de comunicação, repassadas, no presente estudo, por meio da *Fan page*, do Diário de Pernambuco. Gênero que oferece diversos meios semióticos, o caráter verbo-visual evidencia elementos que oferecem tanto aos produtores como aos leitores, um rico potencial de significação de leitura. De acordo com esses preceitos e categorias, seguimos pelas análises.

A manchete é composta por dois participantes representados (PR) localizados no centro do texto, como plano de fundo aparece a imagem de uma mulher esboçando um sorriso, enquanto o conteúdo verbal da manchete distribui-se nas partes superior e inferior da manchete, e esses participantes remetem aos personagens citados no texto verbal, como mostra a figura a seguir. .

Figura 09: Manchete 1: Investigação da chapa Dilma e Temer.



<https://pt-br.facebook.com/jornaldiariodepernambuco/>

Observando a figura 9, no que diz respeito aos significados representacionais, a imagem apresenta uma estrutura narrativa, caracterizada por processo reacional transacional, pois apresenta dois participantes representados, dos quais partem os

vetores diretamente do olhar de ambos, e estes apresentam expressões faciais que denotam ar de preocupação, angústia, por parte dos participantes, tanto do fenômeno (o atual presidente, Michel Temer), quanto por parte do participante reator (a ex-presidenta Dilma Rousseff), retomando a mensagem do conteúdo verbal do texto, que reforça a ideia de preocupação e inquietação dos participantes, uma vez que, menciona investigação sobre campanha presidencial dos personagens apresentados, a então ex-presidenta Dilma e o atual presidente, Temer. A imagem centralizada, dividindo o conteúdo verbal em duas partes fica bem evidente a repercussão que esta notícia causaria na vida de cada um dos participantes representados.

Levando em consideração o contexto no qual a manchete foi publicada, a data remota a um período pós-impeachment da ex-presidenta, o que justifica a ideia de preocupação na expressão facial de ambos os participantes, sugerindo até um questionamento direcionado ao participante fenômeno, “*E agora?*” Nota-se o olhar dela focalizado na pessoa dele, enquanto o dele, não apresenta um foco, expressa que o pensamento está distante, que algo mais está inquietando-o.

Quanto aos significados interativos, os participantes representados não estão olhando diretamente para o participante interactante (leitor), temos um olhar de oferta, este sugere preocupação; e como esse olhar não tem um foco exato implica num certo distanciamento para com o leitor. Quanto ao enquadramento, a imagem apresenta-se num plano fechado, uma vez que é retratada até a região do ombro dos participantes representados, dessa maneira, os personagens estão representados numa distância curta do observador, ocupam o primeiro plano da imagem, favorecendo uma relação de proximidade com o leitor, insinuando uma relação de aproximação entre representados e interactantes. Quanto ao ponto de vista, os participantes representados são mostrados na linha dos olhos do leitor, estabelecendo relação de igualdade com o observador.

Com relação aos significados composicionais, observamos que texto foi dividido em partes, a parte superior, considerada o ideal, é constituída por linguagem verbal, a parte central constituída por uma linguagem visual, e a parte inferior, considerada o real, formada por um conteúdo verbal reforçando o que foi mencionado na primeira parte, ambas as informações, verbal e visual se complementam.

Quando falamos apenas no conteúdo visual do texto, temos dois participantes representados, localizados no primeiro plano da imagem, alcançando as áreas marginais da imagem um no plano esquerdo (o fenômeno), espaço considerado como informação dada, e o outro o participante localizado no campo direito da imagem, sendo considerado como a informação nova. E ainda, um participante como plano de fundo, que representaria a figura dos brasileiros, satisfeitos em ver o programa de investigação indo à frente. Este participante é representado por uma figura feminina que expõe um enorme sorriso no rosto, esta ocupa o centro da imagem, e posição ideal, embora em segundo plano. Nessa perspectiva, podemos compreender que a imagem complementa o texto verbal, expondo as reações dos personagens investigados, e a reação da população com tal investigação. Os personagens investigados em primeiro plano, e a figura que representa a população em segundo. No entanto, notamos também que a imagem de segundo plano tem uma expressão forte, esse sorriso vem denotando serenidade, contrastando com o ar de angústia do primeiro plano; e ainda ocupa um espaço maior, mais central que a imagem de primeiro plano. Notamos também que a cor que compõe a imagem é uma cor clara, que se integra a figura sorridente do texto.

Passando para a próxima leitura, a manchete é composta pela imagem de três personagens (Dilma, Temer e Marcelo Odebrecht, da esquerda para a direita) como participantes representados, a mensagem de âmbito verbal localizada na parte superior do texto, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 10: Manchete 2: Confirmação de caixa 2 da chapa Dilma/ Temer



FONTE: <https://pt-br.facebook.com/jornaldiariodepernambuco/>

No que se refere aos significados representacionais, a imagem apresenta uma estrutura narrativa reacional não transacional, embora haja mais de um participante, não notamos vetor algum do olhar de um deles para com o outro, e sim, olhares direcionados a um observador, nós leitores.

Os participantes são colocados em planos diferentes, embora Marcelo Odebrecht esteja colocado em primeiro plano, a figura central, mais nítida é a do atual presidente da República, Temer, o qual direciona o olhar para o leitor, a terceira figura, a ex presidenta Dilma, é colocada em terceiro plano, e nessa percebemos além do olhar, um sorriso. As expressões faciais dos três participantes são diferentes, o Marcelo Odebrecht expressa seriedade, olhar compenetrado, o Temer, um olhar questionador, expressão... e a Dilma como mencionado antes, um sorriso, é a única participante que denota satisfação.

Os vetores formados a partir dos olhares dos participantes também apresentam direções distintas, enquanto os participantes Dilma e Temer têm vetor formado em direção ao leitor, Marcelo Odebrecht tem o olhar direcionado possivelmente a uma pessoa que o está interrogando, já que, a mensagem verbal vem interligada a imagem, oferecendo as informações que justificam as expressões dos participantes em questão.

Passando para os significados interativos, notamos que os participantes representados Dilma e Temer buscam conversar com o participante interativo, têm o olhar voltado para ele, e as próprias expressões faciais, provocam uma aproximação com o observador, querendo atraí-lo, são imagens de demanda, o participante interativo é convidado a interagir com os participantes representados.

Já com relação ao participante representado, Marcelo Odebrecht, não tem o alvo do olhar definido, não mantém uma relação de interação nem com outro participante representado, nem com o participante interativo, portando é uma imagem de oferta.

Com relação à distância, a escolha de mostrar o participante de longe ou de perto, também sugere distintas relações entre eles. Na imagem em questão, os participantes são colocados na linha do olhar do participante interativo, são apresentados ainda até o ombro, sugerindo uma ideia de aproximação com o

observador, chamamos atenção novamente para a expressão facial de cada um dos participantes representados e a possível intenção por trás de cada uma delas.

Quanto ao ponto de vista, os participantes tanto representados quanto interativos são colocados em pé de igualdade, como referido anteriormente sugerindo um maior grau de intimidade entre ambos, pois os representados estão alinhados na linha do olhar do participante interativo. Como acontece com as fotografias de maneira geral, a imagem é colocada de maneira subjetiva, insinuando o mesmo ponto de vista para os participantes representados e para o interativo.

Com relação ainda ao ângulo, podemos observar que os participantes representados, Odebrecht e Temer foram fotografados de lado, o que caracteriza maior distanciamento social, enquanto o participante representado Dilma é apresentada em ângulo frontal, favorecendo uma relação de maior aproximação, intimidade.

Partindo para os significados composicionais, temos do lado direito o plano novo, o participante representado Odebrecht, que em consonância com a mensagem verbal, ofereceu as informações para o desfecho da investigação, enquanto no plano esquerdo, o plano dado, temos a apresentação do participante representado Dilma, figura já em investigação. E como centro a figura do atual presidente, Temer, inclusive em tom e contraste diferente dos demais participantes, estes são apresentados como em sombras e aquele como uma luz, um brilho, é como se o resultado dessa investigação refletisse nele, o alvo fosse nesse momento, ele. É a figura de destaque na imagem.

Notamos ainda, no plano ideal a mensagem verbal, enquanto no campo real a mensagem visual, o real e o ideal se complementando. O real vem apresentando os participantes que contemplam a mensagem do campo verbal.

A partir de agora damos início a leitura do terceiro texto, a manchete é composta por mensagem verbal e mensagem visual, o campo verbal contendo a mensagem principal no topo do texto, a mensagem visual contemplando o participante representado na parte central do texto, e na parte inferior, uma legenda indicando o que significa cada imagem. Como é explicitado na figura que segue.

Figura 11: Manchete 3: Lula na intenção de votos dos brasileiros



FONTE: <https://pt-br.facebook.com/jornaldiariodepernambuco/>

Começamos analisando os aspectos representacionais, podemos afirmar que se trata de uma estrutura narrativa reacional não transacional, uma vez que não há outro participante representado, o fenômeno. Encontramos um vetor saindo do olhar do participante, mas sem um alvo definido na imagem, seu alvo é o leitor, o mesmo participante é apresentado em duas situações diferentes. Na imagem um, localizada no campo esquerdo, a expressão facial e o gesto do participante indicam positividade, alegria, perspectiva de sucesso. Na imagem dois, localizada no âmbito direito da imagem o personagem é apresentado com expressão facial e posição da mão diferente da primeira imagem, essa diferença justificada pela presença da legenda na parte inferior da figura, explicada na mensagem verbal que inicia a manchete.

Passando para os aspectos interativos, o participante representado é retratado a partir de um ponto de vista escolhido pelo produtor da imagem, o que caracteriza uma atitude subjetiva do produtor, e respectivamente por parte do observador, como acontece com as fotografias de maneira geral.

Com relação ao olhar, notamos a presença de vetores formados pela linha do olhar do participante representado diretamente para o olhar do participante observador, estabelecendo uma relação de conexão entre ambos, esta conexão é reforçada pelo gesto que o participante representado esboça em direção ao observador. Esse olhar estabelece um contato com o observador, caracterizando a imagem de demanda, quando o

participante interativo é convidado pelo representado a reagir, a apresentar algum tipo de reação em relação ao que vê.

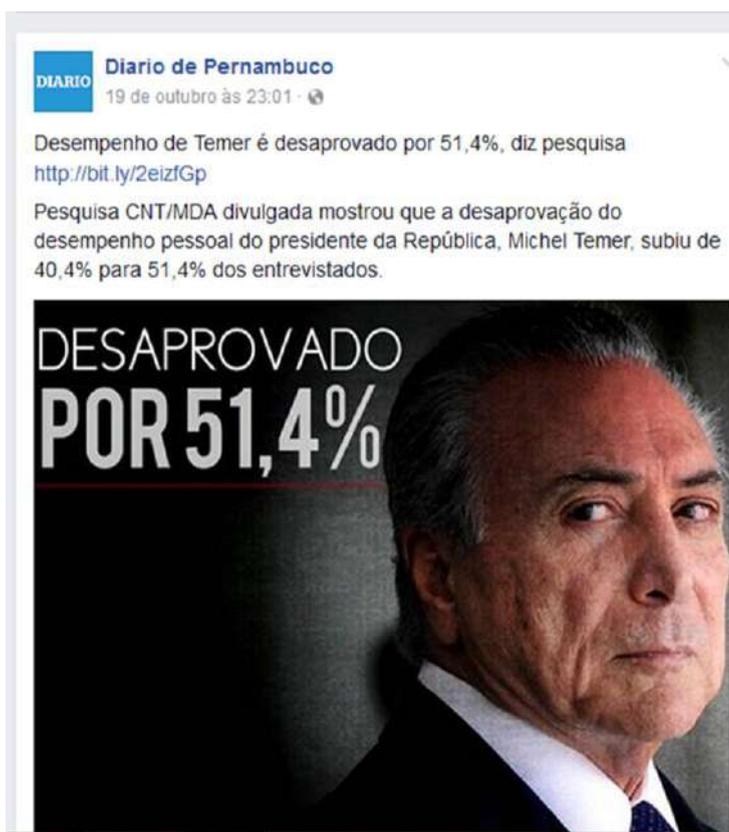
No que se refere à distância, o participante representado é exposto a uma curta distância, nos é apresentado até o ombro o que confere uma relação de proximidade, assim como a imagem de demanda, sugerindo um contato possível entre o participante representado e o observador. Essa relação de proximidade é fortalecida pela apresentação na mesma linha do olhar do observador e do ângulo frontal com o qual a imagem é retratada.

Passando para os significados composicionais, iniciemos contemplando os valores informacionais, a mensagem verbal ocupa o plano ideal, estando localizado no topo da manchete, o personagem representado ocupa o centro, e a legenda explicativa no canto inferior da manchete, dessa maneira a imagem do participante exerce a função de mediadora na transmissão da mensagem. Com relação ao dado e ao novo, na parte esquerda o resultado positivo da eleição de Lula à presidência da república em primeiro turno, correspondendo ao dado, à informação que seria de conhecimento do leitor; no lado direito o resultado de desvantagem de Lula em caso da existência de um segundo turno, correspondendo ao novo, seria a informação nova para o leitor.

Quanto ao enquadre e moldura, a imagem trata de um mesmo participante, no entanto, em momentos distintos, um retrata o ex presidente Lula num momento que seria de contentamento, em virtude de uma vantagem em campanha presidencial, notamos essa satisfação pela sua expressão facial e gesto, podemos associar esse momento até mesmo com a cor utilizada como plano de fundo da imagem, uma cor clara, transmite serenidade. Já na segunda imagem, observamos o contrário, o participante apresenta um semblante pesado, ar preocupado, corroborando com a informação que no segundo turno estaria em desvantagem na campanha presidencial, e ainda com a relação à cor, o plano de fundo é apresentados em uma cor mais escura denotando seriedade, preocupação, a situação não é boa.

Em evidência neste momento a leitura do quarto texto, a manchete é formada por uma mensagem verbal localizada na parte superior do texto, e o campo visual composta por um participante. No lado direito, o atual presidente Michel Temer, e uma mensagem verbal no lado esquerdo. Estruturado como mostro a figura.

Figura 12 : Manchete 04: Popularidade do atual presidente da república



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/jornaldiariodepernambuco/>

No que diz respeito aos significados representacionais, temos uma estrutura narrativa reacional não transacional, pois o participante não tem o alvo do vetor de seu olhar definido na imagem. Temos um único participante, o ator, de quem parte vetores do olhar em direção ao participante interativo, expressando um ar de desconfiança, a expressão facial é dura, de quem está despondido, em uma situação difícil. Justificamos esse aspecto fechado, duro, pela frase contida no lado esquerdo da imagem, “Desaprovado por 51,4%”, no plano dado da informação. E ainda na mensagem verbal principal localizada no topo da imagem, a qual diz que sua desaprovação vem crescendo, situação preocupante que reflete na fisionomia do participante representado.

Quanto aos significados interativos, temos o participante representado olhando direto para o participante interativo, um olhar de demanda e uma expressão facial fechada, denotando uma relação não íntima com seu observador. No que diz respeito à distância, o participante é representado até o ombro, a distância é aparentemente curta, no entanto, essa proximidade não é permitida pela expressão rude do participante

representado. O participante representado é mostrado em um ângulo na linha dos olhos do observador, sugerindo uma relação de igualdade. A perspectiva é bem subjetiva, pode ser vista a partir de uma visão bem particular.

Com relação aos significados composicionais, observamos o participante representado ocupa o espaço do novo, a informação que precisa ser captada, enquanto a informação dada, contemplada no lado esquerdo, de onde parte o conhecimento já captado pelo observador, contribui para a assimilação do porquê da expressão facial do participante. Como propõe Kress e Van Leuwen (2006) o *layout* e composição da página tem a importância de direcionar diferentes interpretações textuais, devendo ser considerados esses aspectos na leitura do texto. Consonante com esse pensamento, Brito e Pimenta (2009, p.108) afirmam que “a disposição espacial dos componentes de uma determinada situação contribui para o estabelecimento de uma relação específica entre os mesmos”.

Notamos que há uma conexão entre os elementos que compõem a imagem, o semblante pesado, preocupado do participante com a cor de fundo da imagem, a cor preta, representando desaprovação, um possível luto da população, essa desaprovação representa a morte de sonhos da sociedade em geral. Ao longo da leitura das quatro manchetes é comprovado o que é dito por Kress et al. (1997) apud Balloco (2007, p.65) “a linguagem sozinha não é mais suficiente como foco de atenção para aqueles interessados na construção social do significado” concluímos que a leitura de textos contemporâneos precisa ir além do escrito é preciso, que haja uma fusão entre a imagético e o escrito para que aconteça a leitura significativa.

4.2 Letramento midiático: experiências num Ciclo de ensino e aprendizagem (CEA)

O CEA descrito e analisado abaixo, conforme sinalizado no capítulo de metodologia (item 3.5, quadro 07.), contém seis etapas, a saber: desconstrução, construção conjunta, construção independente, leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita independente (ROSE e MARTIN, 2012,). Durante o seu desenvolvimento, os alunos participantes foram submetidos a atividades de leitura, escrita, análise linguística

e reflexão sobre a língua. Para a realização, deste ciclo nos valem de um total de vinte aulas de Língua Portuguesa.

4.2.1 Nível 01: leitura e produção

4.2.1.1 Preparação para a leitura: motivação e conhecimento prévio

Neste primeiro estágio do CEA, os estudantes vivem um momento de apreciação e apropriação do eixo temático dos textos que serão percorridos ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Neste momento é apresentado aos aprendizes o planejamento das atividades que serão vivenciadas nesse processo. O quadro que segue detalha essas atividades.

QUADRO 08: Distribuição das atividades da etapa 01 - Preparação para a Leitura

Etapas	Atividades	CH
Preparação para a LEITURA	Apresentação de planejamento	
	Leitura e escuta de música	
	Questão geradora de reflexão: Brasil, que país é esse ?	
	Questionário temático/debate orientado	
	Leitura de manchetes com questionamentos	
	Produção de comentários	
	Total	

FONTE: CEA

Neste momento, já cientes dos encaminhamentos que teríamos durante a pesquisa, os estudantes tinham a mente preparada para os passos a percorrer durante o processo de desenvolvimento do CEA. E para uma maior didatização das aulas dividimos essa etapa em três momentos distintos, a saber: motivação, levantamento de conhecimento prévio e exploração do campo, conforme especifica o quadro a seguir.

QUADRO 09: Momentos da preparação para a leitura

Motivação	Levantamento de Conhecimento prévio	Exploração do Campo
Orientação a respeito das etapas que constituem o CEA Leitura e escuta de música.	Socialização de respostas à questão reflexiva: Brasil, que país é esse? Debate orientado a partir de Questionário temático	Leitura de manchetes, exploração do campo e análise de elementos visuais; Produção de comentários

FONTE: CEA

Momento 1: motivação

Neste momento, foi apresentado aos estudantes detalhes dos procedimentos das atividades que foram desenvolvidas no decorrer da aplicação do ciclo de ensino-aprendizagem, para que os mesmos ficassem cientes de cada etapa de forma a colaborar com cada uma para melhor envolvimento com as atividades, favorecendo com isso o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula por meio do estudo das manchetes, seus elementos visuais e verbais, a exposição, seus elementos constituintes, a apresentação de argumentos. Vale salientar: discussão sobre música, resposta a questionamento sobre a imagem que tem do Brasil, socialização de opinião a respeito da situação política do país, leitura de quatro manchetes sobre esse tema, levantamento de questões dos campos visual e verbal das manchetes, produção de comentários, leitura de texto expositivo sobre o tema em questão, identificação de partes constituintes do gênero, produção de exposição (coletiva e individual) para ser exposta em mural da escola, a mesma passará pelos processos de produção, revisão e editoração.

Inicialmente apresentamos a música, Que país é esse_ Legião Urbana, com o objetivo de despertar a atenção para os problemas sociais brasileiros. Através da escuta e acompanhamento da letra, os estudantes se mostraram atentos e em sua totalidade concordando com o exposto na mesma, inclusive levantando algumas manifestações como as citadas abaixo:

Exemplo(01) “É isso mermo, é muita coisa errada”

Exemplo(02) “o povo roba demais”

Exemplo(03) “os pulítico é quem mai roba, tia”

Ocorrências como essas, refletem a efervescência do momento político vivido no país, aponta ainda para um fato importante, as crianças (participantes dessa pesquisa entre dez e quatorze anos de idade) não encontram-se indiferentes a essa questão, ao contrário, demonstram estar atentos, concluímos que estes identificam o contexto social no qual estamos inseridos. Embora, que alguns ainda confundam, ou não entendam a questão da hierarquia política que rege nosso país, ou a nomenclatura para cada função, como mostra o exemplo que segue;

Exemplo(04) “É robalhera pra todo lado, a prefeita Dilma saiu porque tava robano”

É perceptível que os estudantes acompanham os acontecimentos atuais no país mas, falta domínio, de fato, sobre o que significam, o que cada pessoa representa,

contudo, aponta para a existência de pequenos cidadãos conscientes do que acontece a sua volta, dos acontecimentos que marcam o país, ou seja são pessoas informadas, acompanham a mídia, uma vez que os fatos mencionados por eles vem sendo propagados nos últimos meses na televisão, revistas, internet.

Momento 2: Levantamento de conhecimento prévio

A partir desse momento, com o objetivo de ativar o conhecimento prévio dos aprendizes a respeito do tema, tendo em vista que, de acordo com Solé (1998), além da ativação do conhecimento prévio, se faz necessária a ativação da confiança e da motivação para assegurar a atenção do leitor e conseqüentemente o êxito da leitura. Em virtude disso, o conhecimento prévio deve ser considerado e aplicado em sala de aula, uma vez que a compreensão textual é realizada a partir de sua utilização. E ainda é difundido no PCN (1998, p.23) “considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação” .Pensando nisso foi lançada uma pergunta geradora de reflexão, projetada em data show, a qual incitava os estudantes a pensar sobre qual a imagem que tinham do país.

Figura 13: Questão geradora de reflexão



FONTE: FAN PAGE – DIÁRIO DE PERNAMBUCO (2016)

A questão foi respondida oralmente e a educadora pesquisadora fazia o registro das respostas em PowerPoint, posteriormente lançadas em data show. As respostas a esse questionamento, não diferem muito das inquietações citadas na atividade de motivação, conforme mostra o quadro que segue, apresentado através de temática, percentual e ocorrências.

QUADRO 10: Resposta à pergunta geradora de reflexão: Brasil, que país é esse?

Eixo temático	Percentual	Ocorrências
Corrupção	39,28%	“Um país bom, mas os político destrói” “De político ladrão” “De corrupto”
Violência	32,14%	“De violência, morte” “De violência, assalto”
Alegria	14,28%	“De um povo feliz” “De alegria”
Futebol	7,14%	“País do futebol” “De futebol”
Poluição	3,57%	“País de muito lixo”
Espaço Geográfico	3,57%	“Um país do mundo”

FONTE: CEA

Podemos notar que, quando os aprendizes são levados a refletir a respeito de qual imagem eles têm do país, um pequeno número associa a questões positivas sobre a nação, mencionam como o país do futebol, por ser esse uma paixão dos brasileiros, inclusive reflete no exterior como um país que alcançou um extraordinário números de vitórias no torneio intercontinental de futebol, a copa do mundo, tem excelentes jogadores, faz suscitar nos garotos um desejo enorme de enveredar pelo ramo do esporte e tornar-se um jogador de futebol.

Com carga positiva ainda, o Brasil é apontado com um país de alegria, com destaque para “um país de um povo feliz”, em virtude de o povo brasileiro ser conhecido também pela alegria de seu povo, até mesmo isso já foi difundido até em propagandas, exaltando uma das características brasileiras.

No entanto, notamos que o maior percentual recai sobre as características negativas, os pontos preocupantes na atualidade, aparecendo a questão da poluição ambiental, que é um ponto bastante discutido, sobretudo nas escolas; foi elencada ainda uma maior preocupação referente a um fato alarmante em todo o país, a crescente onda de violência que assola todo o Brasil; e por fim, em um percentual ainda maior, a questão da corrupção, fato que revela as conturbações que vem sendo vivenciadas na atualidade, e os estudantes são cientes do contexto de situação em que estão inseridos.

As inquietações levantadas pelos alunos, reportam a um público de um amadurecimento acima do que se imagina para a idade dos mesmos, confirmando ser

uma geração de pessoas engajadas e informadas a respeito dos problemas que emergem na sociedade.

Em seguida, foi entregue um questionário temático, quadro 11, a fim de colocar os estudantes em contato com a temática que será trabalhada nos textos posteriores durante o CEA e mais uma vez aguçar seus conhecimentos prévios a respeito da mesma, em conformidade com Muniz(2015. P.24) afirmando que “a preparação para a leitura começa com a interpretação, trazendo o conhecimento prévio ou o assunto que os estudantes precisam saber para ter acesso ao texto”, dessa forma possibilitando aos mesmos desenvolver esse conhecimento com mais propriedade. Esse fato retoma o que foi discutido por Martin e Rose (2012) quando afirma que é preciso preparar o aluno para a leitura, situá-lo a respeito do campo que será trabalhado, para que esse aluno adentre a esse campo com eficiência.

QUADRO 11: Questionário temático - Debate orientado

Questão	Direcionamento
1	Quando falamos Brasil, o que lhe vem à mente? Qual a imagem que você tem do Brasil atualmente?
2	Qual a situação política atual do Brasil?
3	Por que houve mudança de presidente no país?
4	Por que Dilma saiu do poder?
5	O que levou Michel Temer a assumir a presidência do país?
6	Quem foram os responsáveis pelo impeachment da presidenta Dilma?
7	Como vem sendo a atuação do atual presidente do Brasil?

FONTE: CEA

Após a resolução do questionário, os alunos foram convidados a socializar suas respostas, uma por vez todos os participantes, promovendo um debate orientado. A partir desse momento, apresentamos as respostas dadas a cada questão.

No quadro que segue apresentamos as respostas fornecidas pelos estudantes a primeira questão do questionário, agrupando-as por eixo temático, e aparece discriminado em quantidade de vezes citadas, uma vez que cada estudante mencionou mais de um tema em suas respostas.

QUADRO 12: Questionamento 1: Quando falamos Brasil, o que lhe vem à mente? Qual a imagem que você tem do Brasil atualmente?

Eixo temático	Quantitativo de citação	Ocorrências
Corrupção	11	“Imagem que eu tenho do Brasil é um com muita “Corrupção, roubalheira” “De prefeitos incomprometidos” “Vem na cabeça corrupção, corruptos, ladrões e morte”
Violência	11	“Vem na mente assaltos e violência” “Assaltos e morte” “Assaltos, tiroteio e assaltos”
Alegria	5	“Brasil é um país de alegria” “Porque o Brasil é muito feliz” “Vê muita alegria”
Poluição	1	“Lixo”
Ruim	1	“Rim”
Paz	1	“Brasil é paz”
Patriotismo	1	“A bandeira internacional do Brasil”
Mudança	1	“Muita mudança”
Destruição	1	“Um país destuído”

FONTE: CEA

As respostas dos estudantes a essa questão, denotam novamente, preocupação voltada aos problemas sociais, os temas que aparecem mais expressivamente, onze vezes cada um, ressaltam a violência e a corrupção, temas bastante repercutidos na mídia atualmente e que vêm refletindo no comportamento de todos os brasileiros, a insegurança está por toda parte. E isso vem surgindo como fator caracterizador do Brasil, sendo reproduzido na resposta de um dos participantes quando “vem na cabeça corrupção, corruptos, ladrões e mortes”, essa foi a imagem que veio à mente da maioria da turma participante da pesquisa.

A segunda imagem mais apontada pelos estudantes já vem ressaltando a alegria, um aspecto positivo brasileiro, que retrata uma característica já ressaltada anteriormente na questão geradora de reflexão. Em terceiro lugar surgem outros temas caracterizadores, alguns já mencionados anteriormente como é o caso da poluição, citado uma vez, e alguns surgem pela primeira vez como ruim, destruição, mudança, paz e patriotismo, estes demonstram uma oscilação entre aspectos positivos e negativos do país, embora esses tenham sido elencados por uma parcela pequena de participantes.

Partimos agora para as respostas segunda questão, fazendo um levantamento de como encontra-se a situação política do Brasil atualmente, mais uma vez agrupamos as respostas por eixo temático. Seguem as expostas no quadro que segue.

QUADRO 13: Questionamento 2: Qual a situação política atual do Brasil?

Eixo temático	Percentual	Ocorrências
Criminalidade/Corrupção	5 %	“Tá ruim porque os políticos estão roubando muito.” “Os Badidos” “Está ruim cheio de roubos”.
Mudança	25 %	“É uma política de muitas mudanças.” “Mudansa” “Porque os políticos estão sendo tirados.”
Dificuldade	21,42 %	“Ruim” “de dificuldade” “A situação estar precaria.”
Confusão	10,71 %	“discussões” “de muitas brigas, maldade.”
Outros	7,14 %	“E a situação políticas dos voltadores do Brasil.” “ecaumo alecria do Brasil.”
Não opinaram	10,71 %	“Não sei”

FONTE: CEA

Como podemos observar, a concentração dos estudantes sobre os acontecimentos políticos atuais reflete em suas respostas quando mencionam os temas acima citados, leva-nos a concluir que estão bastante atentos aos conhecimentos de mundo que o cercam. A questão levantada suscitou seus conhecimentos prévios sobre o assunto e podemos detectar que o cenário político para todos, de maneira geral, é um ambiente de constantes transformações em virtude das dificuldades que o país enfrenta decorrentes da corrupção dos políticos, gerando um clima de confusão.

Partindo para uma observação por temas suscitados, há uma equidade entre situação de corrupção e de mudanças, são aspectos apontados pela maioria da turma, tendo em vista que isso é o que tem se transmitido nas mídias, um cenário de corrupção e as mudanças provocadas por ela. Logo em seguida, ocupando o terceiro lugar das respostas vem uma situação de dificuldade, retratando também que o país enfrenta uma situação política de dificuldades, não está bem. Ocupando o quarto lugar vem uma situação de confusão, “discussões”. Enfim, a situação política do país passa por um momento difícil, mas de mudanças.

Prosseguimos com o questionário temático, e começamos neste momento a indagar sobre o motivo das mudanças políticas pelas quais o país estava passando. No quadro a seguir apresentamos as respostas fornecidas pelos aprendizes às questões três, quatro e cinco do questionário temático. Agrupamos as três questões uma vez que seguem a mesma linha de raciocínio.

Quadro14: Respostas fornecidas pelos estudantes às questões 3, 4, e 5 do questionário temático

Pergunta 3: Por que houve mudança de presidente no país?		
Motivo	Percentual	Ocorrências
Corrupção	39,28%	“porque tinha muitos roubos” “porque não tava certo em veis de ela ajudar ele roubava” “porque estava avendo roubos”
Má administração	28,57%	“porque o presidente não estava comprindo suas palavras” “porque não estava dando serto as coisas”
Desejo de mudança	10,71%	“porque os voltadores queria de dilma Saise e michel Termer ficanse no lugar de dilma”
Outros	10,71%	“porque Dilma saiu” “Porque Dilma saio e Termer foi preso”
Não opinaram	10,71%	“não sei”
Pergunta 4: Por que Dilma saiu do poder?		
Corrupção	32,14%	“porque ela era uma política corrupta” “porque ouve muitas coisas cuando ela tava no cargo”
Má administração	21,42%	“porque não via o Brasil andar pra frente”
Desejo de mudança	21,42%	“porque as pessoas queriam outra pessoa” “porque não queria ela no poder”
Políticos a derrubaram	10,71%	“por que deputado e vereadores botaram ela pra baixo e não queria ela no poder”
Outros	3,57%	“menteias”
Não opinaram	10,71%	
Pergunta 5: O que levou Temer a assumir a presidência do Brasil?		
Benefício para o Brasil	42,85%	“porque ele queria um Brasil melhor” “poque ele prometeu muitas coisas para melhorar o país” “ele queria melhorar o Brasil”
Eleição	14,28%	“ foi porque ele se elegeu e Dilma saio da presidência” “porque gostaro dele” “as pessoas apanol ele”
Impeachment	14,28%	“o impeachment da Dilma” “Porque saiu do poder e ele era vice presidente”

		“Michel Temer foi o presidente do país e Dilma foi despedida de ser presidente do país”.
O caráter	7,14%	“ o caráter”
A corrupção	3,57%	“roubo, lava jato”
Vontade dos Políticos	3,57%	“foi Dilma sai e os político Botaro ele pra presidente”
Desejo dele	3,57%	“porque ele queria ser presidente”
Não opinaram	0,71%	

FONTE: CEA

As respostas às três questões aparecem agrupadas no mesmo quadro, uma vez que enfatizam uma mesma temática, o motivo da mudança de presidência do país. E essa temática confirma-se nas respostas dos alunos, que giram em torno dos mesmos motivos para responder às três questões, explicitamos as questões novamente: Por que houve mudança de presidente no país? Por que Dilma saiu do poder? E O que levou Michel Temer a assumir a presidência do país? Observemos agora detalhadamente.

No topo das respostas aparece como motivo da mudança de presidência a corrupção e o motivo do novo presidente assumir é por esse representar benefícios para o Brasil, refletindo uma esfera de insatisfação e desejo de ver o Brasil em uma melhor situação política, almejar mudanças.

Em segundo lugar, o motivo da alteração na presidência é decorrente de uma má administração, falta de cumprimento de promessas, acompanhado pelo motivo de um novo presidente ser em virtude da vontade do povo, que este teria sido escolhido através de eleição. Isso reflete que os estudantes entendem que a presidenta Dilma não estava apresentando uma administração satisfatória, mas também aponta que eles não compreenderam o processo da mudança na presidência, nem como esse processo aconteceu.

Seguindo, aparece em terceiro lugar como resposta ao motivo da mutação de presidência o desejo de mudança, “porque as pessoas queriam outra pessoa” (participante 9). Aparecendo em terceiro lugar como razão pela ocupação de Temer na Presidência ser o *impeachment* de Dilma, aparentemente estes estudantes compreendem como acontece o processo de *impeachment*.

A quarta colocação para a mudança de presidência, alcançando 10,71% das respostas dos participantes, é decorrente da vontade de políticos que derrubaram a

presidenta e a tiraram do poder, “porque deputado e vereadores botaram ela pra baixo e não queria ela no poder” (participante 13). Podemos observar em casos como esses, que há compreensão sobre o processo de mudança, mas ainda há confusão em relação a nomenclatura da classe política. Em relação ao quarto lugar como motivo para Temer assumir o poder aparece seu caráter, com 7,14% das respostas dos participantes.

Estes foram os motivos citados com relação a mudança de presidência, já com relação à razão de Temer assumir esse poder, surge um leque maior de opiniões ocupando o quinto lugar das respostas constam a corrupção anterior, a vontade dos políticos, e o desejo dele, cada uma com 3,57% dos participantes.

Analisando todas as respostas dadas pelos aprendizes, podemos avaliar que estes se encontram a par da situação de mudança que acompanham esse processo, embora nem sempre compreendam como de fato acontece, mas demonstram não estarem alienados com relação ao âmbito político do nosso país.

Em continuidade as questões passemos a análise da questão 6, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 15: Questão 6: Quem foram os responsáveis pelo *impeachment* da presidenta Dilma?

Responsáveis	Percentual	Ocorrências
A população	50%	“os brasileiros” “a população” “os voltadores” “o povo”
Políticos	17,85%	“vereadores e outros políticos da câmara de Brasília” “os deputados e os vereadores”
Michel Temer	10,71%	“Michel Temer”
Outros	3,57%	“porque ouco da difilite dos votos tim noi voto que o outo”
Não opinaram	17,8	

FONTE: CEA

No que diz respeito ao que compreendem sobre o processo de *impeachment*, observamos a metade dos participantes apontando que esse é de responsabilidade da população, que a mobilização popular foi a responsável por esse acontecimento, revelando que acreditam no poder do povo, nas manifestações populares, como os movimentos foram muito divulgados na mídia.

O segundo responsável apontado pelos aprendizes é representado pela classe dos políticos, com 17,85% das respostas, apontam por exemplo que os responsáveis pelo *impeachment* são “vereadores e outros políticos da câmara de Brasília” (participante 1), revelando que acreditam que quem pode realizar mudanças são os políticos.

Ocupando o terceiro lugar das respostas dos estudantes, surge como responsável pelo *impeachment* o Michel Temer, citado por 10,71% dos participantes, revelando que estes acreditam que o processo foi um golpe, manifestantes foram às ruas, como também foi colocado na mídia.

Para finalizar o questionário temático, lançamos uma pergunta sobre a atuação do atual presidente do país, apresentamos as respostas no quadro que segue.

Quadro 16: Questão 7: como vem sendo a atuação do atual presidente do Brasil?

Avaliação da atuação	Percentual	Ocorrências
Péssima	35,71%	“vem sendo cada vez pior os crimes alme tando, a morte estar mais atual e outras coisas ruins acontecendo” “péssima” “vem sendo pecima muito ruim”
Ruim	17,85%	“vem sendo ruim” “vem sendo mal”
Ótima	7,14%	“vem atuando muito bem e couprindo a sua palavra”
Boa	7,14%	“bom”
Complicada	7,14%	“conturbada e muito falada no brasil e em outros lugares
Regular	3,57%	“não muito Boa, mas tá indo”
Outros	3,57%	“porque os povo pecitante agudava obacil polico dibia cai”
Não opinaram	17,85%	“porinquanto nada, porque faz pouco tempom que mudo o presidente”

FONTE: CEA

As respostas fornecidas a essa questão revelam a avaliação que os estudantes fazem da atual presidência, e reflete a opinião dos pais, das pessoas que eles ouvem no convívio familiar. Em primeiro lugar aparece como péssima, seguida de ruim, o que representa um grande quantitativo reprovando a atuação do presidente. Ocupando o terceiro e o quarto lugar vêm respostas positivas, ótima e boa, passando para a quinta colocação observamos mais uma vez uma avaliação negativa, é caracterizada como complicada, e ainda regular. Após o questionário, que foi oralizado, resultando num

debate orientado podemos notar que os participantes da pesquisa estão bem familiarizados com a temática em questão.

Momento 3: Exploração do campo

Levando em consideração as respostas aos questionamentos do debate orientado que envolve o mesmo campo (assunto), foi realizada uma reflexão sobre o contexto e as condições sociais nas quais os textos são produzidos. E a partir daí distribuímos uma manchete para cada aluno e a mesma foi projetada em *data show*, com o objetivo de analisar seus elementos constituintes focando mais especificamente na contribuição dos elementos visuais para a compreensão do texto como um todo. Após a reflexão desses elementos associados ao conteúdo verbal foi solicitado que os estudantes produzissem um comentário a respeito da manchete. Conforme quadro a seguir.

Quadro 17: Atividade sobre a Manchete 1.

	Qual a direção do olhar dos participantes do texto?
	O que denota a expressão facial de cada um?
	Qual a imagem de fundo? O que expressa?
	A imagem é condizente com o texto verbal?
	Comentário:

FONTE: CEA

Organizamos as respostas a essas questões no quadro 18 e os comentários apresentamos separadamente, visto que no momento da produção dos mesmos os participantes começam a expor seus pontos de vista a respeito do tema, abrindo caminhos para a exploração da família dos argumentos.

Quadro 18: Respostas as questões sobre a manchete 1, investigação da chapa Dilma/Temer

Eixo temático das respostas	Percentual
Pergunta 1- Qual a direção do olhar dos participantes do texto?	
Olhando um para o outro	71,42%
Preocupação, medo, desconfiança	17,85%
Dilma olha para Temer e este para o outro lado	7,14%
Não opinaram	3,57%
Pergunta 2 - O que denota a expressão facial de cada um?	
Preocupação	78,57%
Medo	3,57%
Frustração/pensamento	3,57%
Estranho	3,57%
Tristeza/angústia	3,57%
Sim	3,57%
Não responderam	3,57%
Pergunta 3 - Qual a imagem de fundo? O que expressa?	
Uma pessoa sorrindo, expressa alegria	89,28%
Dilma e Lula estão pensando	3,57%
Dilma e Temer, estão bem	3,57%
Não responderam	3,57%
Pergunta 4 - A imagem é condizente como texto verbal?	
Sim	57,14%
Não	21,42%
A foca tarefa vai contar	3,57%
Ele está com cara de tristeza	3,57%
Não responderam	7,14%

FONTE: CEA

Com relação à questão um, o maior percentual de estudantes enxergou os participantes entreolhando-se, e ainda alguns acrescentaram que estão pensando no que irão fazer, denotando associação dos campos visual e verbal.

Já o segundo maior percentual, não apresentou compreensão ao enunciado da questão, uma vez que foi perguntado sobre a direção e os estudantes responderam com a expressão do olhar, enfoque que é dado na segunda questão. Estes demonstraram não ter o foco no direcionamento proposto na questão.

Em terceiro lugar aparece que a participante Dilma direciona seu olhar para Temer e este tem o foco do olhar em outra direção, ou seja os participantes não estão interagindo entre si.

No que tange à questão dois, que foca na expressão facial dos participantes, os estudantes apontaram a preocupação como ponto forte desse olhar fixo, ar de aflição, semblante pesado, conseguiram identificar a relação entre a expressão facial e o aspecto verbal do texto, subentendemos que realizaram a inferência de que uma investigação colocaria os participantes em uma situação complicada, explicando a preocupação aparente em seus rostos.

Medo, frustração, tristeza, angústia, estranheza ocupam a segunda colocação das respostas fornecidas a essa questão, podemos concluir que todos os pontos assinalados estão dentro de um mesmo padrão de respostas, remetem ao teor sério do que vem explícito na esfera verbal do texto e o sentimento que causou nos participantes.

Partindo para a terceira questão, a qual faz referência à imagem de fundo e o que expressa, uma pessoa de sorriso largo denotando alegria é a resposta que alcança o maior número de participantes, avaliamos que isso se deu por um sorriso geralmente estar associado a felicidade, satisfação.

Quando observamos as demais respostas oferecidas, notamos que os aprendizes não compreenderam o enunciado da questão, já que esta remete à imagem de fundo e não à principal, quando mencionam que Dilma e Temer estão bem. E ainda podemos inferir de outra resposta, que menciona que Lula e Dilma estão pensando, que temos estudantes que não reconhecem Michel Temer e Lula.

A associação entre os componentes verbais e visuais da manchete é levantada na questão quatro, se um aspecto é condizente com o outro, o maior quantitativo de alunos respondeu positivamente, demonstrando alcançar a relação entre os conteúdos expostos na manchete. A essa questão sugeriram respostas que não têm relação com o enunciado, por exemplo, retomada ao título da manchete, e a volta à expressão facial do participante, acreditamos que esses participantes não compreenderam o enunciado proposto.

Após a socialização das respostas às questões anteriores, discutimos oralmente sobre a manchete, sobre os comentários que são feitos às postagens em *facebook* e foi proposto que os estudantes comentassem a manchete em estudo com o objetivo de que os mesmos apresentassem seu ponto de vista a respeito do assunto tratado. Conforme explicitamos os comentários tecidos de três participantes a seguir:

Quadro 19: Comentários sobre a manchete 01

<p>Participante 4 Eles estão preocupado e Dilma esta preocupada porque porque a policia federal esta Dentando resolver o que esses dois ladroes Estavão fazendo e por causa das investigações seria Bom se eles fossem presos.</p>	
<p>Participante 6 No meu comentário eles expressa está preocupado sobre alguma coisa e não estão Nada feliz eles estão pensando ni uma Coisa não agradável</p>	
<p>Participante 7 Tem que investigar mesmo porque o nosso Brasil está precisando de ajuda da colaboração de todos porque está acontecendo muitos roubos assaltos lava jato e ocorre Muitas noticias que os políticos são corruptos.</p>	
<p>Participante 21 Tem que investigar mesmo pois o brasil Deve saber do que esta acontecendo com Esses resultado. Porque esta estranho essa Preculpação deles acho também que eles Estão com algum segredo não agradável Para a população.</p>	

FONTE: CEA

Observando os comentários realizados a respeito da manchete, notamos que os quatro participantes denotam apropriação sobre o conteúdo verbal, expressam um posicionamento sobre o mesmo. Três deles demonstram uma visão crítica mais apurada (participantes 4, 6, 21), relacionando a imagem dos participantes ao conteúdo verbal explicitado, fazendo isso estão efetuando inferências, dessa forma desenvolvendo criticidade.

Seguimos realizando essa interpretação com as demais manchetes sugeridas para leitura e análise ao longo do CEA, como mencionado anteriormente, dando um enfoque aos elementos imagéticos como fatores relevantes para a construção de sentido do texto. Partamos então, para a análise da manchete dois.

Quadro 20: Atividade sobre a manchete 02

	<p>Quem aparece no texto visual?</p> <p>A imagem é apresentada de forma límpida?</p> <p>Quem aparece em primeiro plano?</p> <p>A imagem condiz com o texto verbal?</p> <p>Comentário:</p>
---	---

FONTE: CEA

Com essa atividade entregue a cada aluno e projetada em data show, começou-se a verbalização das questões deixando os estudantes cientes do significado dos vocábulos presentes nos enunciados das questões. Vamos as respostas agrupadas no quadro que segue.

Quadro 21: Respostas às questões 1 a 4 referentes à manchete 2

Questão	Respostas	Percentual
<p>1- Quem aparece no texto visual?</p>	Marcelo Odebrecht, Dima e Temer	89,28%
	Marcelo Odebrecht	3,57%
	Não responderam	7,14%
<p>2- A imagem é apresentada de forma límpida?</p>	Não	78,57%
	Sim	10,71%
	Marcelo Odebrecht	3,57%

	Não responderam	7,14
3- Quem aparece em primeiro plano?	Marcelo Odebrecht	64,28%
	Michel Temer	21,42%
	Sim, porque é a imagem	3,57%
	Não	3,57%
	Não responderam	7,14%
4- A imagem condiz com o texto verbal?	Sim	42,85%
	Não	25%
	Não verbal	10,71%
	Temer	10,71%
	Não responderam	10,71%

Com relação à questão um, que se refere à identificação dos participantes, um quantitativo muito bom de estudantes corresponderam às expectativas apontando as três pessoas que formam o campo visual da manchete, denotando que também leram o campo verbal e fizeram associação com conhecimento prévio para chegar a tal conclusão.

Observamos, no entanto, que ainda há um percentual, pequeno, mas existe, que indicou apenas um dos participantes do campo, atentado unicamente para o primeiro nome da esfera verbal e a primeira figura da visual.

No que tange à questão dois, referente à nitidez da imagem, o primeiro lugar apontado diz que não, após alguns questionarem “o que é límpida?” tendo reforçado o seu significado, ainda justificavam que os “os rostos es tão embaçados por uma fumaça”.

Em segundo lugar, vem a indicação afirmativa da nitidez da imagem, uma vez que estes consideraram que estavam vendo os personagens e conseguindo identifica-los, então apresentava nitidez.

No que diz respeito à questão três, para identificar quem aparece em primeiro plano na imagem, no topo das respostas vem Marcelo Odebrecht, quem respondeu dessa maneira considera-o como o personagem principal do texto e os outros dois personagens aparecem mais atrás na imagem.

Em segundo lugar, vem Michel Temer apontado como a imagem de primeiro plano, acreditamos que quem respondeu dessa forma considerou como a imagem principal, a que ocupa o centro da imagem, e ainda para reforçar essa ideia, há uma luz que recai sobre essa imagem chamando atenção para ele.

Ainda encontramos um percentual de estudantes que responde à questão de forma equivocada afirmando “sim porque é a imagem”, demonstrando não ter compreendido o enunciado.

Quando partimos para a questão quatro, na qual é questionado se o conteúdo verbal é condizente com o visual, a maioria responde que sim, um quarto dos estudantes diz que não e um percentual significativo responde equivocadamente citando como resposta ora “Temer”, ora “não verbal”

Encerradas as questões partiu-se para a produção dos comentários a respeito da manchete, neste caso, foi produzida coletivamente, orientação dada pela educadora pesquisadora, que solicitou que os alunos explanassem sobre o que achavam a respeito do que foi visto na manchete, após essa discussão foi conduzida a produção tendo a educadora como escriba para o que a turma ditava. Para tal atividade alcançamos a seguinte produção.

O povo merece uma satisfação!
Se havia alguma dúvida, não existe mais, o Marcelo confirmou a corrupção. Nós, brasileiros, não aguentamos mais tanta mentira, tanta roubalheira.
Queremos políticos honestos!

Notamos que mais uma vez o conteúdo verbal foi contemplado na produção, o olhar crítico sobre o assunto é explicitado através do posicionamento dos alunos a respeito do conteúdo transmitido em linguagem verbal, percebemos ainda um déficit com relação ao conteúdo visual, o que deixaria o texto mais rico. Esse ponto, passado a

ser mais questionado a partir da manchete três, com a finalidade de que os participantes estabeleçam uma comparação entre os comentários, qual alcançaria maior expressividade o que não explorou só o verbal ou o que associou o verbal ao visual.

Partimos para a manchete três, a qual fala sobre as probabilidades de eleição do ex-presidente Lula numa campanha presidencial em primeiro e segundo turno. As questões mais uma vez, enfocando a contribuição dos recursos imagéticos na efetivação de sentido do texto. Conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 22: Atividade sobre a manchete 03

	<p>Qual a diferença em/tre as duas imagens com relação à(ao)</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Cor? <input type="radio"/> Expressão facial? <input type="radio"/> Olhar? <input type="radio"/> Gesto?
	<p>Comentário</p>

As questões referentes a essa manchete, cada uma remete a uma característica particular do participante, olhar, semblante, gesto, a diferença destes na primeira e na segunda imagem, dessa forma suas respostas são tratadas separadamente, procuramos tratar cada elemento específico por vez. A pergunta que conduziu todas as respostas foi: Qual a diferença entre as duas imagens com relação à? No quadro a seguir exploramos com relação à cor da imagem.

Quadro 23: Respostas com relação a diferença de cor entre primeira e segunda imagens

Respostas	Percentual
A primeira clara e a segunda mais escura	32,14%
A primeira azul e a segunda preta	28,57%
A do 1º está melhor e a do 2º está ruim	3,57%
Na primeira ele está alegre e na segunda preocupado	3,57%
Branco e moreno	3,57%
Colorida e não muito colorida	3,57%
Lidera em todos os cenários	3,57%
Lula no primeiro turno e Lula no segundo turno	3,57%
Feliz e preocupado	3,57%
Um normal e um pouco roxeado	3,57%
Lula estava feliz e não está mais	3,57%
Não responderam	7,14%

FONTE: CEA

Com relação à cor percebe-se que a maioria demonstrou assimilação, associando cor clara, azul a momento feliz de confiança e a cor escura, preta a momento de dificuldade. E ainda a presença de cor, o colorido, à felicidade enquanto que a ausência de cor, o não colorido a um ambiente de dificuldade, denotando olhar crítico sobre a leitura realizada, pois relacionam o conteúdo explícito na manchete, associando a cor clara ao primeiro turno de vantagem, e a cor escura ao segundo turno de desvantagem do ex presidente Lula em possível eleição para presidência do país.

Notamos, ainda, que alguns participantes não atentaram que a questão estava direcionada à cor e falaram sobre expressão facial expressando” Lula estava feliz e não está mais”, denotando não ter assimilado o enunciado da questão.

Quadro 24: respostas com relação à diferença na expressão facial entre primeira e segunda imagens

Respostas	Percentual
Feliz e triste	17,85%
Sorrindo e preocupado	14,28%
Alegre e preocupado	7,14%
Amigável e pensativo	7,14%
Feliz e decepcionado	3,57%
Confiante e pensativo	3,57%
Preocupação	3,57%
Na primeira não está preocupado e na segunda está	3,57%
Positivo e negativo	3,57%
Dando beleza e com a mão no queixo	3,57%
Diferente	3,57%
Igual	3,57%

Preto e branco	3,57%
Lula no 1º de turno	3,57%
Não	3,57%
Não responderam	10,71%

FONTE: CEA

Com relação à expressão facial, fica evidente que a maioria compreende a diferença entre as duas imagens apontando para a primeira confiança, felicidade, alegria, e para a segunda tristeza, preocupação mais uma vez refletindo associando entre elementos verbais e visuais, olhar crítico sobre o que leem e veem.

Quadro 24: Respostas com relação à diferença no olhar entre a primeira e a segunda imagem

Respostas	Percentual
Feliz e triste	21,42%
Normal e preocupado	7,14%
Olhar alegre e olhar preocupado	7,14%
Sorridente e triste	7,14%
Olhar bom, olhar indisposto	3,57%
Confiante e pensativo	3,57%
Triste	3,57%
Feliz e pensativo	3,57%
Legal e triste	3,57%
Na primeira foto olhar de lado e na segunda olhar preocupado (para cima)	3,57%
Dando beleza, olhando para o homem e pensando	3,57%
Olhar de político	3,57%
Confirmou a corrupção	3,57%
Emoção e tristeza	3,57%
Sério e feliz	3,57%
O povo está feliz	3,57%
Um pouco estranho olhar maior	3,57%
Não responderam	10,71%

FONTE: CEA

Com relação ao olhar, os participantes caracterizam o que expressa cada olha, apontando para o primeiro alegria, felicidade, emoção e para o segundo tristeza, preocupação, indisposição, seriedade. Mais uma vez essas respostas refletem associação entre campos verbal e visual, o olhar é uma consequência do que está escrito.

Quadro 25: Respostas com relação à diferença nos gestos entre a primeira e a segunda imagem

Respostas	Percentual
É um gesto de estar legal e no segundo é um gesto de preocupação	14,28%
Legal e mão no queixo	7,14%
Beleza e meio triste	7,14%
Beleza e mão no rosto	7,14%
Legal e triste	7,14%
Legal e não sabe o que fazer	3,57%
Ele faz o beleza e na segunda querendo dormir	3,57%
Legal e decepcionado	3,57%
Usando o polegar e pensando	3,57%
Maldoso	3,57%
Emocionado e pensativo	3,57%
Dando beleza	3,57%
Positivo e mais ou menos	3,57%
Polegar para cima que indica feliz já no 2º ele está com a mão no queixo que indica preocupação	3,57%
Feliz e triste	3,57%
Ele está mais velho e mais sem graça	3,57%
Dedo em pé no segundo no rosto	3,57%
Ele gosta de ser presidente	3,57%
Não responderam	10,71%

No que diz respeito aos gestos, continuam demonstrando olhar crítico sobre a leitura, associando a primeira imagem à positividade e o segundo à negatividade, preocupação, como mencionado anteriormente reflete que eles absorveram e associaram as informações dos dois campos da manchete.

A respeito da manchete foram tecidos comentários, neste momento observemos quatro deles, conforme quadro que segue.

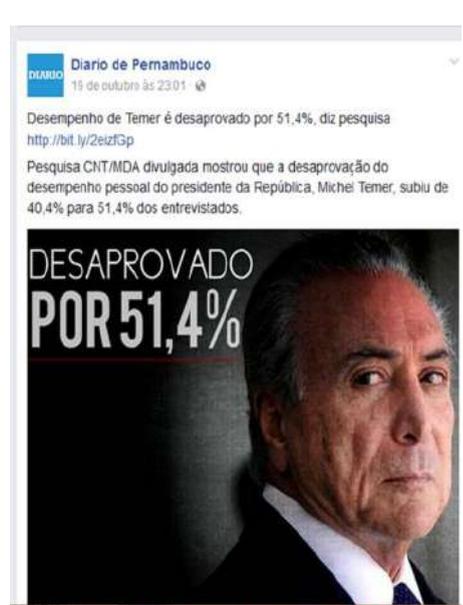
Quadro 26: Comentários sobre a manchete 03

Participante 1 No primeiro turno Lula foi super decisivo já No segundo turno ele ficou sem saber o que Fazer, o Brasil precisa de pessoas decididas Não pessoas que sejam indecidas.	
Participante 3 No 1º turno ele está alegre, pois lidera em todos os cenários de 1º turno para 2018, no 2º turno ele está triste, pois fica em desvantagem no segundo.	
Participante 7 No primeiro turno ele está sorridente já no Segundo ele ta mais preocupado sera que	

Lula vai ganha em 2018	
Participante 14 No primeiro turno ele feliz e o segundo ele Esta trite o 1º ele esta feliz porque ele teve Chanse e a segunda não.	

Como pode ser observado os participantes (3, 7 e 14) reproduzem o que diz o enunciado verbal da manchete associado ao conteúdo visual, o que está relacionado a positividade e negatividade no semblante do participante representado, Lula. Com o participante 1, acontece o mesmo, porém de forma mais incisiva ele atribui características ao participante representado na primeira imagem uma pessoa super decidida e na segunda como indecisa, que não sabe o que fazer, denotando maior criticidade pois não só viu e leu, realizou inferência.

Quadro 27: Atividade sobre a manchete 4 : avaliação do presidente Michel Temer

	Qual a cor que prevalece na imagem?
	Qual a cor que prevalece na imagem?
	O participante está localizado no centro ou margem da Imagem?
	O que denota a expressão facial do participante? É condizente com o conteúdo verbal do texto ?
	Comentário :

FONTE: CEA

Quadro 28: Respostas referentes à manchete 04.

Questões	Respostas	Percentual
1-Qual a cor que prevalece na imagem?	Preto	35,71%
	Preta e branca	17,85%
	Cinza e preto	10,71%
	Cor mais forte e escura	7,14%
	Vermelho, preto e branco	7,14%
	Branca	7,14%
	Cinza	3,57%
	Preto, branco e amarelo	3,57%

	Preto branco e cor de pele	3,57%
	Muito “carroiro”	3,57%
2-O participante está localizado no centro ou margem Da imagem ?	Margem	57,14%
	Sim	14,28%
	Centro	7,14%
	Sim tá localizado Michel Temer	3,57%
	Não	3,57%
	Sim, porque ele está olhando	3,57%
	Da imagem	3,57%
	Não responderam	7,14%
3 O que denota a expressão facial do participante?	Está pensando, ele foi desaprovado	14,28%
	Olhar de ódio e preocupação	7,14%
	Denota que ele está sério.	7,14%
	O desempenho de Temer	7,14%
	Porque ele está com raiva	7,14%
	O olho	3,57%
	Cara de sem vergonha (“cebergonha”)	3,57%
	Porque fala tudo	3,57%
	Preocupado	3,57%
	Cofiação	3,57%
	Teme	3,57%
	Porque é um texto muito bom para nós	3,57%
	O rosto	3,57%
	Está pensando	3,57%
	El abeto	3,57%
	Tristeza, disse que ele foi desaprovado por 51,4% Então ele ficou triste	3,57%
	Não responderam	14,28%
É condizente com o Conteúdo verbal do texto?	Sim	42,85%
	Não	10,71%
	Não responderam	46,42%

FONTE: CEA

Com relação à questão 01, referente ao valor das cores, a maioria dos participantes compreende o uso da cor preta como cenário de dificuldade, tristeza. A maior parte deles conseguiu enxergar dessa maneira, usando qualificações diferentes como preto, cinza, cor escura. Houve participante que não interpretou o enunciado, o qual pedia a cor predominante e elencou todas as cores presentes na imagem.

No que diz respeito à localização da imagem a maioria identificou na margem direita, a desaprovação seria o dado e o respectivo semblante abatido, o novo; encarado como consequência do exposto no conteúdo verbal. Embora podemos notar também que boa parte não compreende noção de espaço e ainda não conseguem interpretar o enunciado da questão e responde aleatoriamente.

Analisando as respostas com relação à expressão facial, encontramos a maior parte dos estudantes assimilando a expressividade do vetor do olhar do participante representado, caracterizando-o como desapontado, de raiva, preocupado, seriedade. A imagem apresenta um olhar de demanda, por isso os estudantes interpretaram como olhar de raiva, tristeza, ódio, uma vez que esse tipo vetor formado pelo olhar gera maior proximidade com o interlocutor, por isso a questão do olhar chamou tanto atenção, ninguém mencionou o semblante pesado, carrancudo, o foco de todos foi o olhar. Após a reflexão sobre o conteúdo da manchete foram escritos comentários sobre a mesma, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 29: Comentários sobre a manchete 04

<p>Participante 1 Temer é corrupto sim se eu votasse também desaprovava ele, mais bobas são as pessoas que acreditarão nele desaprovação já comprova que ele não presta de jeito nenhum desaprovado por mim também.</p>	
<p>Participante 2 Temer está desaprovado por 51,4%. A desaprovação do presidente subiu de 40,4% para 51,4% dos entrevistados.</p>	
<p>Participante 9 Na imagem mostra o desempenho de Temer e ele está preocupado pois foi desaprovado em 51,4% assim diz a pesquisa.</p>	
<p>Participante 25 Era bom se ele saísse da presidência, pois esse cara não compriu o que falou tomara que ele seja preso e nunca mais seja presidente do Brasil.</p>	

FONTE: CEA

Podemos constatar que o que mais chamou a atenção nessa manchete foi o conteúdo verbal, mais precisamente enunciado localizado na parte central do texto, “desaprovado”, uma vez que é o que mais foi reproduzido nos comentários, apenas o participante 9, faz referência ao conteúdo visual quando menciona a preocupação do participante representado. Dois dos participantes não se limitam à manchete, abrem questões referentes aos seus pontos de vista a respeito da situação (participantes 1 e 25)

4.2.1.2 Construção conjunta

Nesta etapa, foi lançada a proposta de uma produção textual conjunta, esta deveria ser argumentativa, sobre o tema trabalhado nas manchetes lidas em sala de aula. A distribuição das atividades segue conforme quadro a seguir.

Quadro 30 : Distribuição das atividades da construção conjunta

Atividades	Especificidades	Carga horária
01	Leitura coletiva de texto da família dos argumentos´ Exposição	2h
02	Apreciação dos elementos constituintes e seus usos	
03	Planejamento da produção Eleição de título Levantamento de elementos composicionais do texto Registro das informações pela educadora	2h
04	Produção e leitura do texto	

Para a realização da proposta de produção a educadora, valeu-se de mais um gênero textual, a exposição, apresentada como modelo aos educandos, foi lançado em datashow e entregue a cada aluno o texto que tem como título A política atual e a autoria de Fran Lunkes (ver anexo), no qual realizou-se a desconstrução, foram exploradas as partes que estruturam o gênero, identificando a tese, os argumentos e a reiteração para que os alunos se apropriassem de cada etapa de construção do gênero em questão.

Figura14: Slide - Exposição sobre o mesmo campo das manchetes

The slide is titled "A política atual" and is attributed to Fran Lunkes. It contains a list of five bullet points. Brackets on the right side of the slide group these points into three categories: "TESE", "ARGUMENTOS", and "REITERAÇÃO".

- TESE:** The first bullet point: "Quando falamos em política, logo recordamos de uma imagem corrupta e fúgida. É e esta situação da política em nosso país. A essa imagem tão desanimadora associa-se uma geração de governantes gananciosos sem meios éticos e valores sociais."
- ARGUMENTOS:** The second, third, and fourth bullet points: "Os políticos atuais e a política em si, são uma chacota, há pequena parte da população que ainda tem esperança de que existam governantes empenhados muito mais em bens para a sociedade do que em fins lucrativos.", "Políticos de má índole são hoje uma das realidades mais comuns em nosso meio, e cada vez mais deparamo-nos com redes sociais e noticiários recheados de escândalos como caixas dois, desvios de dinheiro, regulares viagens financiadas ilegalmente e até despesas materiais e particulares bancadas indiretamente pelos altíssimos impostos pagos por nós cidadãos.", "Acredita-se que haja uma demanda reprimida de governantes honestos, mas que mergulhada e misturada com a maioria corrupta é manipulada semanticamente a permanecer calada sob os dogmas desse governo absurdo e antissocial, o qual presenciámos."
- REITERAÇÃO:** The fifth bullet point: "O delito não é apenas reflexo da ausência de honestidade neste meio e sim resultado do egoísmo e ambicionismo de cada um de nossos governantes."

FONTE: CEA

Em seguida, foi lançada a proposta de uma produção conjunta, abordando os conteúdos das manchetes trabalhadas e do texto estudado. Para essa construção a primeira orientação foi a escolha de um título, alguns alunos propuseram alguns e a turma entrou em consenso do que seria mais pertinente, o escolhido foi _ A política atual no Brasil. Esse processo de escolha aconteceu de forma espontânea, a fim de promover um envolvimento maior da turma nesse estágio, conforme Bunzen (2003), a troca de experiência entre educador e educandos reflete interação resultando em aprendizagem significativa. Dessa forma, essa etapa é extremamente importante para a formação do escritor autônomo, fator fundamental na aplicação do CEA.

Prosseguindo, foi feito um levantamento dos pontos importantes que deveriam ser mencionados no texto, ao passo que eram conduzidos por direcionamentos suas contribuições eram registradas, digitadas, ao final, o texto concluído foi apresentado em Datashow. Houve a realização de leitura coletiva e questionamento se estava de acordo com o que a turma queria, sendo afirmativa a resposta, temos a seguir a produção conjunta concretizada.

Política atual no Brasil

- › Nosso país está vivendo momentos de crise, na política, crises financeiras, mudanças políticas; tudo isso em virtude da corrupção que vem assolando nosso BRASIL.
- › Nossos políticos, em sua maioria, agem em benefício próprio deixando de defender os direitos da população.
- › Como podemos notar nas manchetes, políticos com semblantes pesados, olhar de preocupação, cenários escuros, cortinas de fumaça na frente de seus rostos, que estão sendo desmascarados, investigados.
- › Tem os políticos bons, mas tornam-se sem forças diante de tantos corruptos que roubam o dinheiro da nação.
- › Nós, brasileiros, precisamos de um país melhor, com políticos honestos que pensem no melhor para nosso Brasil.



Na aula seguinte essa produção, impressa, foi entregue a cada aluno, feita uma releitura e afixada no caderno de cada um, esse processo foi importante para que os participantes tivessem contato com uma produção deles resultante de atividade em conjunto que acarretou em um bom resultado, e além disso os colocou em contato com uma sugestão na qual eles poderiam se basear para próxima etapa do CEA.

4.2.1.3 Construção independente

Nesta etapa, a orientação dirigida aos educandos foi semelhante à conduzida na atividade anterior, embasados no que tinham lido nos textos trabalhados exposição e manchetes, produzissem um texto que refletisse sobre os mesmos e para tal, lançassem mão dos pontos que achavam de maior relevância a respeito do tema. A proposta de escrever sobre o mesma tema trabalhado objetiva aferir o nível de criticidade do educando a partir da leitura de textos verbais e visuais. A seguir elencamos as atividades direcionadas para a realização da construção independente no quadro :

Quadro 30: **distribuição das atividades da produção independente**

Atividades	Especificidades	Quantidade de aulas
01	Resgate sobre o tema tratado nos textos	02 aulas
02	Comando da produção: discussão sobre os elementos do gênero	
03	Produção independente	

FONTE: CEA

No primeiro momento foi realizado um debate a respeito dos textos trabalhados em sala de aula, manchetes e exposição, esse teve o objetivo reativar os conhecimentos dos alunos a respeito do campo em estudo, lembrando os pontos mais importantes trabalhados e possibilitando a associação com acontecimentos recentes relacionados ao mesmo. Seguido do comando para a produção, esse ficando especificado que os textos deveriam conter o tema trabalhado a partir da ótica de cada um, estruturado a partir de uma organização, seguindo o modelo da exposição individual, para tal foi revisada a constituição do mesmo, culminando com a produção de cada aluno. Utilizamos a seguir um exemplo da produção do participante 1.

Quadro 31: Construção independente - Participante 1

Produção 01
A política no Brasil A política no Brasil estar piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso só será feito se colaborarem porque se essas mudanças não acontecerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Nós brasileiros não temos nossos direitos respeitados isso é errado e não pode acontecer se temos direitos iguais, vamos correr atrás dos nossos direitos, dar um jeito da política do Brasil mudar.

FONTE: CEA

4.2.2 Nível 02: detalhamento e reescrita

4.2.2.1 Leitura detalhada

Esta etapa marca o início do segundo nível do CEA, é caracterizada como um aprofundamento das questões trabalhadas no nível anterior com o objetivo de amadurecer o entendimento e produção escrita dos alunos. Para que esse objetivo seja alcançado há uma sequência de atividades que foram seguidas, especificadas no quadro abaixo.

Quadro 32: Distribuição das atividades da leitura detalhada

Atividades	Especificidades	Aulas
01	Questionamentos a respeito do campo das manchetes e relação elementos visuais e verbais presentes. Produção de comentários	03
02	Reforço das partes constituintes do gênero exposição	
03	Destaque de palavras e seus respectivos significados (palavras contidas em uma passagem da exposição)	

FONTE: CEA

A primeira atividade foi realizada com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos educandos a respeito do tema e conseguir enxergar com mais propriedade o valor da associação entre os campos visual e verbal na concretização da construção de sentidos em um texto e assim desenvolver a criticidade. Para tal foi utilizado um questionário. As questões e respostas fornecidas pelos educandos são apresentadas no quadro que segue.

Quadro 33: Resultado da atividade da leitura detalhada das manchetes

Questões	Respostas	Percentual
01. Observe a manchete 1 Qual a relação entre a Expressão facial dos Personagens com o Conteúdo verbal?	Preocupação com a investigação	
	Discussão sobre trabalho	
	Medo	
	Desconfiança	
02. Em sua opinião, qual A relação entre a nitidez da imagem com o conteúdo verbal na manchete 2?	Descontextualizado	
	Um acobertando o outro	
	Caixa 2 é escondido	
	A vida boa de Temer está nas mãos de	
	Pegaram dinheiro às escondidas	
	Estão se escondendo e escondendo o di	
	Surpresos	
	Nevoeiro	
Falta de nitidez tem a ver com a manch		
Descontextualizado		

03. O que representa as diferenças com relação a o Olhar, expressão facial, olhar gesto e cor empregadas nas duas imagens da manchete 3?	Felicidade, confiança versus desconfiança, decepção insegurança	
	Descontextualizado	
04. Observando a manchete 4 o que indica insatisfação na aparência do participante , o que tem a ver com o campo verbal?	Expressão facial e olhar	
	Olhar	
	Expressão facial	
	Descontextualizado	
05. O que há em comum Nas quatro manchetes?	Falam sobre política	
	Falam sobre corrupção	
	Falam da campanha Dilma- Temer	
06. Os participantes das quatro manchetes aparecem de corpo inteiro ou apenas o tronco? O que isso denota: afastamento ou proximidade ,superioridade ou igualdade?	Tronco	
	Proximidade	
	Afastamento	
	Não responderam	
	Igualdade	
	Superioridade	
	Inferioridade	
	Não responderam	

Conforme podemos observar, o resultado de uma leitura detalhada é permitir enxergar elementos não vistos antes ou ainda organizar os elementos composicionais da manchete gerando uma leitura significativa das mesmas. Com relação à questão 1, os estudantes concluíram que a preocupação dos participantes representados era em virtude da investigação sobre a campanha presidencial dos mesmos. No que se refere à manchete dois, a maioria associou a nitidez da imagem a fatos obscuros, que seriam descobertos e que os participantes representados estavam tentando esconder. Considerando os elementos da manchete três, suas diferenças associaram felicidade, satisfação, positividade de um primeiro turno em vantagem, versus insatisfação, insegurança, decepção em um segundo turno. Em consideração à manchete quatro, houve um grande percentual de alunos associando a insatisfação do participante representado exposta através da expressão facial e olhar. E o percentual significativo de respostas descontextualizadas, acreditamos ter sido em virtude de leitura desatenta pois todos responderam o que significava a expressão facial, apontando insatisfação.

Continuando foi levantada a questão sobre o comum em todas as manchetes, e massivamente responderam que era o tema tratado, a político, seguindo de alguns alunos que responderam corrupção, não consideramos que fugiram ao tema, visto que este está presente dentro do que foi tratado sobre política nas manchetes. Os participantes demonstraram ter realizado a leitura efetivamente.

Analisando a última questão, que diz respeito a metafunção interativa do texto, os estudantes se apresentaram compreendendo a relação entre participantes representados e participantes interativos, o leitor/ eles mesmos, identificando por unanimidade que os participantes estavam representados apenas o tronco, e a grande maioria relacionou essa posição à proximidade com o interlocutor e com relação à atitude houve respostas praticamente equivalentes entre superioridade e igualdade, o que gerou a equivalência foi que alguns encontraram toque de superioridade no olhar do participante, e a igualdade foi atribuída à altura do mesmo e olhar direcionado ao leitor.

Após essa reflexão sobre as manchetes, um olhar apurado sobre os elementos verbais e sua contribuição, foi proposta uma nova tessitura de comentários, dessa vez solicitado que abordassem as manchetes juntas, reiterando sobre o assunto contemplado nas quatro, permitindo ao aluno reconhecer o que pode ser acrescentado em seus comentários. Tomemos nesse momento como exemplo a produção do participante um, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 34: Reescrita de comentários - Participante 1.

A política brasileira
A política estar horrível como 2º turno foi bem tenso Lula não estava mais confiante, já estava com preocupação sobre os votos. Na manchete 1 Dilma e Temer estão preocupados mais tenho dúvidas sobre as expressões faciais. E assim a nossa dúvida fica. Mas a minha pergunta mesmo é: eles foram corruptos mesmo?

FONTE: CEA

Não estabelecemos nesse momento grade comparativa, pois esse aspecto será analisado posteriormente na análise das produções, mas podemos dizer que o participante se mostrou atento aos detalhes das manchetes, especificamente a primeira e a terceira, e ainda inquieto a partir das informações em conjunto com o visual, uma vez que pergunta-se os participantes representados realmente foram corruptos, isso denota um desenvolvimento da criticidade do mesmo, indagar e não seguir acreditando em tudo que ver ou ler.

Em continuidade a leitura detalhada foi concretizada também uma releitura da produção conjunta concretizada em sala e identificados seus elementos constituintes, reforçando o que já havia sendo feito no texto modelo do gênero exposição. O resgate dos elementos constituintes do gênero exposição objetivou tornar mais claras as características do gênero no qual o educando iria expor seu nível de criticidade a

respeito do campo detalhado na atividade anterior. Para tal a apreciação desses elementos foi focada na produção conjunta realizada em sala, a fim de tornar os alunos mais próximos do texto e visualizar em evento de própria autoria, embora que conjunta. Conforme mostra figura a seguir.

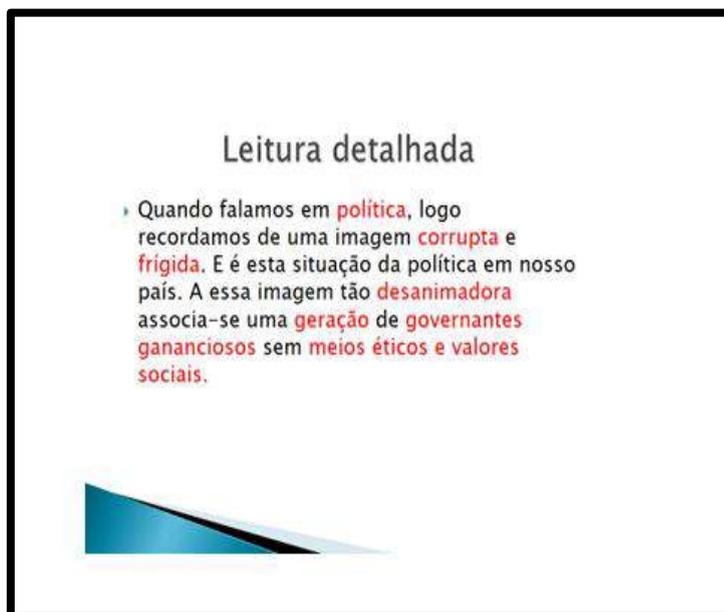
Figura 16: Slide da reescrita - Produção conjunta



Tendo revisado o campo, reforçado as particularidades do gênero, a última atividade dessa etapa foi apropriação de vocabulário contido no texto usado como referência para estudo, com o objetivo de enriquecer o vocabulário dos educandos e dessa forma sua produção escrita, foi realizada a partir de um trecho do referido texto, no qual algumas palavras foram grifadas e feitas indagações sobre seus significados e pedido que aplicassem respectivos sinônimos oralmente ao texto para constatar que o significado era o mesmo ou semelhante.

Em continuidade, foi solicitado que os alunos aplicassem a palavra em outra situação para analisar se o significado permanecia o mesmo, enfatizando também a importância do contexto no processo de produção textual. As palavras selecionadas são destacadas a seguir.

FIGURA 17: Slide uma das atividades - Leitura Detalhada



FONTE: CEA

Durante a realização da atividade foi utilizado como suporte o dicionário, o qual era consultado para atribuir significado quando conhecido e buscar sinônimos. O registro dessas informações foi feito no caderno pelos alunos para maior fixação.

4.2.2.2 Reescrita conjunta

Esta etapa tem a finalidade de promover um amadurecimento na escrita coletiva da turma, uma vez que um detalhamento de informações foi realizado abrindo um leque de informações que antes não haviam sido percebidas pelos leitores/escritores. Para tal, foram realizadas as atividades especificadas no quadro.

Quadro 35: Distribuição das atividades da reescrita conjunta

Atividades	Especificidades	Quantidade de aulas
01	Leitura coletiva da produção conjunta	02 aulas
02	Avaliação e levantamento de pontos que podem ser melhorados	
03	Reescrita conjunta	

FONTE: CEA

Durante a realização da leitura alguns alunos já iam contribuindo com possíveis mudanças na produção, estas foram pedidas que aguardassem pelo término da leitura para uma melhor reflexão de como fazer as mudanças, e solicitado que essas transformações incluíssem

todos os pontos enxergados após o detalhamento das leituras. A partir das considerações dos participantes algumas alterações foram feitas conforme mostra a figura.

Figura 18: Escrita conjunta - Reescrita conjunta

Política atual no Brasil	A situação da política no Brasil
<ul style="list-style-type: none">› Nosso país está vivendo momentos de crise, na política, crises financeiras, mudanças políticas; tudo isso em virtude da corrupção que vem assolando nosso BRASIL.	<ul style="list-style-type: none">› O Brasil vive um momento de crise, é um cenário obscuro por conta da corrupção dos políticos,, aqueles que só pensam em seu próprio bem e esquecem de nós, os brasileiros, que formamos a população e precisamos ter nossos direitos respeitados.
<ul style="list-style-type: none">› Nossos políticos, em sua maioria, agem em benefício próprio deixando de defender os direitos da população.	<ul style="list-style-type: none">› Os políticos corruptos agem de maneira errada, aceitam propinas, desviam dinheiro, usam nossos impostos para despesas pessoais, colocam seus interesses particulares acima do bem comum da sociedade. E agora aparecem tristes, preocupados com investigações, e com aspecto de raiva por causa de desaprovação .
<ul style="list-style-type: none">› Como podemos notar nas manchetes, políticos com semblantes pesados, olhar de preocupação, cenários escuros, cortinas de fumaça na frente de seus rostos, que estão sendo desmascarados, investigados.	<ul style="list-style-type: none">› Ultimamente, vimos mudança de presidente por causa de roubo, investigação da chapa de Dilma/ Temer em virtude de propinas, desvios de dinheiro, o ex presidente Lula também sendo investigado por corrupção. O povo não aceita mais esse tipo de conduta.
<ul style="list-style-type: none">› Tem os políticos bons, mas tornam-se sem forças diante de tantos corruptos que roubam o dinheiro da nação.	<ul style="list-style-type: none">› Ainda encontramos políticos sérios, honestos, infelizmente em minoria, mas com as mudanças atuais, investigações, esperamos que os próximos políticos levem a sério seu compromisso com o povo.
<ul style="list-style-type: none">› Nós, brasileiros, precisamos de um país melhor, com políticos honestos que pensem no melhor para nosso Brasil.	<ul style="list-style-type: none">› A sociedade brasileira precisa de uma política honesta, que seus representantes exerçam seu dever com sabedoria, seriedade e compromisso com a população, e assim a política se tornar clara e limpa.

FONTE: CEA

Como podemos observar, algumas mudanças aconteceram, novos elementos surgiram, vocabulário também modificado em alguns pontos, o maior destaque dessa mudança, encontra-se na associação entre os elementos verbais e visuais contidos nas manchetes, chama atenção que os elementos visuais passaram a ter maior significado na construção textual, denotando um olhar crítico mais apurado sobre o assunto.

4.2.2.3 Reescrita individual

A atividade de reescrita tem por objetivo o amadurecimento da escrita, neste caso, após uma releitura das manchetes estudadas e exposição a respeito do tema, informações passadas despercebidas foram chamadas a atenção para elas caracterizando-se como elementos importantes para a produção textual. As atividades para esta etapa seguem abaixo:

Quadro 36: Distribuição das atividades da reescrita individual

Atividades	Especificidades	Quantidade de aula
01	Reflexão sobre as produções	02
02	Reescrita individual	
03	Socialização das produções	

Esse tipo de atividade, em que a prática de escrita é entendida como processo, é consonante com a observação de Leal (2008, p.65), para quem “[...] escrever aprende-se na interação contínua com os atos de escrita, através de estratégias significativas, em que o aprendiz poderá entender o caráter dialógico da linguagem.” Daí a importância de elucidar sobre esse processo, que perpetua com o amadurecimento do texto.

É importante também valorizar a produção do aluno, para provocar o sentimento de dever cumprido, está seguindo o caminho certo, realizada na sala ao comentar que os textos estão bastante ricos em informações, e entregues para avaliação dos mesmos, segundo Therezo (2012), a valorização das atividades de escrita desenvolvidas na escola é essencial na formação do bom escritor, pois dessa maneira o aluno mais seguro e confiante sente-se motivado para aperfeiçoar seu texto.

Entregue a versão revisada, foi realizada uma análise conjunta levando cada aluno a refletir sobre quais os pontos dos conteúdos visuais das manchetes foram empregados no texto e o que poderia usar para enriquecer mais a produção já que este é o foco do nosso trabalho, averiguar a contribuição dos elementos visuais frente a construção da criticidade do aluno. Permitir ao aluno refletir sobre os aspectos que podem ser melhorados é promover a autonomia, vai desencadear uma maior criticidade e desenvolver sua organização textual, para Leite (2012, p.143) “[...] é uma forma de ver os alunos como sujeitos ativos na construção do conhecimento [...]”

Após esse momento coletivo houve atendimento individual a cada aluno e a reescrita autônoma de cada um.

Quadro 37: Reescrita individual do participante 1

A política no Brasil estar piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso só será feito se todos colaborarem porque se essas mudanças não acontecerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Os políticos Dilma e Temer passaram por um grande vexame, nós podemos perceber isso pelos Olhos, rostos, pelos seus olhos que estavam preocupados porque iam ser investigados e Temer foi desaprovado tudo ficou mais tenso isso se percebe pelas cores que significavam a sua dasaprovação os olhares de preocupação aumentaram logo da desaprovação de temer.

FONTE: CEA

Observando a produção acima notamos que o objetivo da atividade foi alcançado, fica evidente a apropriação de mais associações entre conteúdos verbais e visuais na produção, constatando um desenvolvimento do olhar crítico do participante realizando filtragem de informações e ainda com relação a escrita, uma vez que enriqueceu seu texto. Detalhes serão mais apurados na análise comparativa dos textos.

4.3 Produção inicial e produção final: contribuições

Neste item, apresentamos o resultado da nossa pesquisa em linhas gerais e uma análise das produções organizadas pelos educandos no desenvolvimento do CEA: produção inicial e produção final. Conforme explicitado na descrição do CEA, caracterizamos como produção inicial os comentários produzidos a respeito das manchetes e como produção final a exposição elaborada a respeito do tema trabalhado, nesse intervalo trataremos das duas produções em suas versões um e dois.

No decorrer da discussão serão abordados, o campo temático estudados, a estruturação e elementos que compõem as produções e, sobretudo, a associação de elementos verbais e visuais (imagéticos) na construção da criticidade do educando.

4.3.1 Produção inicial: o antes

Começamos apresentando o resultado da leitura e produção de comentários a partir das manchetes trabalhadas, e como se deu a compreensão dos elementos que formam as metafunções da GDV e as metafunções da LSF, uma analisando o campo visual outra o campo verbal respectivamente. Lembrando que a produção textual se efetivou a partir da associação das duas linguagens.

Grande parte dos textos estudados mostram que essa relação entre o verbal e visual foi bem arquitetada, como podemos observar na distribuição da esquematização da assimilação das metafunções nos quadros que seguem, não deixando de mencionar que estes referem-se à produção inicial do aluno; o primeiro quadro refere-se à interpretação sobre os textos e o segundo à aplicação desses conhecimentos em suas produções textuais iniciais já em sua segunda versão , comentários . Conforme segue abaixo.

Quadro 38: Construção da criticidade: metafunção representacional (CAMPO DE EXPERIÊNCIA/ PROCESSOS/ PARTICIPANTES)

Construção da criticidade	Quantitativo de alunos / Percentual			
	Manch 01	Manch 02	Manch 03	Manch 04
Campo de experiência	18 - 69,23%	20 - 76,92%	14 - 53,84%	16 - 61,53%
Processos	19 - 73,07%	21 - 80,76%	18 - 69,23%	17 - 65,38%
Participantes	19 - 73,07%	19 - 73,07%	16 - 61,53%	19 - 73,07%

Fonte: organizado pela pesquisadora

Conforme podemos observar, a maioria dos estudantes identificou o campo de experiência, ao sinalizar o ambiente no qual os PR estão localizados, compreendem o processo reacional formado por dois participantes cujos vetores dos olhares, do reator (Dilma), dirige-se ao Fenômeno (Temer), e este não tem um olhar distante e não diretamente para ela, e no que diz respeito ao reconhecimento dos participantes, fazem-no e apontam-nos como personagens passivos, há uma ação que é executada por eles, denotando ter assimilado o processo reacional.

Essa devolutiva nos é apresentada em suas produções, vale ressaltar que esta é a primeira produção realizada pelos educandos, no início da aplicação do CEA. É importante salientar que este quadro é formulado a partir da produção de comentários e a diferença de quantitativo ligada à manchete dois é explicada pela forma como foi conduzida sua produção, coletivamente, conforme podemos observar no quadro seguinte.

Quadro 39: Construção da criticidade: metafunção ideacional (nCONTEXTO/ SUJEITOS SOCIAIS)

Construção da criticidade	Quantitativo de alunos			
	Manch 01	Manch 02	Manch 03	Manch 04
Contexto	13 50%	26 100%	11 42,30%	10 38,46%
Sujeitos sociais	10 38,46%	26 100%	12 46,15%	06 23,07%

FONTE: organizado pela pesquisadora

Comparando os quadros podemos perceber que no processo de registrar as informações alcançadas na leitura, o resultado fica aquém do concretizado na associação dos elementos constituintes da manchete, chamando atenção para a escrita sobre a manchete quatro na qual 23% dos participantes aplica a identificação dos sujeitos sociais.

Continuando o detalhamento das metafunções, nesse momento é apresentado o resultado no que diz respeito à interativa e à interpessoal respectivamente.

Quadro 40: Construção da criticidade: metafunção interativa - CONTATO/ AFINIDADE SOCIAL/ PONTO DE VISTA

Construção da criticidade		Quantitativo de alunos - %	
Interação com interlocutor	Contato	22	- 84,61%
	Afinidade social	15	- 57,69%
	Ponto de vista	10	- 38,46%

FONTE: organizado pela pesquisadora

No que diz respeito à interação com o leitor, há um grade quantitativo de educandos que demonstrou compreender a mensagem do olhar dos participantes, estabelecendo relação de contato, a exposição dos participantes apenas de meio corpo ou só o rosto estabelecendo uma relação de proximidade ao leitor, questão de afinidade social. Já com relação ao ângulo sobre o qual os participantes são apresentados não houve uma assimilação quanto à subjetividade ou objetividade, ou seja sobre que ótica foram enfocados. O quadro a seguir mostra como foi a aplicação desses conhecimentos na produção textual dos alunos.

Quadro 41: Construção da criticidade: metafunção interpessoal- POSICIONAMENTO/ DIÁLOGO COM INTERLOCUTOR

Construção da criticidade	Quantitativo de alunos			
	Manch 01	Manch 02	Manch 03	Manch 04
Posicionamento	13 50%	26 100%	06 23,07%	11 42,30%
Diálogo com interlocutor	01 3,84%	26 100%	04 15,38%	00

FONTE: organizado pela pesquisadora

Em consideração à interação, uma boa dos educandos apresentou um posicionamento com respeito ao tema exposto, deixando o interlocutor ciente do que ele pensa sobre o assunto, mas ainda não apresenta um diálogo com o leitor, no que se refere à estabelecer contato no decorrer de seu texto, contudo a interação é estabelecida a partir do momento que há entendimento do texto pelos interlocutores, quem realiza a leitura compreende a mensagem transmitida, foi estabelecida a comunicação.

Neste momento é apresentado o resultado com relação às metafunções composicional e textual, as quais representam propriamente como estão organizados os textos estruturalmente falando. A seguir o quadro referente ao campo de interpretação visual.

Quadro 42: Construção da criticidade: metafunção composicional – VALOR DA INFORMAÇÃO / ENQUADRAMENTO/ SALIÊNCIA

Construção da criticidade		Quantitativo de alunos			
		Manch 01	Manch 02	Manch 03	Manch 04
Valor da Informação	Dado	22 84,61%	22 84,31%	17 65,38%	19 73,07%
	Novo	11 42,30%	08 30,76%	12 46,15%	09 34,61%
	Real	22 84,61%	22 84,61%	17 65,38%	19 73,07%
	Ideal	11 40,30%	08 30,76%	12 46,15%	09 34,61%
Enquadramento	Conexão	12 46,15%	09 34,61%	12 46,15%	09 34,61%
Saliência	Primeiro plano	20 76,92%	21 80,76%	•	•
	Plano de fundo	21 80,76%	19 73,07%	•	•
	Contraste	•	21 80,76%	•	•
	Valor das cores	•	•	18 69,23%	21 80,76%
	Localização	21 80,76%	21 80,76%	• ¹	17 65,38

FONTE: organizado pela pesquisadora

As informações interpretadas a partir dessa metafunção são as que conduzem efetivamente nossa pesquisa, formadas a partir do valor da informação no qual é possível identificar a informação dada e a nova, o conhecimento real e o ideal, a conexão entre os elementos e a saliência com que são apresentados os elementos, estas articulados por meio da localização e enfoque dado a cada elemento.

Percebemos que a maioria dos estudantes, apresenta domínio com relação à identificação dos elementos salientes que estruturam o texto, embora não consigam reproduzir esse conhecimento ao estabelecer a conexão entre eles com isso acarretando em uma defasagem com relação à inferência que é consequência da identificação do novo e do ideal, a maioria consegue enxergar o dado e o real, porém efetivação do novo e do ideal é a dificuldade da maioria de nossos educandos.

Podemos constatar essas informações no resultado das produções dos alunos no gráfico seguinte:

-
- ¹ Estes elementos não foram explorados nessas manchetes.

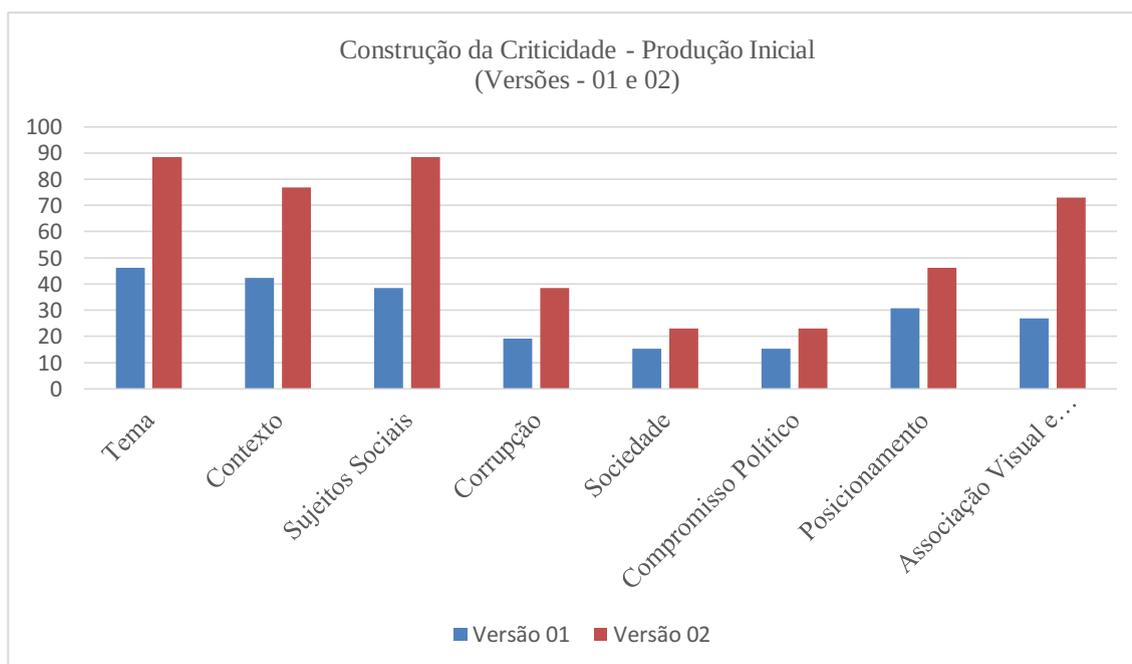
Quadro 43: Construção da criticidade: metafunção textual- TEMA/ ELEMENTOS/ DIÁLOGO ENTRE OS CAMPOS VERBAL E VISUAL

Construção da criticidade				Quantitativo de alunos			
				Manch 01	Manch 02	Manch 03	Manch 04
Tema				14 53,84%	26 100%	11 42,30%	09 20,75%
Elementos	Corrupção	09 20,75%	26 100%	03 11,53%	02 7,69%		
	Sociedade	08 30,76%	26 100%	02 7,69%	02 7,69%		
	Compromisso	06 23,07%	26 100%	04 15,38%	02 7,69%		
Associação do verbal ao visual		05 19,23%	00	11 42,30%	04 15,38%		

FONTE: organizado pela pesquisadora

Como podemos observar nosso alunado carrega uma grande dificuldade em relacionar elementos dentro de um texto e gerar um todo, como já foi mencionado anteriormente, o obstáculo na leitura dos alunos é a associação dos elementos visuais e verbais, ainda uma lacuna na construção da criticidade. Vale lembrar que esses foram os resultados colhidos a partir de uma produção inicial dos estudantes, cujo objetivo era detectar a dificuldade dos estudantes e a partir daí conduzir o restante da aplicação do CEA.

Gráfico 01: Construção da criticidade – produção inicial (versões 01 e 02)



E já é possível notar significativa mudança entre primeira produção de comentários e a segunda versão conforme mostra o gráfico 01. Após uma leitura detalhada, já houve avanço na construção da criticidade dos alunos, em suas produções discorreram a respeito do tema proposto, a situação política brasileira. Contextualizaram enfocando o momento político conturbado que o país vem enfrentando, indicaram os sujeitos sociais responsáveis por mudanças políticas, entre os elementos presentes em suas colocações estão a corrupção, a sociedade e seus deveres e direitos, o compromisso político, foram apresentados elementos baseados na associação do visual ao verbal e se posicionaram frente à temática trabalhada.

4.3.2 Produção Final: o depois

A partir de agora, os resultados alcançados culminando a aplicação do CEA, a produção final dos alunos, serão apresentados arquitetados em cima da primeira e segunda versões da produção dos estudantes (escrita e reescrita). Como foi explicitado na descrição do CEA, para efetivação dessa construção foram utilizadas as leituras das manchetes digitais e a exposição sobre o mesmo tema tratado nelas e a partir daí, a proposta de produção na qual o aluno deveria relacionar os conhecimentos de ambos os textos, fazer uso de sua criticidade e concretizar sua escrita.

Na escrita dos alunos, não foi cobrado uma estrutura que seguisse um gênero específico, uma vez que o Currículo de Português de Pernambuco para o Ensino Fundamental, documento seguido na escola universo desse estudo, trabalha com a questão da argumentação como justificativa de ponto de vista, com o objetivo apenas produzir textos argumentativos orais no 6º ano. Acreditando no potencial dos educandos organizarem esses pensamentos, e expressar essa criticidade na escrita também, lançamos a proposta da escrita, orientando-os que deveriam discorrer sobre o tema trabalhado, usando as informações conjuntamente tanto das manchetes quanto do texto expositivo, apresentando o assunto, a situação, o que achavam a respeito, justificando com elementos construídos durante as leituras e os conhecimentos que já tinham sobre o assunto.

Para análise das produções usamos uma grade conjunta, na qual elencamos todos os elementos avaliados nas produções anteriores, organizados de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 44a : construção da criticidade - elementos presentes
final/versão 01(escrita)

produção

Construção da criticidade Elementos presentes na produção		Alunos	
		Quantitativo	%
Tema		19	73,07%
Contexto		19	73,07%
Sujeitos sociais		18	69,23%
Elementos salientes	Corrupção	11	42,30%
	Sociedade	09	34,61%
	Compromisso político	10	38,46%
Posicionamento		12	46,15%
Associação de elementos visuais e verbais		00	00

FONTE: organizado pela pesquisadora

O resultado é surpreendente, pois o próprio documento que rege a educação de Pernambuco, acredita que o aluno do 6º ano tem habilidade de organizar argumentos, o pensamento crítico na oralidade e nosso aluno vem mostrando nessa pesquisa, que se explicitado um gênero dando enfoque as suas características, ele é capaz de desenvolvê-lo, conforme nos mostra o quadro acima. Os participantes em sua maioria, conseguem discorrer sobre um tema, situando seu contexto atual, aponta os sujeitos sociais que desencadeiam as ações, e dentro desse contexto elencam elementos que justificam seu posicionamento a respeito do tema trabalhado, ou seja, embora não tendo sido exigido que seguissem uma estrutura fixa, eles apreenderam e seguiram sistema da exposição apresentada em conjunto com as manchetes, seus comentários seguiram um modelo, a exposição.

No entanto, notamos que em uma primeira versão, a associação entre os elementos verbais e visuais presentes nos textos que embasaram as produções não foram mencionados por nenhum participante. Embora fique claro também que esses conhecimentos são utilizados ao mencionarem elementos como corrupção, compromisso político, situar o contexto social em que o tema é desenvolvido.

Este é foco do nosso trabalho, desenvolver a criticidade a partir da leitura de textos que contemplem o verbal e o visual, fica claro que nosso objetivo vem sendo alcançado, uma vez que os participantes se colocaram como sujeitos críticos em suas produções, e esta foi desenvolvida a partir dessa leitura. Entretanto, esse resultado pôde alcançar um patamar maior a partir de uma leitura detalhada dos textos em estudo, concretizando a reescrita sugerida pelo CEA em aplicação. Conforme mostra o quadro que segue:

Quadro: **construção da criticidade elementos presentes**
final/versão 02(reescrita)

produção

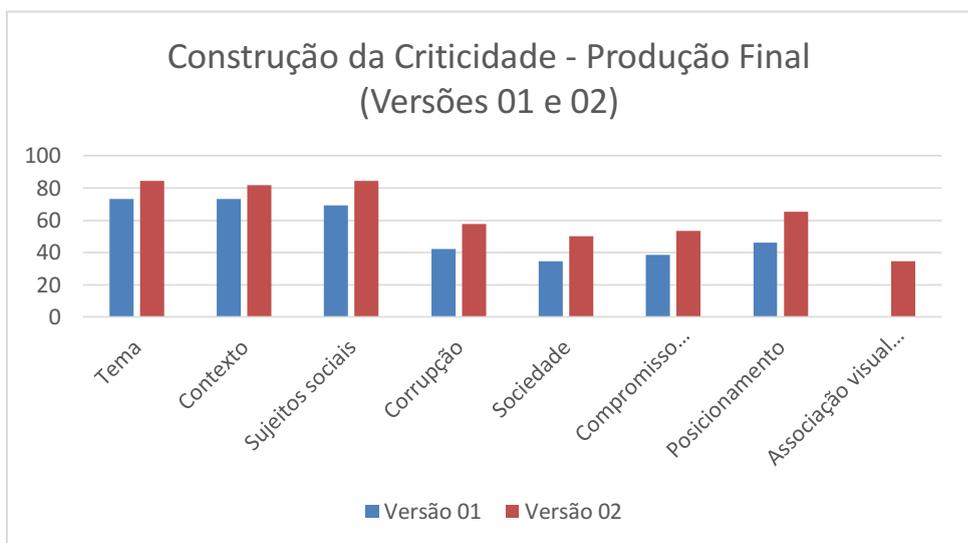
CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE Elementos presentes na produção		ALUNOS	
		Quantitativo	%
Tema		22	84,61%
Contexto		21	81,76%
Sujeitos sociais		22	84,61%
Elementos salientes	Corrupção	15	57,69%
	Sociedade	13	50%
	Compromisso político	14	53,84%
Posicionamento		17	65,38%
Associação de elementos visuais e verbais		09	34,61%

FONTE: organizado pela pesquisadora

É possível concluir a partir dos resultados expostos no quadro acima, que à medida que o aluno realiza associações entre todos os elementos constituintes num texto absorve mais informações, e conseqüentemente seu horizonte de informações torna-se mais amplo, e sua criticidade a respeito do assunto tratado é expandida, como vimos no resultado da reescrita, surgiram participantes relacionando as informações visuais às verbais, e o resultado em relação a todos os outros pontos constantes no quadro avançaram, ou seja, a leitura de textos com elementos visuais e verbais favorecem a construção da criticidade dos alunos.

Resultado esse que fica mais claro no gráfico 02, que faz um paralelo entre os resultados das produções dos educandos na versão um, produção a partir da associação das manchetes trabalhadas ao texto expositivo tratando sobre o mesmo tema; e da versão dois; reescrita da produção, arquitetada após uma leitura detalhada dos elementos constituintes das manchetes e da exposição.

Gráfico 02: **construção da criticidade – produção final (versões 01 e 02)**



Dessa maneira, entendemos que o CEA foi de significativa importância para o desenvolvimento desses educandos, uma vez que a leitura de textos visuais e verbais foi efetuada com sucesso pela maioria dos participantes, sua criticidade foi incentivada, alcançando o foco de nossa pesquisa. E ainda contribuiu no amadurecimento da organização desse olhar crítico em textos escritos de teor argumentativo, embora esse não fosse o alvo de nossa pesquisa.

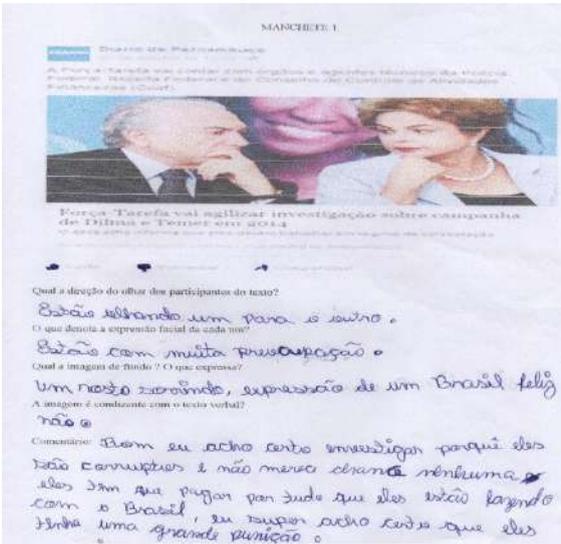
4.3.3 Construção da criticidade: o percurso

Para uma maior atenção a formação da criticidade dos alunos durante o CEA , utilizamos, apenas, produções de cinco participantes no decorrer da análise para exemplificar. Explicitamos vinte produções dos participantes desse CEA; dez da produção inicial e dez da produção final, sendo quatro de cada educando: duas produções iniciais (versão um e versão dois) e duas produções finais (escrita e reescrita).

Participante 01: produção inicial e produção final (versões 01 e 02)

O P.1 em sua primeira versão da produção inicial comentou a manchete01, apresentando seu ponto de vista a respeito do assunto tratado. Em seguida, após leitura detalhada fez um comentário geral com o título “A política brasileira”, no qual contextualizou a situação política associando aos conhecimentos verbais e visuais das manchetes três e um. Seguindo as orientações do CEA, elaborou a primeira versão da produção final intitulada de “A política no Brasil”, na qual contextualizou o tema, apresentou posicionamento sobre o mesmo, elencou problemas e solução para os mesmos e dialogou com o interlocutor convocando-o a ir em busca de seus direitos enquanto cidadãos. Em sua segunda versão (reescrita), além dos elementos já citados exemplificou os problemas citados com a associação entre os elementos visuais e verbais presentes nas manchetes. A seguir a produção inicial.

Quadro 44: Construção da criticidade no CEA – Produção Inicial - Participante 01

Produção Inicial (P.01) Versão 01	Produção Inicial (P.01) Versão 02
 <p>MANCHETE 1</p> <p>Qual a direção do olhar dos participantes do texto?</p> <p>Estão olhando um para o outro.</p> <p>O que denota a expressão facial de cada um?</p> <p>Estão com muita preocupação.</p> <p>Qual a imagem de Dilma? O que expressa?</p> <p>Um rosto sereno, expressão de um Brasil feliz.</p> <p>A imagem é condizente com o texto verbal?</p> <p>não.</p> <p>Comentário: Bom eu acho certo investigar porque eles são corruptos e não merecem chance nenhuma eles tem que pagar por tudo que eles estão fazendo com o Brasil, eu super acho certo que eles tenha uma grande punição.</p>	<p>A política brasileira</p> <p>A política está horrível como o 2º turno foi bem tenso Lula não estava mais confiante, já estava com preocupação sobre os votos. Na manchete 1 Dilma e Temer estão preocupados mais tenho dúvidas sobre as expressões faciais.</p> <p>E assim a nossa dúvida fica, mas a minha pergunta mesmo é: eles foram corruptos mesmo?</p>
<p>Bom eu acho certo investigar porquê eles são corruptos e não merece chance nenhuma eles tem que pagar por tudo que eles estão fazendo com o Brasil, eu super acho certo que eles tenha uma grande punição.</p>	<p>A política brasileira</p> <p>A política estar horrível como 2º turno foi bem tenso Lula não estava mais confiante, já estava com preocupação sobre os votos. Na manchete 1 Dilma e Temer estão preocupados mais tenho dúvidas sobre as expressões faciais.</p> <p>E assim a nossa dúvida fica. Mas a minha pergunta mesmo é: eles foram corruptos mesmo?</p>

Percebemos que o participante percebeu a temática tratada, um contexto social político conturbado, demonstrando estar atento ao contexto no qual está inserido, em que o termo mais divulgado é corrupção associada à política, apresentando-se por dentro sobre o assunto e com opinião formada. Como notamos em sua primeira versão, na qual o participante escreveu “Bom eu acho certo investigar porque eles são corruptos e não merecem chance nenhuma, nesse estágio o P.1 não efetiva leitura apenas do campo verbal da manchete, mas já aponta senso crítico ao expor seu pensamento a respeito da investigação, conteúdo tratado na manchete.

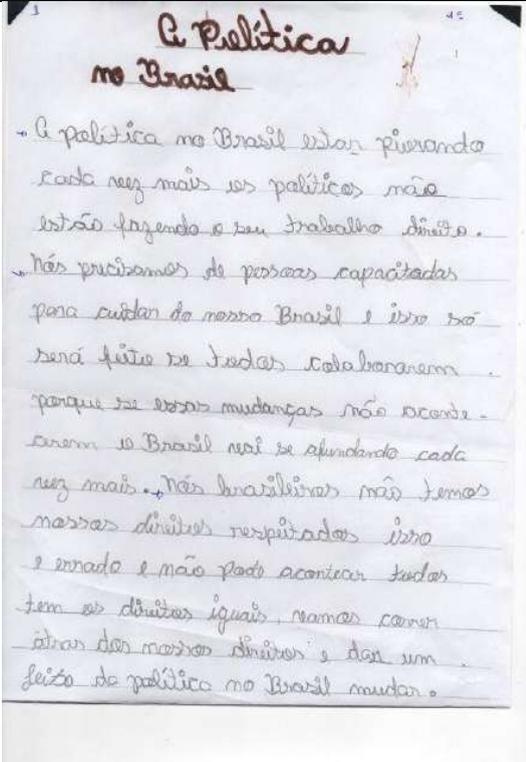
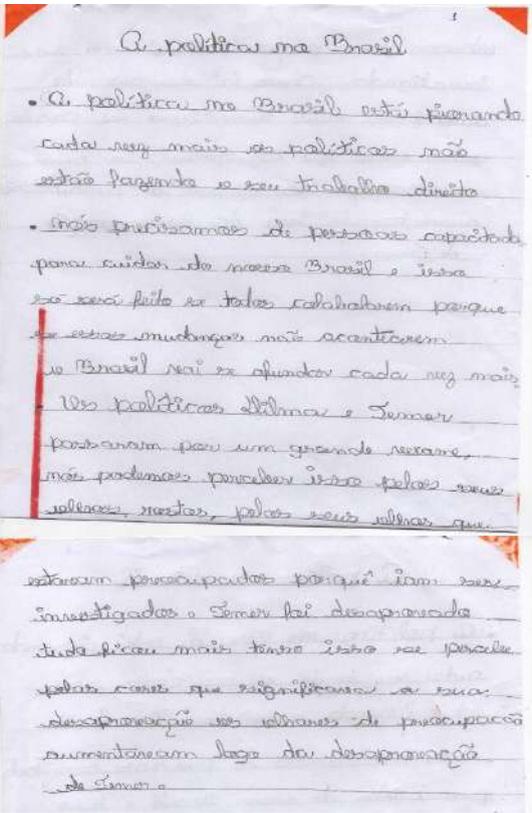
A segunda versão desenvolvida pelo P.01, sob nova orientação, comentar de forma global, envolvendo as quatro manchetes, consta de contextualização, exemplificações alicerçadas na associação entre os elementos visuais e verbais das manchetes e um questionamento que aponta para o amadurecimento de sua criticidade, “Eles foram corruptos mesmo?”, este surge após declarar “...tenho dúvidas sobre suas expressões faciais” referindo-se à expressão facial dos participantes representados na

manchete 01, ou seja, o campo visual gerando reflexões, inquietações, promovendo o desenvolvimento da criticidade do interlocutor.

A ampliação de elementos constituintes da produção textual do P.01 denota amadurecimento de seu olhar crítico perante às informações, e mais, que ele buscou informações despercebidas antes por não atentar para o conteúdo visual do texto. Em uma produção inicial detectamos um avanço significativo.

Em continuidade à proposta do CEA, foi lançada uma nova proposta utilizando-se das manchetes e de um texto argumentativo, exposição, a respeito da temática veiculada nas manchetes, discorrer sobre a temática articulando elementos visuais e verbais elencados nos textos. Nesse estágio o P.01, mais uma vez demonstrou avanços, para esta proposta também foram efetivadas uma primeira e segunda versão, escrita e reescrita respectivamente. Conforme podemos observar nas produções explicitadas a seguir:

Quadro 45: Construção da criticidade – Produção final – Participante 01

Produção final (P.01) Versão 01	Produção final (P.01) Versão (reescrita)
 <p>A Política no Brasil</p> <p>A política no Brasil está piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso só será feito se todos colaborarem. porque se essas mudanças não ocorrerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Nós brasileiros não temos nossas diretrizes respeitadas isso é errado e não pode acontecer tudo tem as diretrizes iguais, mas as coisas não são as mesmas direções e daí um feio de política no Brasil mudar.</p>	 <p>A política no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> A política no Brasil está piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso só será feito se todos colaborarem porque se essas mudanças não acontecerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Nós políticos devemos e temos que trabalhar para um grande futuro, mas precisamos perceber isso pelos nossos valores, nossos valores e nossos valores que estamos preocupados porque iam ser investigados e Simão foi desaproveitado tudo ficou mais tempo isso se parece pelos valores que significamos a sua desaproveitamento nos valores de preocupação aumentamos logo da desaproveitamento de Simão.

<p>A política no Brasil A política no Brasil estar piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso só será feito se todos colaborarem porque se essas mudanças não acontecerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Nós brasileiros não temos nossos direitos respeitados isso é errado e não pode acontecer todos temos direitos iguais, vamos correr atrás dos nossos direitos, dar um jeito da política do Brasil mudar.</p>	<p>A política do Brasil A política no Brasil estar piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso só será feito se todos colaborarem porque se essas mudanças não acontecerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Os políticos Dilma e Temer passaram por um grande vexame, nós podemos perceber isso pelos olhos, rostos, pelos seus olhos que estavam preocupados porque iam ser investigados e Temer e foi desaprovado tudo ficou mais tenso isso se percebe pelas cores que significavam a sua dasaprovação os olhares de preocupação aumentaram logo de desaprovção de temer.</p>
--	---

FONTE: CEA

O participante mais uma vez demonstra crescimento crítico, em sua escrita (versão 01), estão elencados a contextualização do tema, apresenta os sujeitos sociais envolvidos nesse meio, aponta problemas enfrentados pela sociedade, uma solução para esses problemas, posiciona-se a respeito do tema exposto, no entanto não apresenta menção aos conteúdos visuais das manchetes.

A versão 02, a reescrita do texto, retoma esses elementos e fundamenta os problemas apontados com exemplos contemplados a partir da visualização conjunta das linguagens visual e verbal explicitadas nas manchetes em estudo, denotando amadurecimento de olhar crítico do participante, já com relação à conclusão da produção descartou a que havia utilizado anteriormente e não preocupou-se em efetuar uma nova, concluindo seu texto com a explanação sobre a reação dos políticos perante os atuais acontecimentos nesse entorno. A partir das observações é possível concluir que estabeleceu-se um grande amadurecimento da criticidade desse participante.

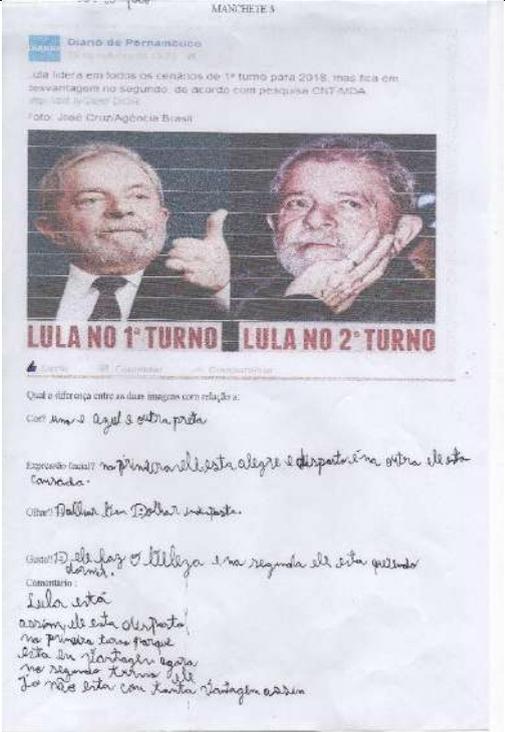
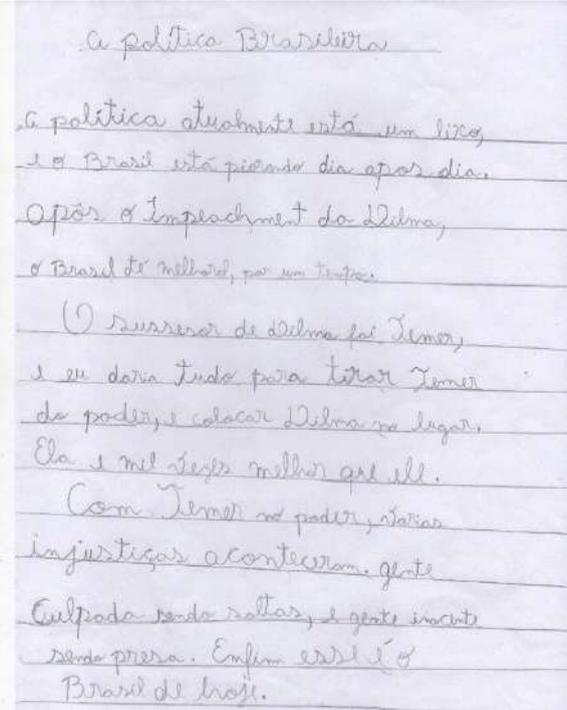
Participante 02: produção inicial e produção final (versões 01 e 02)

O P.02 na sua primeira versão da produção inicial discorreu comentários sobre a manchete três, na segunda versão falou sobre política de maneira geral, não mencionou nenhuma manchete em sua produção.

Com relação à produção final, a primeira versão apresenta seu ponto de vista a respeito do tema, contextualização do momento atual da política brasileira e a esperança de mudança nesse quadro.

A seguir a produção inicial:

Quadro 46: Construindo a criticidade no CEA – participante 02

Produção Inicial (P.02) Versão 01	Produção inicial (P.02) Versão 02
 <p>MANCHETES</p> <p>Diário de Pernambuco</p> <p>Lula lidera em todos os cenários de 1º turno para 2018, mas fica em desvantagem no segundo, de acordo com pesquisa CNT/MDA</p> <p>Foto: José Cruz/Agência Brasil</p> <p>LULA NO 1º TURNO LULA NO 2º TURNO</p> <p>Qual o diferencial entre as duas imagens com relação a cor? Uma é azul e outra preta.</p> <p>Expressão facial? No primeiro ele está alegre e disposto no outro ele está cansado.</p> <p>Outro? Nenhum tem Dólar no rosto.</p> <p>Comentário: Lula está assim, ele está disposto no primeiro turno porque está em vantagem agora no segundo turno ele já não está com tanta vantagem assim.</p>	 <p>A política Brasileira</p> <p>A política atualmente está um lixo, e o Brasil está piorando dia após dia. Após o Impeachment da Dilma, o Brasil até melhorou, por um tempo. O sucessor de Dilma foi Temer, e eu daria tudo para tirar Temer do poder, e colocar Dilma no lugar. Ela é mil vezes melhor que ele. Com Temer no poder, várias injustiças aconteceram, gente culpada sendo soltas, e gente inocente sendo presa. Enfim esse é o Brasil de hoje.</p>
<p>Lula está assim, ele está disposto no primeiro turno porque está em vantagem agora no segundo turno ele já não está com tanta vantagem assim.</p>	<p>A política brasileira A política atualmente está um lixo, e o Brasil está piorando dia após dia. Após o Impeachment da Dilma o Brasil até melhorou, por um tempo. O sucessor de Dilma foi Temer, e eu daria tudo para tirar Temer do poder, e colocar Dilma no lugar. Ela é mil vezes melhor que ele. Com Temer no poder, várias injustiças aconteceram, gente culpada sendo soltas, e gente inocente sendo presa. Enfim esse é o Brasil de hoje.</p>

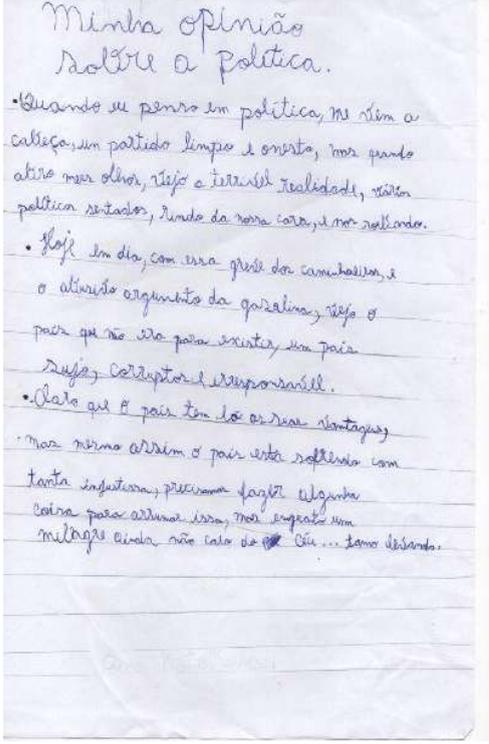
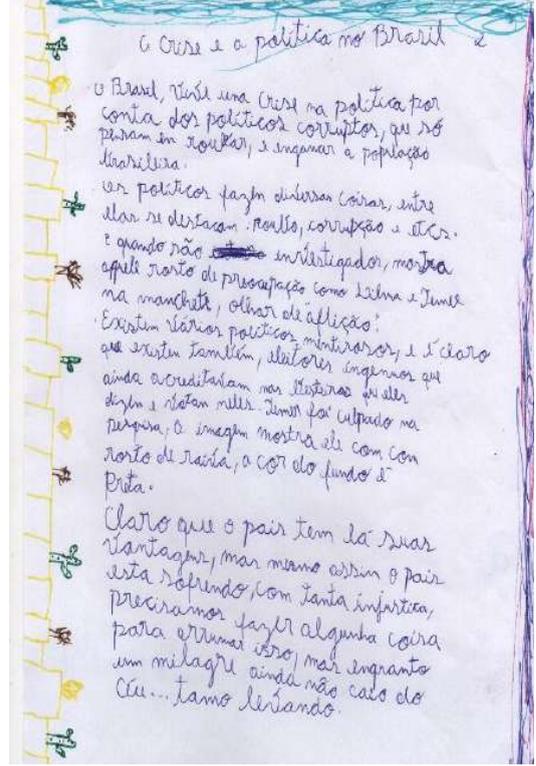
Fonte: CEA

Com relação à versão 01 de sua produção nota-se um associar elementos visuais a verbais do texto ascendente, começa a surgir quando o participante usa “ ele está disposto no primeiro turno”, essa afirmação é decorrente do que ele absorveu da expressão facial do participante representado com o conteúdo explícito verbalmente com relação à vantagem em campanha presidencial, e aponta não haver essa vantagem no segundo turno daí não haver a disposição expressa em seu rosto.

No que diz respeito à versão dois o participante não menciona nada relacionado ao conteúdo visual da manchete, mas apresenta um alto nível de criticidade ao expor o

percurso desde o impeachment da Dilma, o que melhorou ou piorou e a sua mudança de opinião. Essa discussão apresentada pelo participante é proveniente de associação aos conhecimentos prévios que o mesmo detém sobre o tema. Seguindo nossa proposta, vamos observar, nesse momento, a produção final desse participante em suas duas versões explicitada no quadro abaixo:

Quadro 47: Construção da criticidade no CEA- Participante 02

Produção final (P.02) versão 01	Produção final (P.02) Versão 02
 <p><i>Minha opinião sobre a política.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando eu penso em política, me vem a cabeça, um partido limpo e onesto, mas quando abro meus olhos, vejo a terrível realidade, vários políticos sentados, rindo da nossa cara, e nos roubando. • Hoje em dia, com essa greve dos caminhoneiros, e o abusivo argumento da gasolina, vejo o país que não era para existir, um país sujo, corrupto e irresponsável. • Claro que o país tem lá as suas vantagens, mas mesmo assim o país esta sofrendo com tanta injustiça, precisamos fazer alguma coisa para arrumar isso, mas enquanto um milagre ainda não caio do céu...tamo levando. 	 <p><i>A Crise e a política no Brasil</i></p> <p>O Brasil, vive uma crise na política por conta dos políticos corruptos, que só pensam em roubar, e enganar a população brasileira.</p> <p>Os políticos fazem diversas coisas, entre elas se destacam: roubo, corrupção e etc. E quando são investigados, mostra aquele rosto de preocupação como Dilma e Temer na manchete, olhar de "aflição".</p> <p>Existem vários políticos mentirosos, e é claro que existem também, eleitores ingênuos que ainda acreditavam nas besteiras que eles dizem e votam neles. Temer foi culpado na pesquisa, a imagem mostra ele com um rosto de raiva, a cor de fundo é preta.</p> <p>Claro que o país tem lá suas vantagens, mas mesmo assim o país esta sofrendo com tanta injustiça, precisamos fazer alguma coisa para arrumar isso, mas enquanto um milagre ainda não caio do céu...tamo levando.</p>
<p>Minha opinião sobre a política</p> <p>Quando eu penso em política, me vem a cabeça, um partido limpo e onesto, mas quando abro meus olhos, vejo a terrível realidade, vários políticos sentados, rindo da nossa cara, e nos roubando.</p> <p>Hoje em dia, com essa greve dos caminhoneiros, e o abusivo argumento da gasolina, vejo o país que não era para existir, um país sujo, corruptos e irresponsável.</p> <p>Claro que o país tem lá as suas vantagens, mas mesmo assim o país esta sofrendo com tanta injustiça, precisamos fazer alguma coisa para arrumar isso, mas enquanto um milagre ainda não caio do céu...tamo levando.</p>	<p>A crise e a política no Brasil</p> <p>O Brasil vive uma crise na política por conta dos políticos corruptos, que só pensam em roubar e enganara população brasileira.</p> <p>Os políticos fazem diversas coisas entre elas se Destacam : roubo, corrupção e etc. E quando são investigados, mostra aquele rosto de preocupação como Dilma e Temer na manchete, Olhar de "aflição". Existem vários políticos mentirosos, e é claro Que existem também, eleitores ingênuos que ainda acreditavam nas besteiras que eles dizem e votan neles. Temer foi culpado na pesquisa, a imagem mostra ele com rosto de raiva, a cor de fundo é preta.</p> <p>Claro que o país tem lá as suas vantagens, mas mesmo assim o país esta sofrendo com tanta injustiça, precisamos fazer alguma coisa para arrumar isso, mas enquanto um milagre ainda não caio do céu...tamo levando.</p>

Fonte: CEA

Como já foi mencionado antes o P.02 possui um olhar crítico sobre a temática trabalhada bastante desenvolvido, analisando sua produção final e revisitando a produção inicial observamos que houve um amadurecimento bastante significativo no que se refere a relacionar informações visuais a verbais, até mesmo jogar com o imaginário e o real “Quando eu penso em política, me vem a cabeça, um lugar limpo e onesto, mas quando abro meus olhos, vejo a terrível realidade...” mesmo sem retomar elementos das manchetes mas faz uso do visual para expor seu ponto de vista.

E no decorrer do texto não retoma nada relacionado ao visual, mas conduz sua produção com contextualização do momento que estávamos passando, a greve dos caminhoneiros, inserindo conhecimento prévio em sua discussão, e finaliza apontando para vantagens do país, não deixando de sinalizar que a política não é uma delas, deixando bem claro quando menciona “enquanto um milagre ainda não caio do céu...tamo levando”.

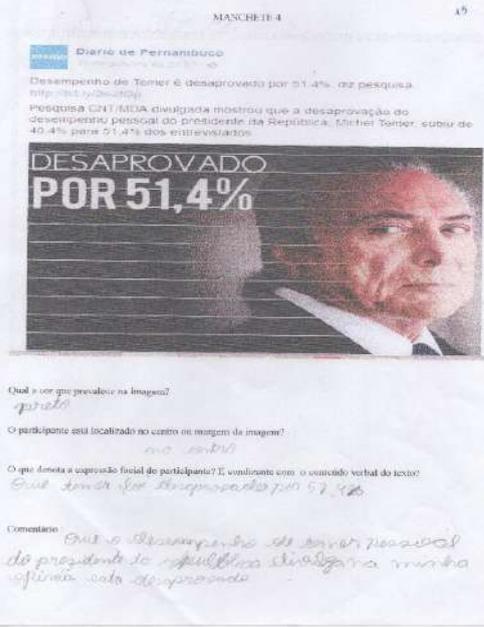
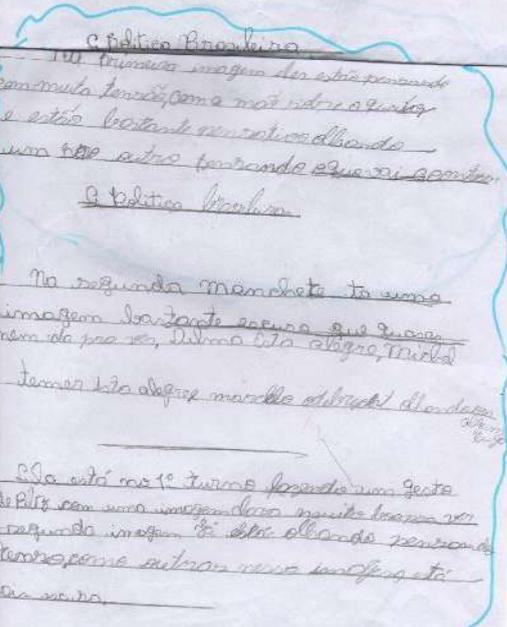
Um fato curioso, é com relação ao aspecto linguístico, o participante no decorrer de seu texto faz uso de uma linguagem considerada por nós formal, e finaliza com uma expressão que foge esse sistema. Concluimos que usou desse artifício para indicar que essa fala representa o pensamento da massa brasileira, é o que o povo pensa.

Ficou claro na reescrita do participante uma criticidade que foi sendo construída ao longo da aplicação do CEA, visto que ele conservou alguns elementos da versão e aprimorou sua produção acrescentando novas informações para defender seu ponto de vista.

Participante 13: produção inicial e produção final (versões 01 e 02)

O participante 13 discorre seus comentários da versão um a respeito da manchete quatro, na sua segunda versão faz referência as quatro de forma isolada, embora atribuiu um título único para todas. No que se refere à produção final discorre enfocando a corrupção política e em sua reescrita retoma corrupção mas expande um pouco para o contexto de situação pelo qual estavam passando no país, a greve dos caminhoneiros. Conforme explicitamos a partir de agora, com a produção inicial.

Quadro 48: Construção da criticidade no CEA – Participante 13

Produção inicial (P.13) Versão 01	Produção inicial (P.13) Versão 02
 <p>MANCHETE 4</p> <p>Diário de Pernambuco</p> <p>Desempenho de Temer é desaprovado por 51,4%: pesquisa</p> <p>PROFESSORA CRIATIVA divulgada mostrou que a desaprovação do desempenho pessoal do presidente da República, Michel Temer, subiu de 40,4% para 51,4% dos entrevistados.</p> <p>DESAPROVADO POR 51,4%</p> <p>Qual a cor que prevalece na imagem? <i>quarta</i></p> <p>O participante está localizado no centro ou margem da imagem? <i>no centro</i></p> <p>O que denota a expressão facial do participante? É semelhante com o conteúdo verbal do texto? <i>Sim, temer foi desaprovado por 51,4%</i></p> <p>Comentário: <i>Em o desempenho do temer, pessoal do presidente da república divulgada na minha opinião está desaprovado</i></p>	 <p><u>A política Brasileira</u></p> <p>Na primeira imagem dos está pensando com muita tensão, com a mão sobre o queixo, e estão bastante pensativo olhando um pro outro pensando o que vai acontecer.</p> <p><u>A política Brasileira</u></p> <p>Na segunda manchete tá uma imagem bastante escura que quase nem dá pra ver, Dilma está alegre, Michel temer está alegre Marcelo Oberecht olhando para pra algum lugar.</p> <p>Lula está no primeiro turno fazendo um gesto de BLZ com uma imagem clara muito boa pra ver segunda imagem já está olhando pensando tenso como outras nessa imagem está mais escura.</p>
<p>Que o desempenho de temer pessoal do presidente da república divulgada na minha opinião está desaprovado.</p>	<p>A política brasileira</p> <p>Na primeira imagem eles estão pensando com muita tensão, com mão sobre o queixo, e estão bastante pensativo olhando um pro outro pensando o que vai acontecer.</p> <p>Na segunda manchete tá uma imagem bastante escura que quase nem dá pra ver, Dilma Está alegre, Michel temer está alegre Marcelo Oberecht olhando para pra algum lugar.</p> <p>Lula está no primeiro turno fazendo um gesto De BLZ com uma imagem clara muito boa pra ver segunda imagem já está olhando pensando tenso como outras nessa imagem está mais escura.</p>

Fonte: CEA

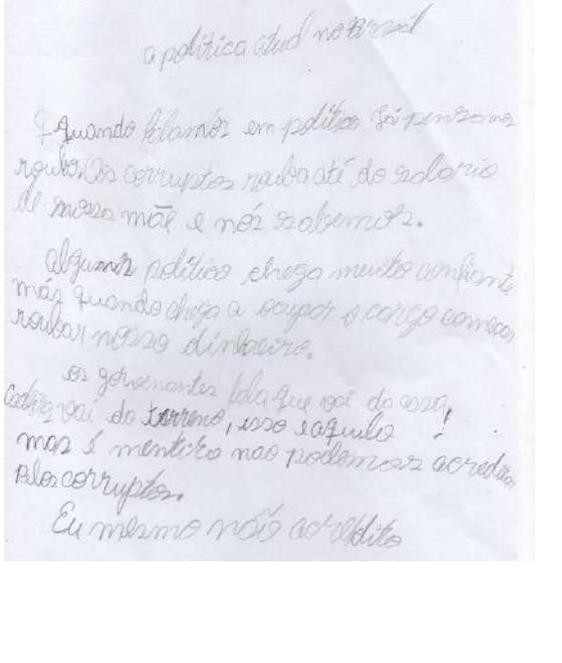
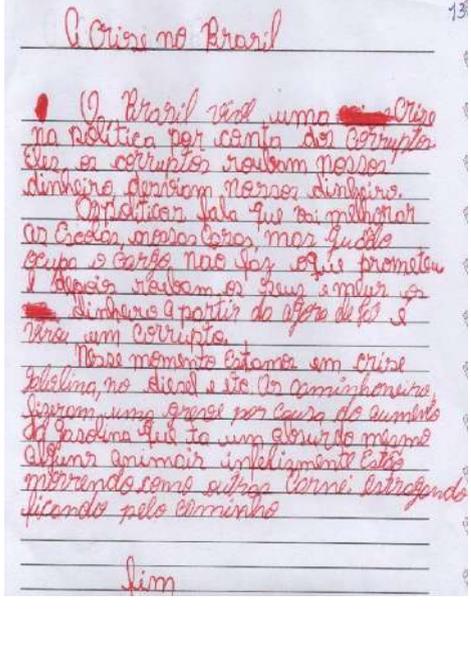
É notório que o P. 13 quando realiza leitura e escrita prende-se a uma única fonte de informação, no que diz respeito a sua versão 01 prende apenas à informação do campo verbal da manchete, a esta informação acrescenta sua opinião sobre o tema tratado na mesma, a desaprovação de Michel Temer. Partindo para a versão dois de sua produção observa-se que menciona unicamente o campo visual da manchete, discorrendo uma descrição do mesmo, a estas informações nada acrescenta.

Avaliamos que esse comportamento na primeira escrita se deu por escrever o que entendeu e o que pensa a respeito, já na segunda após ser solicitado que refletissem também sobre os conteúdos visuais expressos na manchete, o participante deixou-se

levar apenas pela leitura visual, não realizando a associação ao verbal o que favorece o aprimoramento da criticidade e conseqüentemente da produção escrita, portanto não observamos amadurecimento na postura do P.13, uma vez que permanece focado apenas no que vê, só linguagem verbal ou só visual.

Embora ainda apresente essa dificuldade na produção final, uma vez que continua discorrendo seus textos focados em informações restritas, específicas, o participante apresenta amadurecimento quando faz-se um paralelo à produção final, nesta ele demonstrou um leque de informação mais vasto que na etapa da produção inicial. Conforme podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 49: Construção da criticidade no CEA – Participante 13 – Produção final

Produção final (P. 13) Versão 01	Produção final (P. 13) Ve
	
<p>A política no Brasil quando falamos em política já é roubo. Os políticos rouba até do salário de nossa mãe e nós sabemos. Alguns político chega muito confiante na hora de ocupar o cargo começa roubar nosso dinheiro. Os governantes fala que vai da casa, cadeira, vai da terra e aquilo mas é mentira não podemos acreditar nos corruptos. Eu mesmo não acredito.</p>	<p>A crise no Brasil O Brasil vive uma crise na política por conta dos corruptos. Eles os corruptos roubam nossos dinheiro. Os políticos fala que vai melhorar as escolas, nossas casas, mas quando ocupa o cargo não faz o que prometeu e depois roubam os seus e meus os dinheiro a partir da agora ele já é virou um corrupto. Nesse momento Estamos em crise gasolina, diesel e etc. os caminhoneiro fizeram uma greve por causa do aumento da gasolina que ta um absurdo mesmo alguns animais infelizmente Estão morrendo como outros carne: estragando ficando pelo caminho.</p>

Fonte: CEA

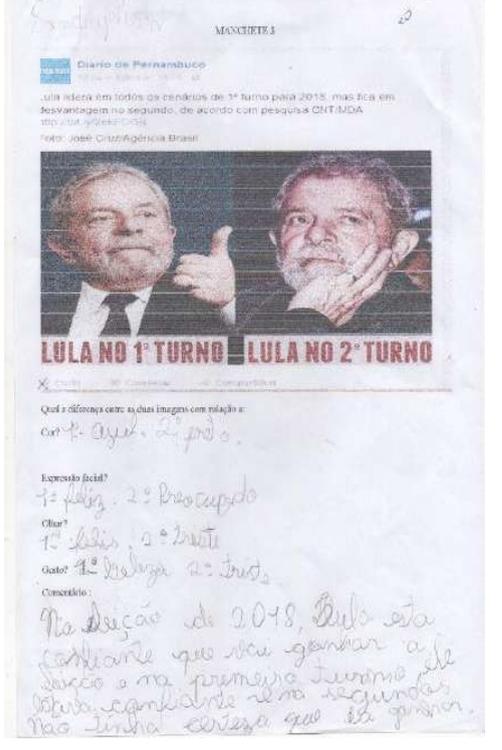
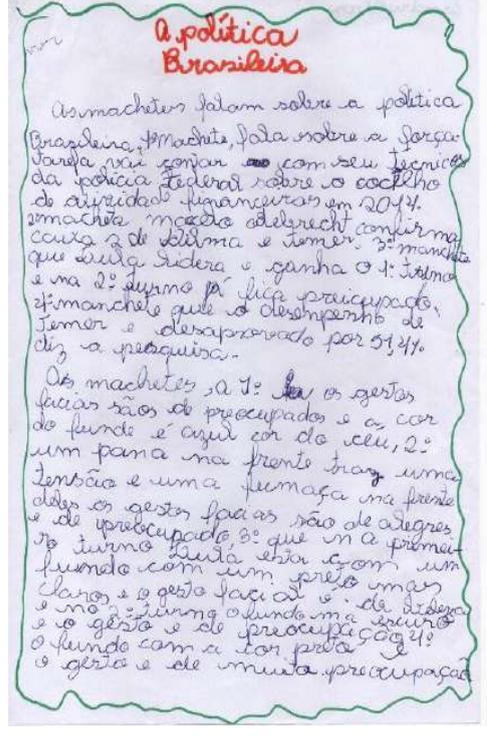
Observamos na produção final um desenvolvimento de criticidade, o participante vem apresentando elementos que não constavam, na versão 01 vem elencando ações que tornam um político corrupto “Os corruptos roubam até do salário de nossa mãe”, “alguns político chega muito confiante más quando chega a ocupar o cargo começar roubar nosso dinheiro”, “os governantes fala que vai da casa, cadeira..., mas é mentira não acreditar pelos corruptos” e estas justificam sua posição de não acreditar nos políticos.

Conforme mencionado anteriormente, na produção final do participante (versão 02/reescrita), a temática discutida no decorrer do CEA aparece contextualizada, o participante menciona a situação da política no país e não apenas o ambiente que o cerca, mais restrito, e apresenta elementos que comprovam o momento de crise que o país vem enfrentando, citando a corrupção, a falta de compromisso dos políticos e ainda ativa o conhecimento prévio, trazendo para sua produção um acontecimento atual no país, a greve dos caminhoneiros em virtude do aumento do combustível, o qual também é apontado como consequência para ações de uma política descompromissada com a população. (no momento da conclusão do CEA, era este o fato que assolava nosso país)

Participante 20: produção inicial e produção final (versões 01 e 02)

O P.20 em sua primeira versão da produção inicial comentou sobre a manchete três, relacionando o visual e o verbal da mesma, após a leitura detalhada das manchetes, em sua segunda versão faz um comentário sobre as quatro manchetes em geral, atribuindo o título de A política brasileira, estabelecendo reação entre os conteúdos visuais e verbais das mesmas. Com relação à produção final sua primeira versão intitulada de “A situação do Brasil” apresenta contextualização do tema, apresentando elementos que comprovam o que diz nessa contextualização e apresenta solução para este problema. A seguir a produção inicial:

Quadro 50: Construção da criticidade – Participante 20 – Produção inicial

Produção inicial (P.20) Versão 01	Produção inicial (P.20) Versão 02
	
<p>Na eleição de 2018, Lula esta confiante que vai ganhar a eleição e na primeira vez ele estava confiante e na segundos não tinha certeza que ia ganhar.</p>	<p>A política brasileira As machetes falam sobre a política Brasileira . 1ª machete, fala sobre a força tarefa vai contar com seu técnicos da Polícia federal sobre o coelho de atividade financeiros em 2014. 2ª machete Marcelo Odebrecht confirma caixa 2 de Dilma e temer.3ª manchete que Lula lidera e ganha o 1ºturnoe na segundo turno já fica preocupado. 4ª manchete que o desempenho de Temer e desaprovado por 51,4% diz a pesquisa. As machetes, a 1ª os gestos faciais são de preocupado e a cor do fundo é azul cor do céu, 2ª um pano na frente deles os gestos faciais são de alegres e de preocupado, 3ª que na primeiro turno Lula está com um fundo com um preto mas claros e o gesto facial é de beleza e no 2º turno o fundo ma escuro e o gesto e de preocupação 4ª o fundo com a cor preto e o gesto e de muito preocupação</p>

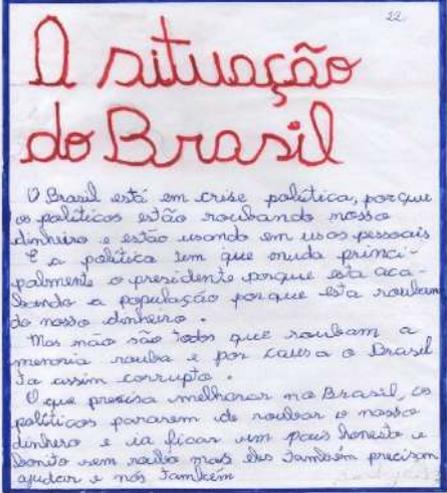
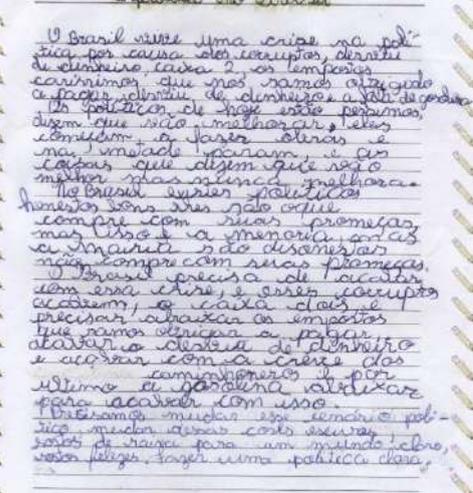
Fonte: CEA

Na versão 01 de sua produção, o comentário sobre a manchete apresenta o conteúdo verbal relacionado ao visual, embora de maneira insipiente, pois atribui o termo confiante ao participante representado, essa característica torna-se evidente a partir da leitura da expressão facial e gesto do mesmo, essa é relacionada a vencer a eleição, informação contida no campo verbal do texto.

Em sua versão 02, engloba os elementos visuais e os elementos contidos em linguagem verbal, no entanto o faz de forma isolada, explanando primeiro sobre o que

diz cada manchete seguido de o que transmite cada elemento saliente na imagem, denotando que o P.20 apresenta dificuldade em relacionar os componentes significativos de um texto, no entanto como ele consegue enxergar, falta-lhe apenas uni-los gerando aprendizagem significativa e o favorecimento do desenvolvimento da criticidade, esse desenvolvimento podendo ser alcançado durante a aplicação do CEA, conforme podemos analisar no quadro abaixo.

Quadro 51: Construção da criticidade no CEA – Participante 20

Produção final (P.20) Versão	Produção final (P.20) Versão
 <p>A situação do Brasil</p> <p>O Brasil está em crise política, porque os políticos estão roubando nosso dinheiro e estão usando em usos pessoais. E a política tem que mudar principalmente o presidente porque está acabando a população porque está roubando do nosso dinheiro.</p> <p>Mas não são todos que roubam a memória rouba e por causa o Brasil tá assim corrupto.</p> <p>O que precisa melhorar no Brasil, os políticos pararem de roubar o nosso dinheiro e ia ficar um país honesto e bonito sem roubo mas eles também precisam ajudar e nós também.</p>	 <p>A política no Brasil</p> <p>O Brasil vive uma crise na política por causa dos corruptos, desviu de dinheiro, caixa 2, os empostos caríssimos que nós somos obrigado a pagar, desviu de dinheiro, a falta de gasolina.</p> <p>Os políticos de hoje estão péssimos, dizem que vão melhorar, eles começam a fazer obras.</p> <p>E na metade param, e as coisas que dizem que vão melhor mas nunca melhora.</p> <p>No Brasil existem políticos honestos bons. Eles são o que comprem com suas promessas, mas isso é a memória, mas a maioria são disonestos não comprem com suas promessas.</p> <p>O Brasil precisa de acabar com essa crise, e esses corruptos acabem, o caixa 2 e precisar abaixar os empostos que vamos obrigar pagar.</p> <p>acabar o desvio de dinheiro e acabar com a greve dos caminhoneiros e por último a gasolina abaixar para acabar com isso.</p> <p>Precisamos mudar esse cenário político, mudar dessas cores escuras, rostos de raiva para um mundo claro, rostos felizes. Fazer uma política clara.</p>
<p>A situação do Brasil O Brasil está em crise política, porque os políticos estão roubando nosso dinheiro e estão usando em usos pessoais. E a política tem que muda principalmente o Presidente porque está acabando a população Porque esta roubando do nosso dinheiro. Mas não são todos que roubam a memoria Rouba e por causa o Brasil ta assim corrupto. O que precisa melhorar no Brasil, os políticos Pararem de roubar o nosso dinheiro e ia ficar um país honesto e bonito sem roubo mas eles também precisam ajudar e nós também.</p>	<p>A política no Brasil O Brasil vive uma crise na política por causa dos corruptos, desviu de dinheiro, caixa 2, os empostos caríssimos que nós somos obrigado a pagar, desviu de dinheiro, a falta de gasolina. Os políticos de hoje estão péssimos, dizem Que vão melhorar, eles começam a fazer obras E na metade param, e as coisas que dizem que Vão melhor mas nunca melhora. No Brasil existes políticos honestos bons Eles são o que comprem com suas promessas, Mas issoe a memoria, mas a maioria são disonestos não comprem com suas promessa. O Brasil precisa de acabar com essa crise, E esses corruptos acabem, o caixa 2 e precisar abaixar os empostos que vamos obrigar pagar acabar o desvio de dinheiro e acabar com a greve dos caminhoneiros e por ultimo a gasolina abaixar para acabar com isso. Precisamos mudar esse cenário político, mudar dessas cores escuras, rostos de raiva para um mundo claro, rostos felizes. Fazer uma política clara.</p>

Fonte: CEA

Fica evidente a construção da criticidade do P.20 ao longo do desenvolvimento do CEA, uma vez que em suas produções finais, arquiteta seu pensamento e estrutura seu texto (versão 01) situando a crise a política, indica o que precisa mudar, enfatizando “principalmente o presidente”, figura presente em grande parte das manchetes alternando ex presidentes e o atual, sinalizando que nem todos os políticos são corruptos, a maioria não é; e finaliza sua produção articulando o que é preciso mudar no país para ser “um país honesto e bonito”. Observando todos esses aspectos é claramente identificado um crescimento do olhar crítico desse participante.

O amadurecimento torna-se mais evidente quando analisamos a produção final em sua segunda versão, a reescrita, o participante faz um processo de filtragem, conserva alguns elementos da versão 01 e faz acréscimos que enriquecem o teor crítico de sua elaboração final. Um fato curioso o participante na versão 01 coloca “mas não são todos que roubam a memoria rouba” já em sua segunda versão a qual afirmamos que apresenta um nível de criticidade maior, o participante muda de opinião faz a seguinte colocação “No Brasil existem políticos bons eles são o que compre com suas promeças mas isso é a memoria, mas a mairia são desonestos não compre com sua promessa”. Para caracterizar dessa maneira usa elementos distintos no primeiro caso o fato de roubar caracteriza o corrupto, no segundo o fato de não cumprir com sua palavra.

Com relação aos acréscimos de informações, a forma como o participante finaliza seu texto, utilizando fatores visuais como caracterizadores do contexto da política, dando ênfase ao desejo de mudança no cenário político, sair do obscuro ao claro, expressões faciais nas quais a felicidade ocupe o espaço da raiva fazem referência aos conteúdos expostos nas manchetes.

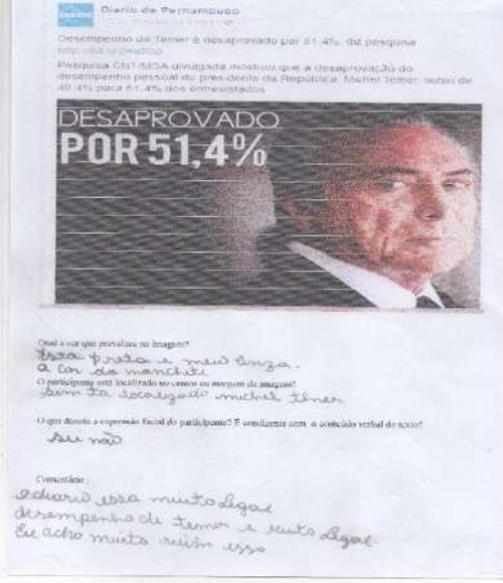
O percurso de desenvolvimento do processo de filtragem de informação, associação entre os elementos visuais e verbais dos textos, conseqüentemente criticidade do participante em questão comprova a eficácia da aplicação do CEA.

Participante 22: produção inicial e produção final (versões 01 e 02)

O P. 22 em sua primeira versão da produção inicial teceu comentários sobre a manchete quatro, no qual apresenta colocações que fogem ao tema exposto, em seguida após a leitura detalhada das manchetes, elabora comentários a respeito das quatro manchetes exploradas, para os quais coloca um título, “A política brasileira”. No que diz respeito

produção final, na primeira versão intitulada de “O Brasil e seus presidentes”, discorre sobre o país e seus problemas em linhas gerais, em sua segunda produção, a reescrita, com o título “A política no Brasil”, apresenta apropriação iniciante a respeito do tema trabalhado. A seguir a produção inicial.

Quadro 52: Construção da criticidade no CEA – Participante 22

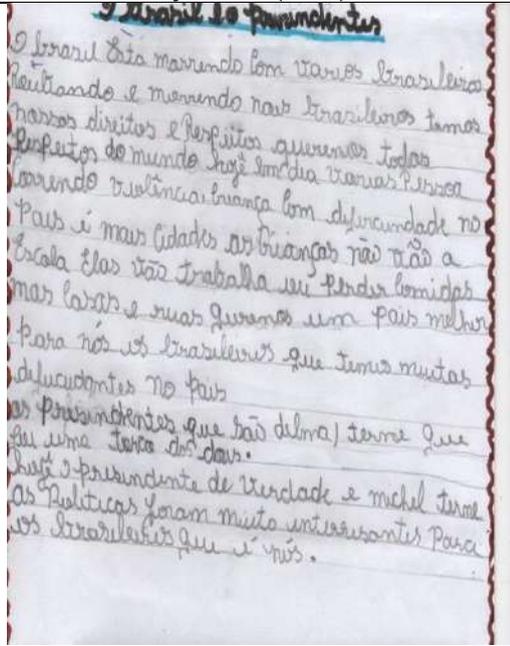
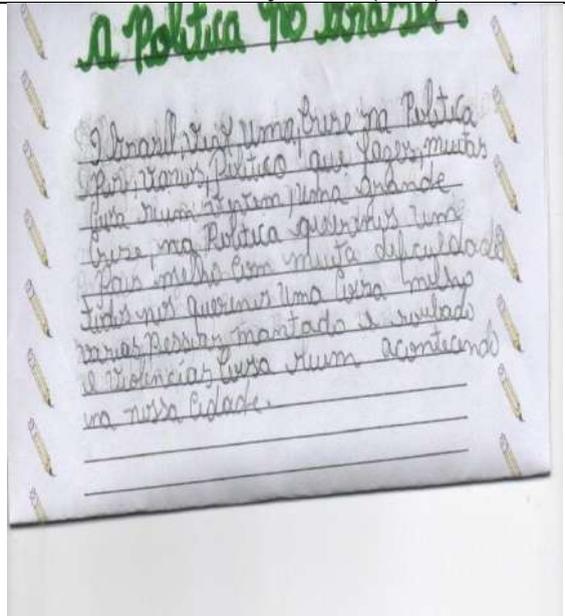
Produção inicial (P. 22) Versão 01	Produção inicial (P. 22) Versão 02
 <p>Diário de Pernambuco Desempenho de Temer é desaprovado por 51,4% na pesquisa Pesquisa CEB/ISA divulgada mostra que a aprovação do desempenho pessoal do presidente da República Michel Temer, caiu de 40,4% para 21,4% dos entrevistados.</p> <p>DESAPROVADO POR 51,4%</p> <p>Qual é o que prevalece no Brasil? - Brasil: Política e mais longe. - A cor das manchetes. - O participante está satisfeito com os meios de comunicação? - Sem a divulgação Michel Temer. - O que levou a expressão fácil do participante? F. semelhante com o conteúdo verbal do texto? - Sim não</p> <p>Comentário: - O diário essa muito legal desempenho de Temer e muito legal. Eu acho muito ruim isso.</p>	<p><i>Manchete</i></p> <p>A Política Brasileira.</p> <p>No Brasil tem várias política, como as cores estão pretas e porque as pessoas estão de luto. Lula e Diama estão preocupado com a política ou pelo outro coisa na 3ª manchete Lula está feliz e no 4º ele está um pouco triste e feliz e no 2º ele tá muito feliz.</p> <p>Comentários - Lula está feliz - Diama e Lula estão - preocupado</p>
<p>O diário essa muito legal desempenho de temerE muito legalEu acho muito ruim isso.</p>	<p>Manchete A política brasileira No Brasil tem várias política como as cores estão pretas e porque as pessoas estão de luto lula e diuma estão preocupado com a politica ou pelo outro coisa na 3ª manchete Lula, Está feliz e no 4º Ele está um pouco triste e feliz e no 2º ele ta muito feliz. Comentários Lula Esta feliz Diuma e lula esta preocupado</p>

Fonte: CEA

Podemos observar que o P. 22 na primeira versão encontra-se perdido, não identifica sequer a mensagem transmitida pelo visual ou pelo verbal, apenas menciona aleatoriamente algo que remete ao conteúdo verbal da manchete quando fala “ O diário muito legal desempenho de temer”, mas em toda sua construção não encontramos unidade, são enunciados soltos. No que diz respeito à versão 02, após uma leitura detalhada das manchetes, demonstra assimilação do tema trabalhado e chega a fazer uma associação entre os elementos do significado de elementos visuais da manchete, associando os mesmos ao conhecimento prévio que detém, “ No Brasil tem varias políticas como as cores estão pretas e porque as pessoas estão de luto”, este é o único

momento que expressa apropriação dos conteúdos mencionados nas manchetes. A partir daí inicia uma sessão de elaborações sem coerência com os textos utilizados como suporte, “lula e diuma estão peuconpado com a política” na referida manchete os participantes representados são Dilma e Temer; “na 3ª manchete lula, esta feliz e no 4º ele está um pouco triste e feliz e no 2º ele ta muito feliz”, apresenta uma confusão no reconhecimento dos participantes representados, enxergando Lula em todas as manchetes, na terceira sim é ele, nas demais mencionados pelo P.22 são imagens de Temer. Podemos concluir que o participante não conseguiu assimilar as informações contidas nos textos expostos em sala de aula. Isso fica evidente ainda na próxima etapa, a produção final, conforme mostra quadro a seguir.

Quadro 53: Construção da criticidade – Participante 22 – Produção final

Produção final (P. 22) Versão 01	Produção final (P. 22) Versão 02
 <p>O Brasil tá morrendo Com vários brasileiros Roubando e morrendo nois brasileiros temos Nossos direitos e respeito queremos todos res- peitos do mundo hoje em dia varias pessoa Correndo violência, criança com difircundade No país é mais cidades as crianças não vão a Escola Elas vão trabalha ou perder comidas mas Casas e ruas queremos um país melhor para nós Os brasileiros que temos muitas difucudantes no País Os presidentes que são dilma, terme que foi uma torca dos dois .hoje o presidente de verdade e michel terne as politicas foram muito interessantes para os brasileiros que é nós.</p>	 <p>A Política no Brasil O Brasil vive uma crise na Política por vários políticos que fazem muitas coisa ruim vivem, uma grande crise, na política queremos um país melhor com muita dificuldade todos nos queremos uma coisa melhor varias pessoas mantado e roubado e violências coisa ruim acontecendo na nossa cidade.</p>
<p>O Brasil e os presidentes O Brasil Esta morrendo Com vários brasileiros Roubando e morrendo nois brasileiros temos Nossos direitos e respeito queremos todos res- peitos do mundo hoje em dia varias pessoa Correndo violência, criança com difircundade No país é mais cidades as crianças não vão a Escola Elas vão trabalha ou perder comidas mas Casas e ruas queremos um país melhor para nós Os brasileiros que temos muitas difucudantes no País Os presidentes que são dilma, terme que foi uma torca dos dois .hoje o presidente de verdade e michel terne as politicas foram muito interessantes para os brasileiros que é nós.</p>	<p>A política no Brasil O Brasil vive uma crise na politica por vários politico que fazes muitas coisa ruim vivem, uma grande crise , na politica querenos um país melhor com muita dificuldade todos nos queremos uma coisa melho varias pessoas mantado e roubado e violências coisa ruim acontecendo na nossa cidade.</p>

Fonte: CEA

Percebemos na elaboração da versão 01, que em seu título “O Brasil e os presidentes” há referência à política, no decorrer do texto os elementos mencionados são morte, roubos, violência, crianças que não frequentam a escola, crianças que trabalham ou pedem em casa e rua, e o desejo de ter um país melhor. Quando retoma o assunto política comenta “os presidentes que são Dilma e Fernando que foi um torço dos dois. Hoje o presidente de verdade e Michel Temer as políticas foram muito interessantes para os brasileiros que é nós”, identifica que houve mudança de presidente e faz comentários sem coerência alguma entre seus elementos.

Nessa primeira versão o participante não demonstra ter uma visão formada a respeito do tema, e sinaliza que o assunto tratado não faz parte de seu contexto, denotando ser uma pessoa alheia aos acontecimentos que se perpetuam no país, e ainda não possui olhar crítico sobre a leitura realizada, vale ressaltar ainda que o P.22 apresenta maior dificuldade de leitura e escrita que os demais participantes analisados até o momento, o que dificulta a construção de sua produção e de sua criticidade com relação a leitura de textos que articulam informações visuais e verbais.

Em consideração a segunda versão de sua produção, a reescrita, notamos um avanço, o participante apresenta apropriação do tema e o contexto no qual está inserido ao enfatizar “O Brasil vive uma crise na política por vários políticos que fazem muitas coisas ruins...”. no entanto, em seguida volta a mencionar vários fatores sociais que requerem preocupação na sociedade, morte, roubo, violência e ainda apresenta dificuldade em organizar seu pensamento, estruturar frase no momento que faz a colocação “queremos um país melhor com muitas dificuldades”.

Notamos que por menor que seja o avanço, como no exemplo do participante acima analisado (P. 22), a aplicação do CEA teve importante papel no desenvolvimento da criticidade dos educandos, participantes dessa pesquisa, uma vez que favoreceu a ampliação do conhecimento, fez suscitar inquietações e contribuiu para a formação de um cidadão ciente dos acontecimentos em sociedade, da qual fazemos parte e precisamos estar atentos a eles, bem como das diferentes linguagens usadas para expressar esses acontecimentos. análise concluída seguiremos como foco, não para esta pesquisa, mas para conclusão com sucesso do CEA aqui experienciado e relatado dois níveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ancorada, nos pressupostos da Linguística Sistêmico Funcional de Halliday (1994), na Gramática do Design Visual de Kress e Van Leuwen (2006) e na Pedagogia de Gêneros de Rose e Rose (2012), revelou o quanto é importante o estudo das linguagens verbal e visual (imagético), simultaneamente, no processo de construção da criticidade do educando. Percebemos como descobrir significados em cada elemento do texto e, ainda, realizar associação a elementos extratextuais, conhecimento de mundo de cada educando, e conseqüentemente a construção de sentido de um todo, o texto.

Para realização da mesma, foi desenvolvida uma proposta interventiva didática, o CEA, com foco em desenvolver o potencial de criticidade a partir do estudo da fusão entre os elementos visuais e verbais presentes em manchetes, cujo tema tratava sobre uma situação atual, a fase conturbada da política brasileira, a fim de situar o educando num contexto atual, do qual todos fazemos parte e precisamos ter uma visão crítica sobre ele.

No decorrer de sua aplicação alguns questionamentos apontados na Introdução desse estudo foram sendo esclarecidos a saber: como desenvolver a capacidade de articular o pensamento crítico a partir da leitura? Podemos constatar que se instigados com uma reflexão questionadora nossos alunos apresentam respostas surpreendentes, denotam conhecimento prévio a respeito de assuntos que fazem parte do universo do qual são participantes, embora que não atuantes diretamente, mas que o assunto tem o poder de promover mudanças em sua vida, a política por exemplo. Podendo citar “os corrupto rouba até do salario de nossa mãe e n’s sabemos”(P.13), denotando visão crítica e uma bagagem de conhecimento de mundo sobre o assunto.

Ou ainda, as imagens não favorecem a formação de opinião? Não são elementos argumentativos? Para esse questionamento que melhor resposta “Na manchete 1 Dima e Temer estavam preocupados mais tenho dúvidas sobre suas expressões faciais. E assim a nossa dúvida fica, mais a minha pergunta mesmo é: Eles foram corruptos mesmo?”(p. 01). O participante usando, a expressão facial para questionar, é a criticidade sendo desenvolvida a partir da imagem.

Continuando às respostas aos questionamentos, como formar um leitor de qualquer texto que está presente no meio social? O contato é a resposta, o contato na

escola, colocar o educando para conhecer, usar, fazendo a apropriação das peculiaridades do mesmo, seguir Rose e Martin (2012) quando direcionam o CEA, o aluno deve apropriar-se de um gênero começando pelo contexto de situação no qual é empregado, seguido de articulação com o conhecimento prévio, a exploração do campo, apresentação das partes constituintes do mesmo, a partir daí vem a compreensão do porquê usá-lo, como usá-lo, é a atribuição de sentido ao mesmo, a função em sociedade.

Em relação às questões formadoras da problemática que deu origem a esta pesquisa, valendo lembrar: será que o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental realiza a associação entre os elementos verbais e visuais na leitura de textos multimodais midiáticos? De que forma essa associação contribui para a construção sua criticidade? Obtivemos as seguintes respostas: nosso educando vinha habituado à leitura de textos com foco em uma única linguagem, conforme observamos em sua produção inicial (versão 01) e produção final (versão 01), conforme no decorrer do CEA, podemos constatar o horizonte de leitura sendo ampliando, a articulação entre os elementos verbais e visuais foram surgindo e nosso educando foi construindo sentido para cada artifício encontrado no texto, dessa forma sendo perceptível o crescimento de sua criticidade, essa aplicada em suas produções Inicial (versão 02) e final (versão 02), conforme ficou evidente nos gráficos 01 e 02, aqui retomados com a finalidade de explicitar que em cada fase, produção inicial e produção final houve um avanço ao estabelecermos um paralelo entre a primeira e segunda versão de cada produção podemos observar.

É importante salientar que na produção inicial utilizamos como suporte a leitura das quatro manchetes e a partir daí os alunos elaboraram seus comentários em sua primeira versão. Em seguida houve a leitura detalhada das mesmas e uma nova versão foi escrita, é perceptível a apropriação dos mecanismos oferecidos pelas mesmas na segunda versão ao observarmos que a maior parte dos alunos realizou associação entre os elementos verbais e visuais e todos os outros elementos avaliados no texto cresceram junto, comprovando que ao captar o máximo de informações em uma leitura o nível de criticidade aumenta e conseqüentemente a produção torna-se mais rica.

Fato comprovado também na produção final, na qual foram utilizadas as mesmas manchetes associadas a um texto expositivo a respeito do campo temático das mesmas

como suporte, em sua primeira versão os educandos já expressam um alto grau de apropriação da associação desses elementos, contudo quando realizada uma leitura detalhada dos textos, essa associação ainda apresenta crescimento, ressaltando o quanto é importante a releitura a reescrita.

Após a experiência do CEA, ficou claro que o nível de criticidade dos participantes foi desenvolvido, evidenciando que a leitura de textos visuais e verbais favoreceu este crescimento, ao fazê-los repensar na situação política atual do país, na postura dos políticos e da sociedade, em suas produções expuseram o conteúdo temático trabalhado associado a conhecimentos prévios, realizando inferências, e apresentam um ponto vista crítico formado e argumentam sobre os mesmos. Esta pesquisa mostra o quanto é importante trabalhar com associações, estas internas no texto, linguagem verbal e visual do mesmo, ou externas levando em consideração o contexto, o conhecimento prévio do educando, dessa forma promovendo a construção de um cidadão crítico.

6. REFERÊNCIAS

BARBEIRO, L. F. **Reescrita: domínio e alargamento dos recursos linguísticos**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRITO, R.C.L.; PIMENTA, S. M. O. A gramática do design visual. In: PIMENTA, S.; AZEVEDO, A.; LIMA, C. **Incursões semióticas: teoria e prática de GSF, multimodalidade, semiótica social e ACD**. Rio de Janeiro: Livre Expressão 2009

CARVALHO, F. F. **Semiótica Social e Gramática visual o sistema de significados interativos**. Revista anglo saxônica SER. III N. 1 2010

CUNHA, MARIA ANGÉLICA DA **Transitividade e seus contextos de uso**/Maria Angélica da Cunha, Maria Medianeira de Souza: Cortez, 2011.

DIONÍSIO, Â. P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A.M.; GAYODEKA, B.; BRITO, K.S.(orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da Vitória, PR: Kaygangue, 2005

FERNANDES, J. D.; ALMEIDA, D. B. de. **Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra**. In : ALMEIDA, D. L. B. **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

HALLIDAY, M.A.K. **Systemic background**. In Benson, James e Greaves, Willam, eds. **Systemic perspectives on discourse**. Vol . 1. Norwood, New Jersey; Ablex Publishing Corporation, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2nd ed. London, Arnold, 1994.

KLEIMAN, Â.. **A concepção escolar de leitura**. In : oficina de leitura teoria e prática. São Paulo: Pontes. 1995.

KRESS, G.;van LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design**. London/New York, Routledge, 1996.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York; Routledge; 2. Ed, 2006 [1996]

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: 2011

MARCUSCHI: (2008). **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola.p.228-280

MARCUSCHI, L. **Gêneros Textuais e Ensino**. Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra, (organizadoras), São Paulo: Parábola Editorial, 2010

MAYER, R. **Multimedia learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MEC/BRASIL – Secretaria do Ensino Fundamental – SEEF . **PCN Língua Portuguesa**, 1998

MOITA-LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. In:BRASIL, 2016.

MUNIZ, E. C. **Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros**. Revista: Linguagem – estudos e pesquisas. Vol 19, n. 2 (jul/dez, 2015). Regional Catalão- UFG/GO, 2016.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Impetus, 2011

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação do Estado. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Minas Gerais: CAED/UFJF, 2012.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SANTOS, Z. B.. **As contribuições da gramática do Design Visual para a constituição de textos multimodais**

VIEIRA, J.. **Introdução à multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso Crítica, Semiótica Social/** Josenia Vieira e Carminda Silvestre. – Brasília, DF; J. Antunes Vieira ,2015. 170p. ; 21cm.

XAVIER, A. C.. **Hipertexto e Pós-modernidade**. Revista Investigações: Linguística e Teoria literária, Recife,,2003

ANEXOS

Anexo 01: Quadro com as quatro manchetes trabalhadas durante a aplicação do CEA

Anexo 02: Texto expositivo usado como suporte em conjunto com as manchetes

Anexo 03: Produções do Participante 01 (inicial e final/versões 1 e 2)

Anexo 04: Produções do Participante 02 (inicial e final/versões 1 e 2)

Anexo 05: Produções do Participante 13 (inicial e final/versões 1 e 2)

Anexo 06: Produções do Participante 20 (inicial e final/versões 1 e 2)

Anexo 07: Produções do Participante 22 (inicial e final/versões 1 e 2)

Anexo 01

DIÁRIO Diário de Pernambuco
20 de outubro às 17:33

A Força-Tarefa vai contar com órgãos e agentes técnicos da Polícia Federal, Receita Federal e do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).



Força-Tarefa vai agilizar investigação sobre campanha de Dilma e Temer em 2014
O despacho informa que eles devem trabalhar em regime de colaboração

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.COM.BR | POR DIÁRIO DE PERNAMBUCO

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Manchete 1: Investigação da chapa Dilma/Temer

DIÁRIO Diário de Pernambuco
2 de março às 08:20

MARCELO ODEBRECHT CONFIRMA CAIXA 2 PARA CHAPA DILMA-TEMER
<http://bit.ly/2lgu4eo>

Marcelo Odebrecht respondeu a todas as perguntas e apresentou documentos durante as quase quatro horas de depoimento à Justiça Eleitoral na ação movida pelo PSDB que pede a cassação da chapa reeleita.



R\$ 150 MILHÕES

Manchete 2: Confirmação de caixa 2 da chapa Dilma/Temer.

DIÁRIO Diário de Pernambuco
19 de outubro às 16:26

Lula lidera em todos os cenários de 1º turno para 2018, mas fica em desvantagem no segundo, de acordo com pesquisa CNT/MDA.
<http://bit.ly/2ekFDOR>

Foto: José Cruz/Agência Brasil



LULA NO 1º TURNO LULA NO 2º TURNO

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Manchete 3: Lula na intenção de votos dos brasileiros

DIÁRIO Diário de Pernambuco
19 de outubro às 23:01

Desempenho de Temer é desaprovado por 51,4%, diz pesquisa
<http://bit.ly/2eizfGp>

Pesquisa CNT/MDA divulgada mostrou que a desaprovação do desempenho pessoal do presidente da República, Michel Temer, subiu de 40,4% para 51,4% dos entrevistados.



DESAPROVADO POR 51,4%

Manchete 4: Popularidade do atual presidente

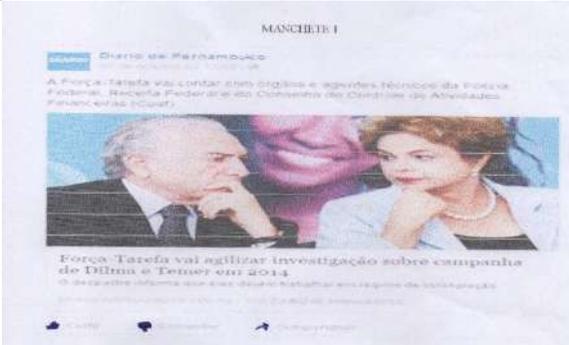
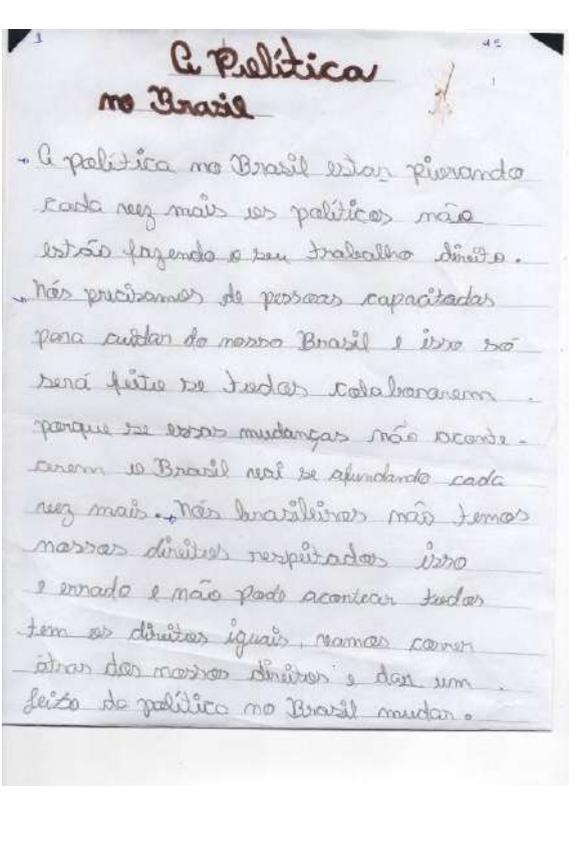
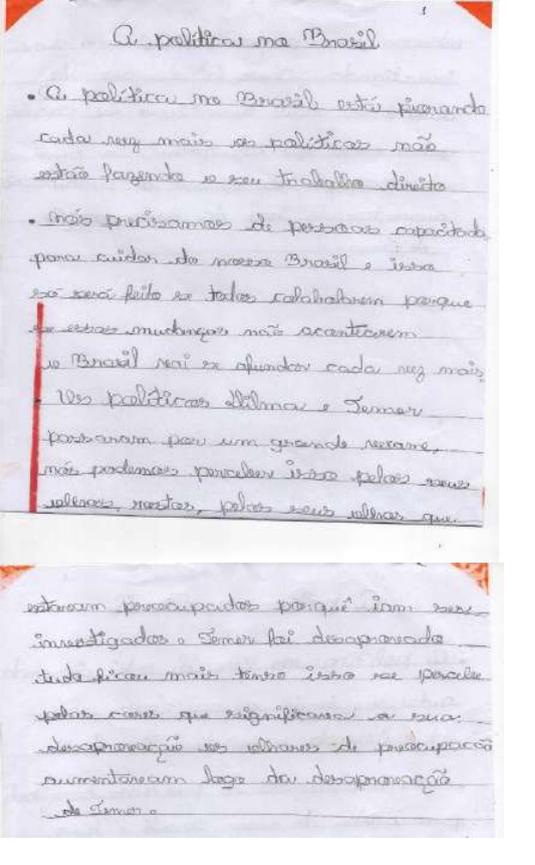
A política atual

- ▶ Quando falamos em política, logo recordamos de uma imagem corrupta e fúgida. É esta situação da política em nosso país. A essa imagem tão desanimadora associa-se uma geração de governantes gananciosos sem meios éticos e valores sociais.
- ▶ Os políticos atuais e a política em si, são uma chacota, há pequena parte da população que ainda tem esperança de que existam governantes empenhados muito mais em bens para a sociedade do que em fins lucrativos.
- ▶ Políticos de má índole são hoje uma das realidades mais comuns em nosso meio, e cada vez mais deparamo-nos com redes sociais e noticiários recheados de escândalos como caixas dois, desvios de dinheiro, regulares viagens financiadas ilegalmente e até despesas materiais e particulares bancadas indiretamente pelos altíssimos impostos pagos por nós cidadãos.
- ▶ Acredita-se que haja uma demanda reprimida de governantes honestos, mas que mergulhada e e misturada com a maioria corrupta é manipulada semanticamente a permanecer calada sob os dogmas desse governo absurdo e antissocial, o qual presenciamos.
- ▶ O delito não é apenas reflexo da ausência de honestidade neste meio e sim resultado do egoísmo e ambicionismo de cada um de nossos governantes.

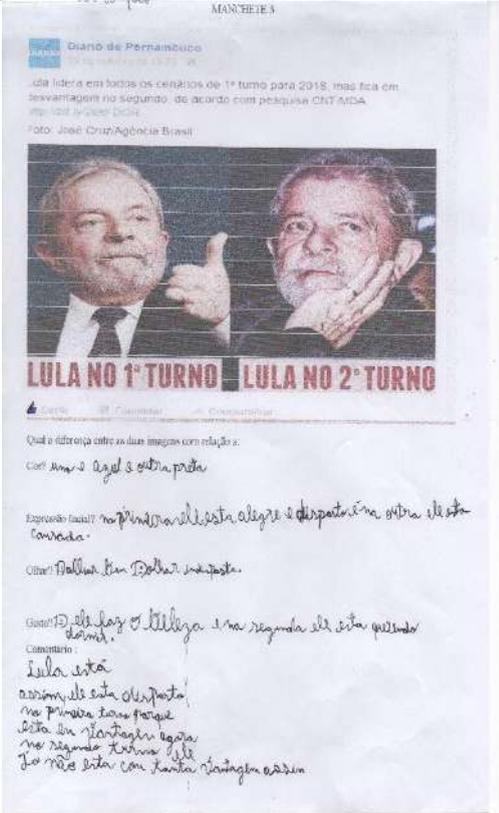
Fran Lunkes



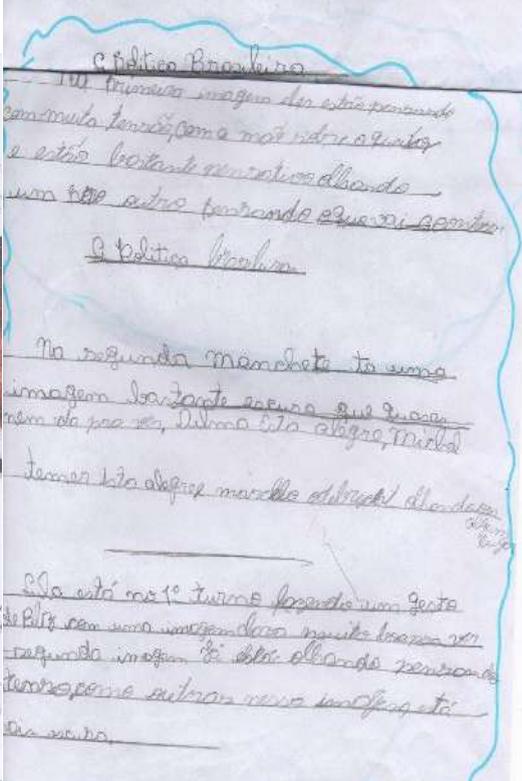
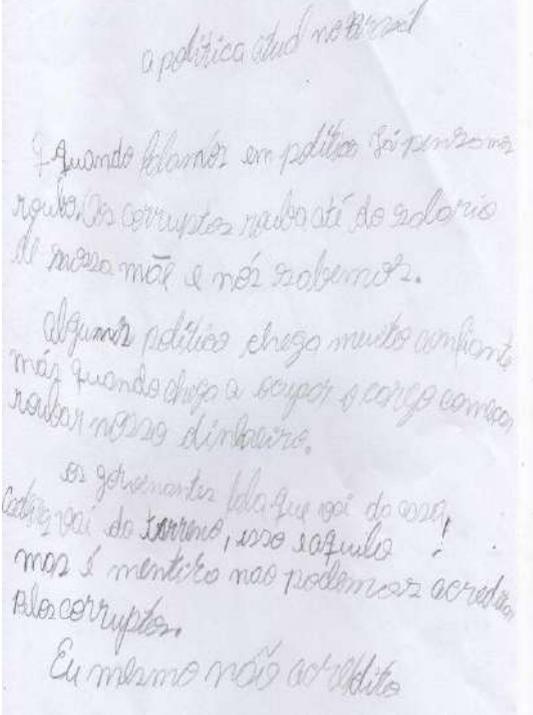
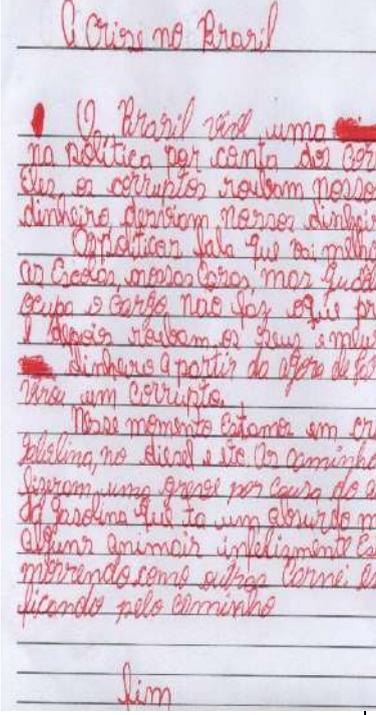
Anexo 03 (Participante 01)

Produção inicial 01	Produção inicial 02
 <p>MANCHETE 1</p> <p>Diário de Pernambuco</p> <p>A Força-Tarefa vai contar com órgãos e agentes técnicos da Polícia Federal, Receita Federal e do Conselho de Defesa dos Advogados Federais (Cofaf)</p> <p>Força Tarefa vai agilizar investigação sobre campanha de Dilma e Temer em 2014</p> <p>Qual a direção do olhar dos participantes do texto?</p> <p>Estão olhando um para o outro.</p> <p>() que denota e expressão facial de cada um?</p> <p>Estão com muita preocupação.</p> <p>Qual a imagem de fundo? () que expressa?</p> <p>Um rosto sorridente, expressão de um Brasil feliz.</p> <p>A imagem é condizante com o texto verbal?</p> <p>não.</p> <p>Comentário: Bem eu acho certo investigar porque eles são corruptos e não merecem ficar nenhuma e eles não que pagar por tudo que eles estão fazendo com o Brasil, eu super acho certo que eles tinha uma grande punição.</p>	<p>A política brasileira</p> <p>A política está em dúvida como o tempo foi bem tempo Lula da mãe estava mais confiante, já estava com preocupação sobre os outros.</p> <p>Na manchete é Dilma e Temer estavam preocupados mais tem dúvida sobre os seus expressões faciais.</p> <p>E assim a mesma dúvida fica, mais a minha pergunta mesmo é: eles foram corruptos mesmo?</p>
Produção final 01	Produção final 02
 <p>A Política no Brasil</p> <p>A política no Brasil está piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito. Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso não será feito se todos colaborarem porque se essas mudanças não ocorrerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Nós brasileiros não temos nossas diretrizes respeitadas isso é errado e não pode acontecer tudo tem as diretrizes iguais mas as coisas não são as mesmas e daí um feio de político no Brasil mudar.</p>	 <p>A política no Brasil</p> <p>A política no Brasil está piorando cada vez mais os políticos não estão fazendo o seu trabalho direito.</p> <p>Nós precisamos de pessoas capacitadas para cuidar do nosso Brasil e isso não será feito se todos colaborarem porque se essas mudanças não ocorrerem o Brasil vai se afundando cada vez mais. Os políticos Dilma e Temer postaram para um grande resumo, mas podemos perceber isso pelos seus olhos, sorrisos, pelos seus olhos que estavam preocupados porque iam ser investigados e Temer foi desaprovado tudo ficou mais tempo isso me parece pelo nome que significava a sua desaprovação os olhos de preocupação aumentaram logo da desaprovação de Temer.</p>

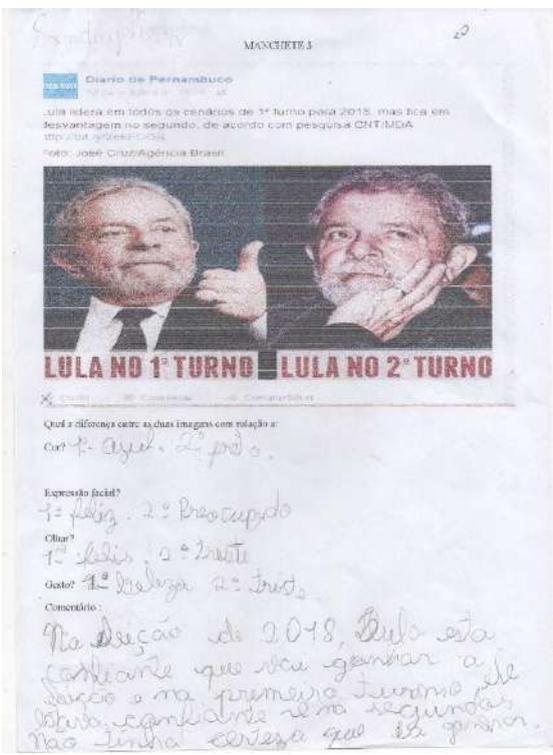
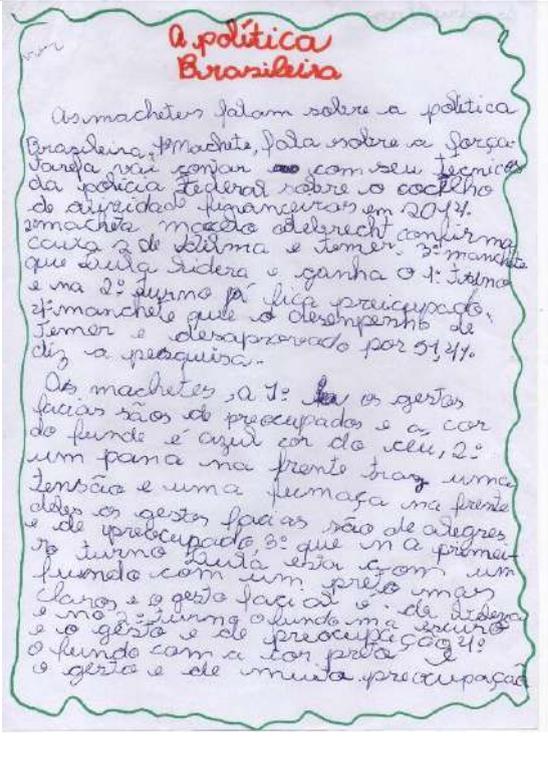
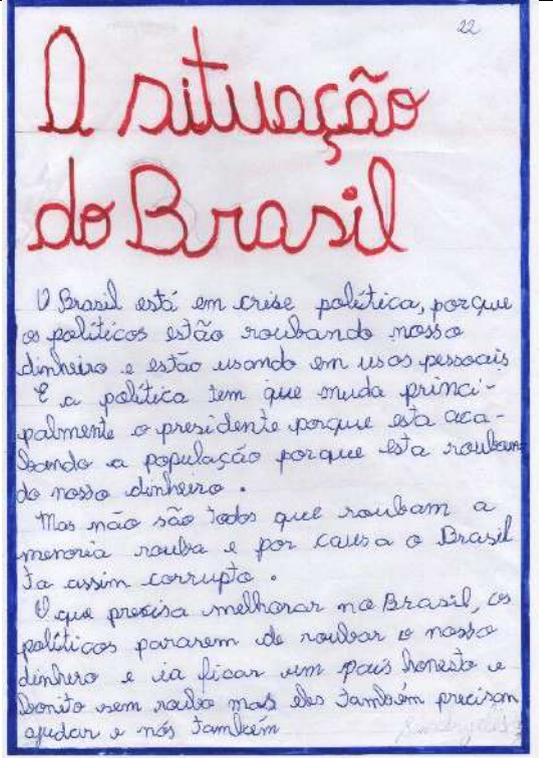
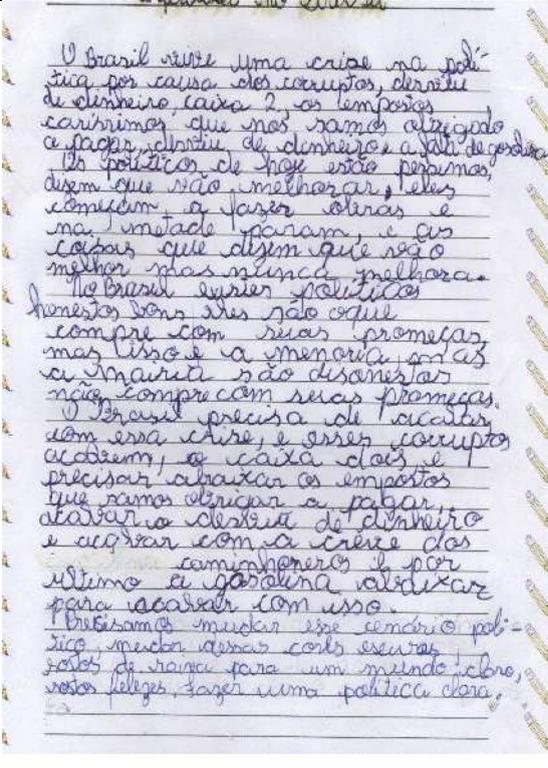
Anexo 04 (Participante 02)

Produção inicial 01	Produção inicial 02
 <p>MANTEIROS</p> <p>Diário de Pernambuco</p> <p>...ida lidera em todos os cenários de 1º turno para 2018, mas fica em desvantagem no segundo, de acordo com pesquisa CNT/ADA.</p> <p>Foto: José Cruz/Agência Brasil</p> <p>LULA NO 1º TURNO LULA NO 2º TURNO</p> <p>Qual a diferença entre as duas imagens com relação a:</p> <p>Cabelo: mais curto e extra penteado.</p> <p>Expressão facial? no primeiro ele está alegre e desportivo, no outro ele está cansado.</p> <p>Outro: olhar bem melhor, mais posto.</p> <p>Qual o efeito da imagem e o título? a primeira ele está sorrindo e feliz.</p> <p>Comentário</p> <p>Lula está assim, ele está despostado, no primeiro ele parece que está de bem com a vida, no segundo ele parece que não está com tanta vontade assim.</p>	<p>a política Brasileira</p> <p>a política atualmente está um lixo, e o Brasil está piorando dia após dia. Após o impeachment da Dilma, o Brasil foi melhor, por um tempo.</p> <p>O sucessor de Dilma foi Temer, e ele devia tudo para tirar Temer do poder, e colocar Dilma no lugar. Ela é mil vezes melhor que ele. Com Temer no poder, várias injustiças aconteceram. gente culpada sendo soltos, e gente inocente sendo preso. Enfim nada é o Brasil de hoje.</p>
Produção final 01	Produção final 02
<p>Minha opinião sobre a política.</p> <ul style="list-style-type: none"> Quando se pensa em política, me vêm a cabeça um partido limpo e honesto, mas quando olho nos olhos, vejo a terrível realidade, várias políticas erradas, tudo da mesma cor, e me revoltando. Hoje em dia, com uma grede de camadas, e o absurdo argumento da gasolina, vejo o país que não vai para a frente, um país cheio de corruptos e irresponsáveis. Claro que o país tem as suas vantagens, mas mesmo assim o país está regredindo com tanta injustiça, precisamos fazer alguma coisa para mudar isso, mas enquanto um milagre ainda não caiu do céu... táamo desandando. 	<p>a crise e a política no Brasil</p> <p>O Brasil, vive uma crise na política por conta dos políticos corruptos, que não pensam em ajudar, e enganar a população brasileira.</p> <p>Os políticos fazem diversas coisas, entre elas se divertem, festas, corrupção e etc. e quando não estão investigados, montam aquele monte de presunções como Dilma e Temer na manchete, olhar de alívio: Existem vários políticos mentirosos, e é claro que existem também, líderes íntegros que ainda acreditam nas histórias de ser Dilma e estar melhor. Temer foi culpado na pesquisa, a imagem mostra ele com um monte de raiva, a cor do fundo é preto.</p> <p>Claro que o país tem as suas vantagens, mas mesmo assim o país está regredindo com tanta injustiça, precisamos fazer alguma coisa para mudar isso, mas enquanto um milagre ainda não caiu do céu... táamo desandando.</p>

Anexo 05 (Participante 13)

Produção inicial 01	Produção inicial 02
 <p>MANCHETE 4</p> <p>Diário de Pernambuco</p> <p>Desempenho de Temer é desaprovado por 51,4%</p> <p>Pesquisa CNT/MDA divulgada mostrou que a desaprovação pessoal do presidente da República, foi 40,4% para 51,4% dos entrevistados.</p> <p>DESAPROVADO POR 51,4%</p> <p>Qual o cor que prevalece na imagem? preto</p> <p>O participante está localizado no centro ou margem de imagem? no centro</p> <p>O que denota a expressão facial do participante? E, vincula com o conteúdo? Sua boca está desaprovação por 51,4%</p> <p>Comentário: Sua a desaprovação do presidente da República divulgada confirma esta desaprovação</p>	 <p>Política Brasileira</p> <p>Um número grande de entrevistados consideram Temer como um líder autoritário e estão bastante preocupados com um tipo autoritário e que se apóiam a política brasileira.</p> <p>Na segunda manchete tem uma imagem bastante escura que mostra o rosto do presidente, Dilma ou talvez, talvez seja alguma máscara de algum personagem.</p> <p>Essa está no 1º turno fazendo uma festa de Páscoa com uma imagem das crianças brancas em seguida imagem de Dilma dizendo pensando sempre sobre outras coisas importantes da vida.</p>
Produção final 01	Produção final 02
 <p>a política atual no Brasil</p> <p>Quando falamos em política, pensamos nos políticos corruptos, roubando dinheiro da mesma mãe e não sabem.</p> <p>Alguns políticos chegam muito confiantes, mas quando chegam ao poder e começam a roubar milhões de dinheiro.</p> <p>Os governantes falam que não é do jeito, mas é mentira, não podemos acreditar nos corruptos.</p> <p>Eu mesmo não acredito</p>	 <p>O Curi no Brasil</p> <p>O Brasil vive uma crise na política por causa dos políticos corruptos roubando milhões de dinheiro, pensando sempre em dinheiro, não é o melhor do Brasil, mas quem sabe o Brasil não faz nada por eles, roubando milhões de dinheiro a partir do momento de ser um corrupto.</p> <p>Nesse momento estamos em uma situação, no Brasil e não os comunistas, vamos uma greve por causa de um político que tá um absurdo no Brasil, alguns políticos simplesmente estão roubando sem culpa, porque não ficamos pelo comunistas.</p> <p>Lim</p>

Anexo 06 (Participante 20)

Produção inicial 01	Produção inicial 02
	
Produção final 01	Produção final 02
	

Anexo 07 (Participante 22)

Produção inicial 01

Produção inicial 02

Manchete

A Política Brasileira.

no Brasil tem temas Política,
 como as cores estão pretas
 e porque as pessoas estão
 de luto. Lula e Dilma
 estão Pernambuco com a
 Política ou pelo menos
 Lula na 3ª manchete
 Lula está feliz e no
 4º de Lula um pouco
 triste e Dilma e no 2º
 ele tá muito feliz

Comentários
 - Lula está feliz
 - Dilma e Lula está
 - preocupando

Produção final 01

Brasil e Pernambuco

O Brasil está morando com vários brasileiros
 reunindo e morando nos brasileiros temas
 nossos direitos e respeito querendo todos
 respeito do mundo hoje tem dia várias pessoas
 morando reunindo a língua com dificuldade no
 País e mais cidades as crianças não têm a
 escola elas não trabalham ou perderam a
 mas lar e suas famílias um País melhor
 para nós os brasileiros que temos muitas
 dificuldades no País
 os presidentes que não têm a terra que
 foi uma terra de Deus.
 Justo o presidente de verdade e Michel Temer
 as Políticas foram muito interessantes para
 os brasileiros que é nós.

Produção final 02

A Política no Brasil.

O Brasil tem uma base na Política
 por vários países que fazem muitas
 luta e não têm uma grande
 base na Política querendo uma
 País melhor com muita dificuldade
 todos nós queremos uma terra melhor
 várias pessoas mantendo a revelado
 a violência verso a um acontecendo
 no nosso Estado.